



O Adversário

MARK I. BUBECK

O Adversário

O Adversário

MARK I. BUBECK

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Caixa Postal 21.486

04698 – São Paulo – SP

Título do original em inglês:
THE ADVERSARY

Este livro foi publicado originalmente pela MOODY PRESS, um órgão do THE MOODY BIBLE INSTITUTE OF CHICAGO.

Tradução: Yolanda M. Krievin

Primeira edição em português: 1977 – 3.000 exemplares

Segunda edição - 1985 – 3.000 exemplares

Reimpressão: dezembro de 1988

Reimpressão: maio de 1991

Impresso na Imprensa da Fé, São Paulo, SP, Brasil

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Caixa Postal 21486 – 04698 – São Paulo - SP

Aos meus parceiros de vitória:
minha esposa, Anita; minhas
filhas, Judy, Donna e Rhonda e seu marido, Gary.

Agradecimentos

Sou especialmente devedor a inúmeros amigos que me deram permissão para usar como ilustrações incidentes de suas vidas. Obrigado também à Sr.^a Rose Kammerling, que datilografou o manuscrito como um ato de amizade e um trabalho de amor para o seu Senhor.

ÍNDICE

Apresentação	9
Prefácio	13
Introdução	15
1. A Perspectiva Bíblica do Conflito	19
2. O conflito com a Carne	25
3. O Conflito com o Mundo	45
4. A Espada do Espírito Continua Sendo a Palavra	55
5. Enfrentando o Reino de Satanás	67
6. Entenda e Não Tema	77
7. Ainda Há Lugar para a Doutrina Objetiva	91
8. A Oração Agressiva Vence Novamente	101
9. Talvez Haja Necessidade de um Confronto Audacioso	113
10. Desafiando os Impedimentos de Satanás ao Reavivamento	125
11. O Equipamento para o Conflito	133
12. O Conflito Através de Nossa União	151
Bibliografia	157

APRESENTAÇÃO

Quando eu e Mark Bubeck estávamos para colar grau no Moody Bible Institute, há vinte e cinco anos, parecia que quase ninguém no sofisticado mundo ocidental cria no diabo, com exceção dos círculos católicos mais fechados e dos fundamentalistas. A ciência é que estava na moda, enquanto as sessões espíritas eram relegadas aos videntes excêntricos considerados neuróticos demais para enfrentarem a realidade. Endossar a crença em Satanás era o equivalente a crer em fadas e bruxas, no bicho-papão e nos anjos da guarda. Os secularistas achavam que, quando a sociedade pudesse contar com um número suficiente de psiquiatras que eliminassem, de um lado, as depressões, e as alucinações irracionais do outro, ficaria livre dos males que desequilibravam o progresso do homem na direção de sua utopia auto-proclamada.

O homem tem necessidade de adorar. Voltando as costas para Deus, ele continua com aquilo que alguns chamam de “o espaço vazio com a forma de Deus” dentro dele. E o diabo, que o homem expulsou através da janela da mente, volta então com estrondo através da porta do seu coração. Hoje ele está em toda parte. E o que nós considerávamos ser monopólio especial dos povos primitivos — como os bárbaros pagãos do Congo ou os selvagens das jangais de Bornéu — mudou-se para os bairros elegantes. A macumba, a cartomancia, a magia negra, a feitiçaria, a comunicação com os espíritos por meio de batidas, o espiritismo com seus médiuns, as clínicas de parapsicologia (que geralmente não passam de sessões espíritas onde os professores tomam o lugar dos médiuns) estão por toda parte. Não se considera coisa autêntica introduzir o cristianismo de maneira clara nos meios acadêmicos, mas o diabo — para ele se estendeu um tapete vermelho! Cidadãos endemoninhados parecem hoje em dia estar no auge da moda.

Há alguns anos Mick Jagger e seus Rolling Stones apareceram com a canção "Simpatia pelo Diabo", que se espalhou como a gripe espanhola, atingindo o clímax em um filme intitulado *Sanguê, Suor e Lágrimas*. Sua *Sinfonia para o Diabo* passou do culto a Satanás à adoração de Satanás. A última estimativa de que tenho notícia diz que uma em cada quatro músicas populares da atualidade tem, entretecida em algum lugar de sua letra, uma saudação a Satanás.

Então surgiu uma tremenda demanda de filmes que apresentavam o diabo, tais como *O Diabo na Senhorita Jones* e *O Bebê de Rosemary*. Não é de causar admiração que bandos enormes de jovens violentos sejam iludidos por este tipo de propaganda fazendo-se chamar de Eleitos de Satanás, Anjos do Inferno, Beldades do Inferno e os Discípulos do Diabo.

Depois vêm os livros — tanto os sérios como os fantásticos — apresentando o diabo com os seus títulos e enganando as pessoas com a sua leitura. O fenômeno atinge os horóscopos e a astrologia que se publicam em mil e quinhentos jornais dos dois mil que se editam diariamente na América do Norte e que são obedecidos com muito mais devoção do que a maioria dos cristãos segue à Palavra de Deus.

Existem programas semanais de TV sobre satanismo. Apanhe uma revista especializada sobre TV e passe os olhos pelos títulos dos programas: você ficará atônito com o número deles. E temos ainda os artigos de revistas — três artigos de capa em cada nove meses do *Time*, por exemplo.

Não é também algo exclusivo da sociedade ocidental. Talvez até seja mais forte no mundo comunista; o *Times* de Los Angeles conta-nos de cidadezinhas inteiras que ficaram sob o domínio de feiticeiros e bruxos. E naturalmente a coisa é mais forte no terceiro mundo onde o nome de Cristo é menos conhecido.

Eu creio, firmemente, no trabalho de Mark Bubeck, feito com base no seu íntimo conhecimento de Cristo, da Bíblia e das pessoas.

Eu e Mark nos conhecemos no Instituto Moody. Quinze anos depois nos reunimos a convite seu e passamos diversos meses em Denver, onde ele pastoreava uma grande igreja; ali eu vi um consagrado homem de Deus. A apresentação que faz do diabo neste livro é completa, bíblica, equilibrada e dá respostas às perguntas

que são feitas hoje em dia, não apenas pela pequena minoria dos cristãos que crêem na Bíblia, mas pela grande maioria das pessoas por toda parte, que na atual explosão de adoração a Satanás e demonismo, estão indagando o que realmente é a Palavra de Deus. A passagem bíblica que me ocorreu repetidas vezes ao ler este livro de capa a capa foi a descrição feita pelo Apóstolo Paulo: "Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade." (II Tm. 2: 24-26.) Mark Bubeck é um servo desse tipo.

JOHN WESLEY WHITE

PREFÁCIO

“Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.” (Sl. 25:19.)

AQUELES QUE ESTÃO FAMILIARIZADOS com os salmos de Davi perceberam quantas vezes ele comentou com Deus a respeito de seus inimigos. Às vezes tinha em mente aqueles inimigos tangíveis do campo de batalha, mas com mais frequência Davi parece referir-se aos inimigos espirituais. O Salmo 25 revela que ele sabia que tinha problemas espirituais. “Alivia-me as tribulações do coração” (v. 17). Os cristãos da atualidade precisam desse tipo de sensibilidade espiritual em relação aos seus inimigos.

A questão do agressivo conflito espiritual contra o mundo, a carne e o diabo está se tornando cada vez mais importante. Muitas pessoas estão se entregando a uma desenfreada indulgência para com os pecados da carne. O esplendor e a atração do sistema mundano continuam incentivando ao conformismo. Satanás e o seu reino lutam incessantemente contra os crentes e contra todo o programa de Deus. O propósito deste livro é ajudar os crentes a conhecerem as respostas bíblicas para saberem como lidar com os nossos inimigos.

A ênfase primária deste livro está na instrução espiritual prática e não na exortação teórica. Os cristãos precisam saber como combater o bom combate. A ênfase foi colocada sobre o uso da verdade objetiva e absoluta da Palavra de Deus, e não nas experiências subjetivas. Atribui-se a Martinho Lutero esta quadrinha que expressa bem a investida deste livro:

Sentimentos vêm e vão
Mas só podem enganar;
Minha garantia é a Palavra
Em nada mais posso acreditar

INTRODUÇÃO

OS CRENTES estão sendo sacudidos e despertados para a realidade de sua participação em um conflito espiritual. Este conflito promete intensificar-se conforme a volta de nosso Senhor for se aproximando. O renovado interesse nas diversas formas do ocultismo é muito mais ameaçador do que qualquer outra novidade passageira. Tudo, desde as vendas astronômicas das tábuas mediúnicas até à adoração descarada de Satanás, evidencia o interesse crescente na exploração do sobrenatural. Mais depressa do que a maioria de nós poderia perceber, as perguntas que as pessoas fazem e as filosofias nas quais as pessoas crêem estão mudando. Os homens já não debatem, principalmente, o fato de alguém ser ou não supernaturalista. Atualmente o debate do homem centraliza-se em se você é um “supernaturalista bíblico”, ou um “supernaturalista investigante” que deseja experimentar os fenômenos ocultos nos diversos ramos da feitiçaria e da bruxaria. Numerosas universidades seculares estão atualmente oferecendo cursos sérios sobre o ocultismo.

Para enfrentar este envolvimento franco do mundo com o ocultismo, nosso Senhor tem chamado numerosos escritores para darem o alarme. Os cristãos deveriam dar as boas vindas ao crescente número de livros que estão sendo publicados por cristãos evangélicos e bíblicos sobre o reino de Satanás e como ele se relaciona com os cristãos. Muitos desses livros foram mencionados na bibliografia deste livro e são recomendados para leitura e estudo. Os estudos bíblicos sobre os métodos e planos de Satanás devem ser acompanhados pelas orações dos crentes que se preocupam com a sua responsabilidade de combater “o bom combate da fé” (I Tm. 6:12). A doutrina bíblica sobre o mundo decaído das

trevas merece um estudo muito mais cuidadoso do que a maioria dos crentes lhe tem dedicado. Ignorar os ardis de Satanás deixa brechas em nossas defesas, através das quais o inimigo está por demais desejoso de avançar contra nós.

O propósito deste livro é examinar o assunto do conflito espiritual de um ponto de vista muito prático. Tenho a convicção de que os crentes precisam saber o que fazer e como proceder em sua responsabilidade para serem "fortalecidos no Senhor e na força do seu poder" (Ef. 6:10). Eles precisam de ferramentas úteis à sua disposição. Eles precisam saber como proceder para se libertarem da escravidão do diabo e como ajudar os outros a se libertarem da condição humilhante da opressão dos ataques demoníacos. Se um cristão sente que seus inimigos o estão derrotando, deve conhecer passo a passo o plano da luta para retornar à posição de vitória à qual tem direito. O problema de cristãos serem tragicamente derrotados por Satanás está muito mais difundido do que os evangélicos querem admitir. Cada pastor sabe que a necessidade de aconselhamento entre os crentes é uma das exigências maiores desta época. Muitos crentes se encontram feridos; estão amedrontados e confusos. Desesperados: por ajudar, são muitos os pastores que têm procurado enfrentar essa situação fazendo cursinhos de psicologia, ou enviando impensadamente a pessoa perturbada a um psicólogo ou psiquiatra. Uma cuidadosa terapia espiritual seria mais indicada. Deve-se considerar a possibilidade de uma vitória satânica ou demoníaca e de uma escravidão na vida de tais crentes perturbados. Fomos longe demais menosprezando a obra demoníaca, considerando-a apenas um fenômeno curioso e vagamente compreendido das civilizações pagãs e animistas, não sendo tratada como um problema que pudesse invadir nossas vidas, nossos lares, nossas igrejas. Tal ignorância propositada dos ensinamentos bíblicos parece indesculpável, e há muito espera ser corrigida. A lamentável falta de doutrinação e pregação sobre a questão do conflito espiritual durante os últimos cinquenta anos é por si mesma um testemunho dos estratagemas inteligentes do diabo. Os crentes têm tudo de que precisam para vencer o reino de Satanás. Até há pouco tempo, um ataque ousado e agressivo contra o reino das trevas feito por crentes que usavam as armas bíblicas de nosso conflito tinha quase desaparecido por completo. Desafiar abertamente os demônios intrusos como fizeram nosso Senhor e os

discípulos, era considerado perigoso e atitude extremista pela maior parte dos evangélicos. Ouvir contar de um missionário que tivesse expulsado demônios fazia a maior parte dos cristãos americanos sentir calafrios de medo, e eles secretamente agradeciam a Deus o fato de pessoas possuídas pelo demônio não viverem na América.

Existem pessoas ao nosso redor que estão atormentadas e profundamente perturbadas pelos ataques patentes dos poderes das trevas contra elas. Diversas vezes por semana recebo telefonemas de pessoas desconhecidas desesperadas à procura de ajuda. Ouviram alguém contar que sou instruído no setor do conflito espiritual, e quase como um naufrago que se agarra a qualquer coisa, extravasam suas necessidades. Hoje mesmo, de manhã cedo, um jovem que eu não conhecia telefonou-me e abriu-se comigo. Ele tem grau universitário, é eloqüente e dono de amplo vocabulário. É um cristão professo, apesar de se encontrar em tal angústia emocional e tal escravidão que não consegue parar no emprego. Já gastou grandes somas de dinheiro em psiquiatria, sem resultados aparentes. Suas horas de vigília são horas de tormento e suas horas de sono resultam em um comportamento chocante e grotesco, numa condição semelhante a um transe. “O que há de errado comigo?” ele exclamou. “Estarei possuído por demônios?”

Eu sugeri que desse alguns passos agressivos no conflito espiritual, orei com ele e citei um leigo cristão que tem ajudado pessoas nessas condições. Tenho visto o Senhor Jesus Cristo operar maravilhas libertando tais pessoas. A necessidade de um manual prático para o conflito espiritual está se tornando cada vez mais óbvia. Cristãos sinceros precisam de algumas armas úteis para poderem usar ajudando a si mesmos e a outros. É com essa necessidade em mente que eu tentei providenciar algumas dessas armas neste livro.

É importante que mantenhamos um equilíbrio bíblico em nosso conflito. Devemos ter o cuidado de não desenvolver uma mentalidade espiritual que vê um demônio por trás de cada moita. A velha natureza do homem e sua inclinação para o mal, aliadas ao sistema do mundo, devem ser entendidas dentro da perspectiva bíblica.

É com orações que o autor espera que este livro venha ajudar a mudar o espírito de derrota, timidez e temor que paralisa tantos

crentes e os mantém afastados do bom combate. A ajuda prática apresentada nos últimos capítulos deste livro foi comprovada no ministério do próprio autor e no ministério de outros, alguns dos quais serão mencionados neste livro. Que cada leitor examine com seriedade o assunto que tem diante de si. Este não é um tópico para fútil curiosidade ou interesse superficial. O que está em jogo é muito importante para nos deixarmos satisfazer com algo menos que sermos “poderosos em Deus, para destruir fortalezas” (II Co. 10:4).

1

A PERSPECTIVA BÍBLICA DO CONFLITO

“Porque a nossa luta... é... contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso.” (Ef . 6:12.)

“O DIABO OBRIGOU-ME A FAZÊ-LO!” É uma declaração que ouvimos com freqüência hoje em dia. Comediantes, cartazes, paracheques e distintivos mantêm o tema vivo. A maior parte das pessoas acha graça e sorri desta tentativa do homem de excusar-se assim de qualquer participação nos seus pecados. Como o homem gostaria de afastar por meio de brincadeiras o problema do pecado, da miséria e do tormento que ele geralmente provoca!

Tal leviandade para com Satanás e seu papel nos pecados do homem é uma sutil estratégia satânica contra nós. O príncipe deste mundo encarrega-se de manter o mundo que controla rindo dele com indiferente leviandade. Os cristãos jamais deveriam participar de brincadeiras sobre Satanás ou o inferno. Embora os crentes devam tomar o cuidado de não atribuir à responsabilidade de Satanás todo o mal que fizerem, devemos, com visão bíblica, tomar conhecimento do espantoso poder que o reino de Satanás tem para nos influenciar.

Os maiores servos de Deus sempre têm concordado sobre o espantoso poder de Satanás e seu reino e a completa vitória sobre o reino de Satanás que está à disposição de todos os crentes através da poderosa Pessoa e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

Judas nos adverte contra os mestres apóstatas que são “so-nhadores alucinados” e que participam da loucura de rejeitar o “governo, e difamam autoridades superiores” (Judas 8). Ele prossegue, dizendo que nem mesmo o arcanjo Miguel atreveu-se a julgar Satanás, mas pediu ao Senhor que o repreendesse (v. 9).

Um estudo cuidadoso das epístolas de Paulo revela logo a profundidade de entendimento que o Espírito Santo concedeu aos apóstolos quanto à necessidade de se enfrentarem com sabedoria o conflito espiritual. O livro de Efésios é o manual neotestamentário do conflito espiritual. Paulo termina esta epístola focalizando algo que parece tornar a vitoriosa guerra espiritual, contra Satanás, em importante chave para a mensagem de toda a epístola. A capacidade do cristão, de desfrutar dos sublimes benefícios espirituais apresentados nos primeiros cinco capítulos e meio, depende de ele estar forte no Senhor e no seu conflito em andamento contra Satanás e o seu reino.

Martinho Lutero também percebeu a necessidade de um conflito agressivo e bíblicamente sadio contra Satanás e o seu reino. Aceita-se tradicionalmente que Lutero realmente estava consciente da presença de Satanás na ocasião em que jogou sobre ele o seu tinteiro. Não temos dificuldade em crer nessa tradição quando cantamos as palavras de seu grande hino:

Castelo forte é nosso Deus,
Espada e bom escudo:
Com seu poder defende os seus
Em todo transe agudo.
Com fúria pertinaz
Persegue Satanás,
Com artimanhas tais
E astúcias tão cruéis,
Que iguais não há na terra.

A nossa força nada faz,
Estamos, sim, perdidos;
Mas nosso Deus socorro traz
E somos protegidos.
Sabeis quem é? Jesus,
O que venceu na cruz,

Senhor dos altos céus;
E, sendo o próprio Deus,
Triunfa na batalha.

Se nos quisessem devorar
Demônios não contados,
Não nos podiam assustar,
Nem somos derrotados.

O grande acusador
Dos servos do Senhor
Já condenado está;
Vencido cairá
Por uma só palavra.

Sim, que a palavra ficará,
Sabemos com certeza,
E nada nos assustará
Com Cristo por defesa.

Se temos de perder
Os filhos, bens, mulher,
Embora a vida vá,
Por nós Jesus está,
E dar-nos-á seu reino.

A ênfase do crente no conflito espiritual deve ser encarada do ponto de vista doutrinário e bíblico. Sentimentos subjetivos, emoções e fervorosa sinceridade não bastam como armas contra Satanás. Ele não cede diante das emoções e da sinceridade. Ele retrocede apenas diante da autoridade que o cristão tem através de sua união com o Senhor Jesus Cristo e a verdade absoluta da Palavra de Deus.

Muitas pessoas dentro dos grupos de cristãos que são notadamente reconhecidos pelo seu sentimentalismo, deveriam ser elogiadas por causa da conscientização que têm da necessidade de libertar os que se encontram escravizados por Satanás. Contudo, apesar da necessidade de sermos envolvidos pelo amor, tenho observado que o número de cristãos que substituem a verdade doutrinária objetiva pelos sentimentos, desejos e emoções é grande demais. A derrota de nosso inimigo depende de nossa dependência

da Palavra de Deus e da Pessoa e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Palavra de Deus declara que enfrentamos apenas três inimigos os quais procuram derrotar os cristãos na vida espiritual. Comumente os chamados de o mundo, a carne e o diabo. Cada um deles tem um papel único e particular a exercer no conflito contra os cristãos. É de vital importância para a nossa vitória no Senhor Jesus Cristo que saibamos como cada um destes inimigos procura afastar-nos daquilo que é nosso e da nossa posição de vitória. É importante que sejamos capazes de discernir que tipo de tentação ou prova estamos enfrentando em determinada situação.

Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo, o seu relacionamento com tudo no mundo físico, espiritual, mental e emocional passa por uma mudança radical. Ele é uma nova criatura e tudo passa a ser novo. O crente é um cidadão do céu (Fp. 3:20); ele é filho de Deus (Jo. 1:12) e herdeiro de Deus. Os crentes estão destinados a sofrer com Cristo e a serem glorificados com Ele (Rm. 8:16-17).

Por causa deste novo relacionamento com Deus, todos os cristãos são alvos especiais do ataque dos mesmos inimigos que se opuseram e atacaram a Pessoa de Deus, bem como Seus planos e propósitos. Com tal inexorável plano de ataque contra nós, os cristãos devem conhecer tudo o que for possível sobre o sistema de defesa disponível e suas armas de guerra.

Há alguns anos, enquanto eu pastoreava uma igreja em Colorado, testemunhei o fascinante desenvolvimento da nova e linda Academia da Força Aérea perto de Colorado Springs. O governo dos EEUU comprou milhares de alqueires de terra e depois prosseguiu gastando milhões e milhões de dólares na construção de um dos campus universitários mais lindos do mundo. Através de um cuidadoso processo de seleção, a Força Aérea dos EEUU procura recrutar a nata da mocidade americana. Durante quatro anos, em uma altamente disciplinada comunidade acadêmica, esses bem-dotados jovens são treinados e condicionados nas mais excelentes tradições militares. O dia da formatura é o começo de muitos outros longos anos de treinamento e preparação posterior para a defesa de nossa pátria e para os conflitos militares. Nosso governo exige que nossos líderes militares passem toda a sua vida estudando, melhorando e aperfeiçoando a estratégia militar.

A questão começa a se tornar óbvia, não acha? Se as necessidades militares terrenas exigem tais estudos e cuidadosos preparativos, quanto mais diligentes esforços exige o preparo para enfrentarmos o nosso inimigo. O cristão que não se familiariza com o combate espiritual será, logicamente, um fraco soldado de Jesus Cristo. Os inimigos do cristão estão ocupados contra ele em atividade sem precedentes. Basta observar a indústria dos entretenimentos, os veículos de comunicação com a massa, numerosos livros de autores cristãos; tudo faz soar o alarme. Os cristãos se encontram sob um ataque concentrado.

É de importância vital que eu tenha respostas doutrinárias ou bíblicas a perguntas básicas como estas: Como posso reconhecer as tentativas do mundo que me forcem a adotar os seus moldes, e como posso vencer o mundo? Como posso derrotar as obras de minha natureza carnal? Como posso reconhecer tentações e provações de Satanás e seus demônios, e como derrotar esses esforços focalizados para a minha pessoa a fim de me destruir? As respostas bíblicas a essas perguntas vão fornecer aos membros do corpo de nosso Senhor a saúde espiritual que nos vem da Cabeça.

Há alguns anos, levei uma jovem de vinte e poucos anos a aceitar o Senhor Jesus Cristo como Salvador. Ela estava radiante em sua alegria e paz recém-descobertas através do Senhor Jesus Cristo. Alguns pecados muito frustrantes e problemas com pesadelos e temores desapareceram imediatamente. Ela estava livre em Cristo. Contudo, devido à minha negligência e a vontade dela própria, deixamos de estudar cuidadosa e devidamente a Palavra de Deus. Ela morava um pouco distante da igreja e após algumas semanas, sua freqüência se tornou muito esporádica. O mundanismo, que tivera parte muito destacada em sua vida anterior à conversão, retornou. Os pecados da carne foram tolerados e desculpados com pouca preocupação.

Após quase um ano, esta moça voltou ao meu escritório pedindo conselhos. "Pastor, não durou nada," ela disse. "Foi maravilhoso no princípio, mas agora meus problemas são muito piores do que antes de aceitar Cristo. Meus pesadelos são mais horríveis do que antes e tenho medo o tempo todo. Acho que no meu caso simplesmente não funciona."

Esta criancinha em Cristo tinha se tornado uma vítima trágica dos seus inimigos. Ela não sabia como reconhecer e derrotar os

inimigos que estavam para destruir sua vida espiritual e privá-la do gozo da vontade de Deus. Sua experiência atualmente é abundante no corpo de Cristo. O mundo, a carne e o diabo têm de ser enfrentados e derrotados pela vitória que foi obtida para nós através de nosso Senhor Jesus Cristo.

2

O CONFLITO COM A CARNE

“Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.” (Rm. 8:6.)

HAVIA UM ESTUDO BÍBLICO na vizinhança. O grupo estava estudando o livro de Romanos. Um profissional muito culto foi convidado a ler Romanos 7:15-25 da *Bíblia Viva*:

Não me compreendo de modo algum, pois realmente quero fazer o que é correto, porém não consigo. Faço, sim, aquilo que eu não quero — aquilo que eu odeio. Eu sei perfeitamente que o que estou fazendo está errado, e a minha consciência má prova que eu concordo com essas leis que estou quebrando. No entanto, não o posso evitar por mim mesmo, porque já não sou eu que estou fazendo. É o pecado dentro de mim, que é mais forte do que eu e me obriga a fazer estas coisas ruins.

A esta altura, sua esposa, que se encontrava em outra parte da sala, perguntou à sua vizinha se o seu marido estava fazendo uma confissão. Ela achou que estas palavras descreviam acuradamente as lutas de seu marido. Mas asseguraram-lhe que ele estava lendo a Bíblia. E ele continuou.

Eu sei que estou completamente corrompido no que diz respeito à minha velha natureza pecaminosa. Seja para que lado

for que eu me volte, não consigo fazer o bem. Quero, sim, mas não consigo. Quando quero fazer o bem, não faço; e quando procuro não fazer o que está errado, faço-o de todos os modos. Agora, se estou fazendo aquilo que não quero, é simples dizer onde a dificuldade está: o pecado ainda me retém entre suas garras malignas. Parece um fato da vida que, quando quero fazer o que é correto, faço inevitavelmente o que está errado. Quanto à minha nova natureza, eu gosto de fazer a vontade de Deus; contudo, existe alguma coisa bem no meu íntimo, lá em minha natureza inferior, que está em guerra com a minha mente e ganha a luta, fazendo-me escravo do pecado que ainda está dentro de mim. Em minha mente desejo de bom grado ser um servo de Deus mas, em vez disso, vejo-me ainda escravizado ao pecado.

Assim, vocês podem ver como isto é: minha nova vida manda-me fazer o que é correto, porém a velha natureza que ainda está dentro de mim gosta de pecar. Que situação terrível, esta em que eu estou! Quem é que me livrará da minha escravidão a essa mortífera natureza inferior? Mas, graças a Deus! Isso foi feito por Jesus Cristo, nosso Senhor. Ele me libertou.

A pessoa que fazia esta leitura contou-me, mais tarde, que simplesmente não conseguia acreditar que estas palavras se encontrassem na Bíblia. Tinha certeza de que aqueles que estavam dirigindo o estudo bíblico tinham, deliberadamente, escolhido a passagem para ele ler. Sendo agressivo e falador, disse-lhes o que pensava, e todos riram juntos sobre o incidente.

Como a Palavra de Deus é relevante! Como ela aponta claramente as nossas experiências!

O homem tem uma natureza depravada que desafia grandemente qualquer desejo de fazer o bem. Esta natureza depravada resultou da queda do homem. Alguns dizem que esta natureza baixa e depravada é uma reminiscência do estado primitivo, selvagem e bruto do homem. Esta opinião evolucionista sobre o homem rejeita e contradiz a Palavra de Deus que descreve o homem como um ser criado à imagem e semelhança de Deus em um plano apenas um pouco abaixo de Deus. "Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste." (Sl. 8:5.)

A natureza pecadora do homem não brotou de sua constituição original, nem foi um resultado do seu meio ambiente. A natureza pecadora do homem resultou do seu afastamento de Deus em um ato de consciência pessoal e violação deliberada e voluntária da santa lei de Deus. A maldição do pecado intencional resultou em uma natureza pecadora, uma disposição íntima da qual brotam as ações do pecado (Mt. 15:19; Mc. 7:21-23).

Herdamos esta maldita natureza pecadora de Adão (Rm. 5:12-19). O processo pelo qual herdamos a nossa natureza pecadora resulta do pecado de Adão e do relacionamento entre a raça humana e ele no papel de cabeça da mesma.

Os crentes acreditam que o homem herdou uma natureza depravada através da queda. Esta natureza se opõe a Deus e está inclinada a pecar. A Palavra de Deus usa várias palavras e frases para descrever esta tendência baixa, fraca e indigna do homem para ser ímpio e pecador. Por exemplo, a frase "velho homem" mostra como o homem é antes de aceitar Cristo e se tornar um "novo homem" (Ef. 4:22,24). O "homem natural" descreve esta condição decaída oposta ao "homem espiritual" (I Co. 2).

Uma das palavras mais comuns do Novo Testamento usadas para identificar a natureza depravada e decaída do homem é a palavra *carne*. A palavra é empregada de diferentes maneiras nas Escrituras, e não significa sempre a natureza decaída do homem. O contexto, no qual a palavra *carne* aparece, geralmente torna inconfundivelmente claro o seu uso ou significado.

Numerosas passagens do Novo Testamento descrevem a grande luta ou conflito que o cristão tem com esta natureza decaída e depravada. Esta é uma batalha que o cristão enfrenta completamente à parte da tentação direta de Satanás ou dos poderes das trevas. Devemos notar que embora haja sempre um relacionamento entre um dos inimigos — nossa natureza decaída — e o outro — Satanás — eles também agem separadamente. Jamais devemos subestimar o terrível poder de nossa natureza decaída para impedir e destruir nossa vida espiritual e a vida santa que Deus deseja que vivamos.

Em textos tais como o já citado de Romanos 7, o apóstolo Paulo reconheceu o fracasso total e a depravação de nossa natureza decaída e carnal. A capacidade deste inimigo de causar a morte ficou melhor exposta em Romanos 8:7-8: "O pendor da carne é

inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus.”

Romanos 7:23 decreve este inimigo da nossa carne como a causa da guerra interior, uma luta e uma batalha entre a natureza decaída e a natureza nova ou espiritual que entra em cena quando nos tornamos crentes e nascemos de novo (Jo. 3:6-7).

Certa vez, ensinando uma classe da Escola Dominical, desafiei os alunos a apresentarem uma definição da carne de acordo com a descrição bíblica. Até eu lucrei com a definição que eles apresentaram: A carne é uma lei interna de fracasso, tornando impossível que o homem natural agrade ou sirva a Deus. É uma força interna compulsiva herdada na queda do homem, que se expressa em rebeldia generalizada e específica contra Deus e a Sua justiça. A carne jamais pode ser reformada ou melhorada. A única esperança de escaparmos da lei da carne é sua total execução e substituição por uma nova vida no Senhor Jesus Cristo.

É possível encontrar uma definição mais elegante feita por algum teólogo capacitado, mas parece que aqui se captou a idéia prática da natureza mortal da carne. A carne não pode ser domesticada, reformada ou melhorada. Ela é tão inteiramente maligna que tem de morrer. Esta terrível força está dentro de nós, e mesmo depois que a consideramos morta, por um ato de fé, tenta novamente reviver e nos controlar.

A carne do homem, sua natureza decaída, tem maneiras definidas pelas quais tenta e luta contra o homem espiritual. A carne é um inimigo mortal que é capaz de derrotar completamente o cristão evitando que agrade a Deus com uma vida santa. Um dos motivos por que a carne constitui um inimigo tão difícil de manejar é o seu íntimo relacionamento com a personalidade do crente. A carne está intimamente entretecida com a nossa mente, nossa vontade e nossas emoções, e, antes da conversão, controla totalmente a vida interior do homem.

É importante que um crente seja capaz de identificar as maneiras particulares pelas quais sua carne luta contra ele. Sempre que encontramos listas nas Escrituras, elas são dignas de um estudo e análise cuidadosos. As maneiras pelas quais a carne nos tenta a pecar encontram-se na lista de Gálatas 5:19-21 (veja também Mt. 15:19; Mc. 7:12-23). Um conflito espiritual em andamen-

to exige que o cristão se familiarize com essa lista para que possa identificar sua tentação e aplicar o remédio bíblico que Deus prescreveu. Se a nossa carne é o nosso problema, é melhor que a enfrentemos honestamente sem tentarmos culpar a Satanás, o mundo ou qualquer outro bode expiatório. Se não compreendermos a fonte da tentação, não saberemos que remédio espiritual de Deus devemos aplicar. A lista dos pecados carnis e das tentações mencionada nas passagens acima parece que se destina a uma rápida identificação do tipo de tentação que está operando contra nós.

Vamos examinar a lista que Gálatas 5 nos apresenta. O texto começa com a ousada declaração: "Ora, as obras da carne são conhecidas, e são:" (v. 19). O apóstolo, pela orientação do Espírito Santo, faz uma lista de como a carne opera contra nós e luta contra o espírito regenerado do homem. Os primeiros itens da lista especificam os pecados morais de natureza sensual e sexual e então partem para as áreas que causam conflitos e problemas de natureza muito grave.

Adultério (cf. Mt. 15:19; Mc. 9:21). Isto refere-se aos pensamentos ou atos de imoralidade depois do casamento. O adultério brota de um desejo egoísta e carnal de gratificação física sem responsabilidade espiritual. O adultério expressa rebeldia da carne contra a lei divina da pureza e ataca a santidade do casamento (Hb. 13:4).

Fornicação (cf. Mc. 7:21). Este pecado da carne é a violação da lei moral de Deus antes do casamento. A fornicção provém do desejo carnal de gratificar os apetites sexuais sem a responsabilidade do casamento e sem a aprovação divina. Não há lugar ou desculpa para a fornicção no plano de Deus (I Co. 6:13, 18).

Impureza (cf. Mc. 7:21). Este pecado inclui uma extensa série de pecados morais. Pensamentos maus ou impuros, histórias sujas, desejos concupiscentes, o gosto pela pornografia ou o desejo de olhar figuras ou filmes impuros devem certamente ser incluídos. A impureza resulta do desejo carnal de gratificar o apetite sexual através dos pensamentos e palavras em conflito com a santa natureza de Deus e o plano divino.

Lascívia (cf. Mc. 7:22). Representa a prática de despertar desejos libidinosos que não podem ser satisfeitos dentro dos limites da aprovação divina. Há quem seja lascivo quanto à sua roupa, seu modo de falar, seu modo de rir, seu sorriso, seus olhos, seus gestos físicos, sua modéstia e assim por diante. Este pecado brota do

desejo carnal de atrair a atenção para si de um modo que contradiz o padrão divino da pureza moral.

Idolatria. Este pecado é a carne rebelando-se contra a adoração única do Deus vivo e verdadeiro. A idolatria acontece quando física ou mentalmente colocamos algo antes de Deus. O prazer, o dinheiro, as coisas, o nosso trabalho, ou até mesmo nossas famílias podem se tornar nossos deuses. Este pecado vem de nosso desejo de escolhermos um deus que agrade a nossa carne para não nos curvamos diante do Deus vivo e verdadeiro.

Feitiçaria. Este pecado carnal nasce de nosso desejo de entrarmos em contato com os mistérios do mundo espiritual e nos relacionarmos com ele. Com curiosidade rebelde, queremos conhecer os mistérios do mundo invisível de um modo diferente daquele revelado por Deus em Sua Palavra. Feitiçaria inclui todo o reino do ocultismo. Tábuas mediúnicas, cartas de tarô, sessões espíritas, espiritismo, levitação, astrologia, pêndulo e outros, são algumas maneiras de praticar este pecado. É interessante notar que a palavra grega traduzida para feitiçaria ou bruxaria em nossos textos é a palavra *pharmakia*, da qual vem a palavra *farmácia*, referente a drogas. O uso de drogas para passar por experiências sensacionais de expansão da mente é uma forma de feitiçaria. A experiência com drogas é um pecado carnal que leva a uma escravização maior no reino de Satanás.

Ódio. Este pecado expressa-se através de negros e feios sentimentos de amargura, desrespeito e ódio contra outra pessoa. O ódio é gerado do desejo carnal de determinar o valor de uma pessoa à parte do plano divino da salvação. Ele anula a exigência divina de perdoarmos uns aos outros e de deixarmos toda a vingança para Deus.

Divergência ou disputa. Este pecado manifesta-se quando participamos de uma briga ou discórdia. Brota do desejo de atenção e da compulsão de provar que estamos certos.

Emulações ou ciúmes. Expressa-se em ressentimentos íntimos contra o que alguém é ou porque tem o que nós queremos. O ciúme vem do desejo da carne de conseguir atenção acima de tudo. Manifesta também uma falta de auto-aceitação e gratidão a Deus por ter Ele nos feito exatamente como quis.

Ira. Isto se refere a um temperamento maligno, uma reação violenta, ou ressentimento fúrioso. A ira origina-se do desejo

carnal de aniquilar qualquer coisa que ameace os interesses do ego. A ira é a tentativa da carne de avançar e arrancar a vingança das mãos de Deus.

Discórdia. A discórdia é uma rivalidade que procura gratificar o ego. Este pecado carnal deriva-se do desejo egoísta de derrubar aqueles que, de qualquer modo, nos ameaçam. Quer aniquilar o amor de Deus para com todos os homens: um amor tão grande que fez Cristo morrer por nós “sendo nós ainda pecadores” (Rm. 5:8).

Sedições. Esta palavra significa literalmente dividir, rachar em duas partes. Este pecado nasce de um desejo próprio da carne de identificar-me com um grupo que apóie meus interesses carnis. Esta indulgência pecaminosa é que causa as divisões e facções entre os crentes. O apóstolo Paulo repreendeu os coríntios por causa desse tipo de indulgência nos pecados da carne. O espírito de sedição ataca a unidade essencial do corpo de Cristo e divide aquilo que pela obra de Cristo e pela graça de Deus foi feito um.

Heresias. Muito parecida com as sedições, esta carnalidade é um espírito de partidarismo para com as doutrinas que não são bíblicas e que separam os crentes por causa de assuntos sem importância. Este pecado é originário de um desejo carnal de apoiar a conduta com argumentos doutrinários. Este tem sido um dos pecados carnis do qual muitos líderes cristãos fundamentalistas têm se tornado sutilmente culpados. Este pecado desfere um golpe contra o dom divino do amor e a ordem divina de não nos ocuparmos com questões loucas que criam desavenças (II Tm. 2:23).

Inveja. Este pecado indica um descontentamento interior quando vemos o sucesso ou a superioridade de outrem, e um desejo de tomarmos seu lugar. A inveja resulta de uma falta de segurança íntima e falta de confiança em Deus que pode nos capacitar a ter ou alcançar exatamente o que Ele acha que precisamos. É a recusa em nos satisfazermos com o dom divino da Sua graça para nós.

Homicídios (cf. Mt. 15:19; Mc. 7:21). Satanás é um homicida, mas o coração humano cheio de ódio e ira também é capaz de matar. O pecado do homicídio expressa o desejo rebelde da carne de remover até mesmo uma vida que esteja nos impedindo de atingirmos algum alvo que gratifique o nosso ego.

Bebedices. Este pecado da carne inclui a dependência de todos os tóxicos tais como o álcool e as drogas que produzem meios artificiais de escape dos nossos pecados e responsabilidades. Esta

carnalidade brota do desejo de criar um sentimento de bem-estar. Ataca aquela obra do Espírito Santo que convence o homem dos seus pecados e que cria um sentimento de culpa e convicção destinado a levar o homem à fé e ao arrependimento. A bebedice procura, através do estímulo carnal, produzir um sentimento de bem-estar que só a plenitude do Espírito Santo poderia produzir de maneira real e permanente (Ef. 5:18).

Glutonarias e coisas semelhantes. Esta carnalidade se expressa em orgias, farras e um escapismo sensual generalizado. Este pecado induz outros aos pecados da carne junto conosco e geralmente leva ao envolvimento sensual de todo um grupo. As orgias levam as pessoas a um tipo de conduta onde seus apetites sexuais ditam o seu comportamento. Este pecado origina-se do desejo do homem de gratificar os apetites do seu corpo e alma sem a responsabilidade moral. Tal carnalidade ataca a lei moral de Deus e a própria criatura humana como ser espiritual destinado por Deus para governar sua alma e corpo.

O versículo 21 de Gálatas 5 destaca que aqueles que estão praticando, habitualmente, tais pecados não são os que vão herdar o reino de Deus. São os pecados do homem natural que jamais nasceu de novo. Os crentes foram libertados desses pecados carnis através da morte de Cristo sobre a cruz e da Sua ressurreição. Agora somos responsáveis em reivindicar nossa posição de vitória sobre eles.

Vamos logo destacar que o conflito com a nossa carne é uma guerra que teremos de travar durante toda a nossa vida. John Knox, o grande reformador escocês, foi um dos mais nobres servos de Deus e um dos homens mais espirituais que o mundo já conheceu. No ano em que ele morreu, John Knox escreveu estas palavras em sua "Resposta a uma Carta de James Lurie, um Jesuíta Escocês".

Senhor Jesus, recebe o meu espírito, e põe um fim a esta minha vida miserável segundo a Tua boa vontade; pois a justiça e a verdade não se podem encontrar entre os filhos dos homens... Sê misericordioso comigo, ó Senhor... Agora, após as minhas lutas, não encontro nada em mim além de vaidade e corrupção. Pois na quietude sou negligente, impaciente na dificuldade, inclinado a me desesperar;... o orgulho e a am-

bição me assaltam de um lado, a cobiça e a malícia perturbam-me do outro; tão depressa, ó Senhor, as inclinações da carne quase suprimem a operação do Teu Espírito... Em nada do que eu disse eu me deleito; mas estou perturbado, e isso fere o anseio de meu homem interior que soluça por causa de minha corrupção e só repousa em Tua misericórdia, a qual eu reivindico e a promessa que Tu fizeste a todos os pecadores penitentes de cujo número eu professo ser um (1).

Assim, bem no fim de sua vida, John Knox, o grande homem de Deus, ainda enfrentava o conflito com a sua carne. Nas palavras acima ele também revela o arrependimento e a confiança que tem no Senhor para continuar batalhando contra a sua carne na luta espiritual. Ele era agressivo contra sua natureza decaída.

Em período anterior de sua vida ele escreveu o “Tratado sobre a Oração”, no qual se refere aos seus dias de escravo sentenciado às galés por causa da reforma que pregava. Ele disse:

Eu sei como a batalha entre a carne e o espírito é difícil sob a pesada cruz da aflição, quando não há nenhuma defesa temporal mas só a morte parece estar à vista. Eu conheço os queixumes rancorosos e os resmungos da carne. Eu conheço a cólera, a ira e a indignação que ela concebe contra Deus, pon-do em dúvida todas as Suas promessas, ficando a cada momento pronto a afastar-nos de Deus, contra o que só resta a fé; levando-nos a clamar ardentemente e a orar pela assistência do Espírito de Deus, no que, se persistirmos, Ele transformará as nossas mais desesperadas calamidades em alegria e prosperidade(2).

É claro que percebemos a sombra de Romanos 7 e 8 nas experiências de John Knox quando lutou contra a carne e experimentou a vitória do Espírito. Tal conflito extremo com a carne é da experiência de todos os santos de Deus. Quanto mais alguém cresce na direção da maturidade espiritual e das ricas graças de Deus,

1. Bessie G. Olson, *John Knox — A Great Intercessor*, Hall of Fame Series (Des Moines; Walfred, 1956), págs. 45-46.

2. *Ibid.*, pág. 12.

mais definida fica a guerra contra a carne e mais aumenta de intensidade.

Por que o conflito com a carne é tão importante? Esta é uma pergunta mais profunda e mais importante do que parece à primeira vista. A inconveniência espiritual dos pecados da carne é óbvia. Cada um deles desonra a Deus. Cada um deles ataca o direito divino de dirigir e disciplinar nossas vidas. Todo pecado da carne provém da depravação do velho homem corrupto e está em confronto direto com a conduta do novo homem.

Contudo, mesmo além desses mais óbvios perigos de indulgência para com os pecados da carne, jaz um perigo mais sutil e mortal. Efésios 4 trata dos pecados da carne no contexto do velho homem (v. 22) e do novo homem (v. 24). Neste contexto, de repente o apóstolo Paulo adverte: "Nem deis lugar ao diabo" (v. 27). Esta advertência indica que através do livre exercício da sua vontade de cometer esses pecados da carne, o cristão dá lugar — uma reivindicação literal ou base prática — à atividade de Satanás em sua vida. Dar lugar, obstinadamente, à prática dos pecados da carne é dar lugar a Satanás para penetrar na vida do crente. Embora toda reivindicação legal de Satanás contra nós tenha sido cancelada na cruz, a obstinada indulgência do crente nos pecados da carne dá ao inimigo um lugar ou uma reivindicação contra nós, que ele rapidamente há de explorar.

Esta possibilidade de envolvimento satânico na vida do crente foi mencionada em muitas outras passagens do Novo Testamento. A Timóteo, o apóstolo Paulo escreveu sobre a necessidade de instruir aqueles que estão cometendo pecados carnis, lutando e opondo-se à confiança de que Deus pode lhes proporcionar o arrependimento. Ele adverte que aqueles que praticam esses pecados da carne são apanhados pelas armadilhas do diabo e são "feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade" (II Tm. 2:26; cf vv. 22-26). Embora haja alguns intérpretes que achem que esta passagem não se refere aos verdadeiros crentes, eu creio que o apóstolo tinha em mente uma sóbria advertência a todos os homens de que a vida carnal e despreocupada significa que estamos penetrando no território de Satanás. Crentes que vivem segundo a carne podem, certamente, colocar-se em um estado de escravidão para com Satanás, quando vivem de acordo com a vontade dele e não com a vontade de Deus. Esta é uma realidade positivamente óbvia, em

harmonia com a posição das Escrituras e sua ênfase dada à responsabilidade do homem.

Esta observação bastante sóbria, então, indica que a indulgência obstinada nos pecados da carne sem a reivindicação de nossa posição de vitória no Senhor Jesus Cristo pode causar uma escravidão para com Satanás. Chega um momento em que a prática de um determinado pecado da carne pode levar de um pecado da carne a outro pecado controlado e ditado pela atividade satânica e demoníaca. Isto significa que o desejo compulsivo, interior, da velha natureza junta-se a um forte espírito dos poderes demoníacos que começa a governar um determinado setor do comportamento do crente. Quando a iniquidade espiritual consegue um ponto de apoio em uma determinada vida, procura avançar, desenvolvendo toda uma hierarquia de poderes das trevas contra a vida da pessoa. Discutiremos mais este fenômeno do conflito espiritual nos capítulos seguintes, mas mencionamos aqui o suficiente para nos advertir da urgente necessidade da vitória sobre nossa carne. O fracasso em reivindicar a vitória obtida por nosso Senhor leva a um conflito mais profundo e mais sério e à derrota.

Como eu venço a carne? A maioria dos cristãos admite prontamente sua batalha com os pecados da carne conforme relacionados em Gálatas 5. A indulgência nos pecados da carne significa grande miséria tanto para o pecador como para o santo. O homem do mundo que se entrega aos apetites de sua velha natureza provavelmente experimentará a tragédia de algum ambiente sórdido. A entrega aos pecados da carne sempre leva o crente a se afastar da vontade de Deus para a sua vida. A indulgência para com os pecados da carne pode levar alguém a ficar tão preocupado com o orgulho da posição, a aquisição de posses, ou a busca do prazer que sua vida passa a focalizar apenas as preocupações do ego. São três os passos da vitória sobre a carne que foram apresentados em Gálatas 5 e outras passagens do Novo Testamento que falam deste inimigo.

O primeiro passo é uma posição de *honestidade* (Mc. 7:21-23; Gl. 5:17-21). Deveria ser óbvio a todos nós que uma das razões para se fazer uma lista desses pecados da carne ou pecados de nosso coração pecaminoso, conforme apresentada na Palavra, é a importância de sermos honestos conosco mesmos. Nem todos sofremos tentações de cada um desses pecados em intensidade

igual. Um pode ter poucos problemas com as tentações da impureza, mas tem de travar verdadeira batalha com os ciúmes ou com a ira. Outro talvez tenha poucos problemas com os ciúmes, mas sofre terríveis derrotas quando se trata da tentação para a bebedice e a glotonaria. Em algum lugar desta lista dos pecados da carne, cada crente verá a si mesmo. É isto exatamente o que o Espírito Santo quer. Ele quer que sejamos honestos. Ele quer que vejamos e admitamos nossa velha e depravada natureza carnal. Ele quer que tenhamos consciência diária de que o velho homem deve morrer. Deus jamais se ocupou em reformar o homem natural. Deus apenas nos regenera e nos torna novas criaturas. Alguns crentes se ocupam em tentar reformar sua velha natureza. Ficam perturbados porque continuam vendo tão grande potencial de maldade dentro deles. Contudo um dos mais absolutos requisitos prévios para uma vida cristã vitoriosa é ver e conhecer a velha natureza em seu fracasso depravado. Temos de desistir totalmente de qualquer pensamento de algum dia reformar esta velha natureza depravada.

Assim, o primeiro e importante passo para a vitória sobre a carne é a capacidade de ser honesto. Temos de ver e admitir os pecados da carne que constituem nossa peculiar tentação e derrota. Não tente atenuá-los. Não tente escondê-los, nem tente convencer a Deus que eles não existem. Antes, é importante pedir ao Espírito Santo que lhe mostre os pecados da carne em toda a sua chocante feiúra. Até que haja essa honestidade, você prosseguirá sendo vítima de sua carne e estará dando lugar a Satanás. Deus está muito convencido de nossa depravação e dos pecados de nossa carne, e Ele quer que nós também nos convençamos disso. Isto é importante antes que estejamos dispostos a dar o passo seguinte.

O segundo passo para alcançarmos a vitória sobre a carne é a sua mortificação (Rm. 6:1-13; Gl. 2:20; 5:24). “E os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.” (Gl. 5:24.) “Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.” (Rm. 6:11.)

Qualquer vitória no conflito espiritual se alcança através de um fato objetivo e não através de sentimentos subjetivos. Este ponto será destacado com frequência nestas páginas. A fé sempre pro-

cede com base na verdade absoluta e não nos desejos vagos e emocionais.

A guerra contra a nossa carne deve proceder com base na verdade e na apropriação da verdade, e não com base na inutilidade dos sentimentos. Um fato da história é que o Senhor Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário. Ele morreu ali, assumindo os nossos pecados em Seu próprio corpo. Ele, que não conhecia o pecado, tornou-se pecado por nós. Este é um fato absoluto declarado verdadeiro pela Palavra de Deus. Também é um fato que, num sentido muito real, por causa da natureza substitutiva da morte de Cristo, a Sua morte foi a nossa morte. Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus, é batizada pelo Espírito Santo na morte de Jesus Cristo (Rm. 6:3-6). Ela fica unida ao Senhor Jesus Cristo em Sua morte. Ela não tem outra base para reivindicar seu direito de entrar, através da porta da salvação, à presença de Deus, senão o fato do pagamento total que foi feito na morte de Cristo pelo seu pecado. Sua morte, o castigo pelo seu pecado, aconteceu na morte do Senhor Jesus Cristo. Este é um fato objetivo; à parte desta verdade, ninguém pode reivindicar vitória sobre a sua natureza pecadora.

Romanos 6:6 declara o que a minha união com a morte de Cristo fez à minha natureza pecadora: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu, justificado está do pecado."

A natureza pecadora do crente foi crucificada com Cristo não apenas para pagamento da dívida que o pecado merece, mas também para tornar sem poder essa natureza do pecado para que o crente não precise mais ficar sob o seu controle. A natureza do pecado, depravada e herdada pelo cristão, foi crucificada com Cristo no Calvário para que ele não precise mais ser escravo do pecado.

Para se vencer os pecados da carne em experiência subjetiva, é preciso que a pessoa reconheça-se morta (melhor ainda, "apropriar-se da morte") para o pecado através de Jesus Cristo (veja Rm. 6:11). A vitória sobre a carne é sempre uma apropriação ativa, agressiva, quotidiana e constante da verdade absoluta que diz: "Estou crucificado com Cristo." (Gl. 2:20.)

Verdadeiramente feliz é o momento em que o crente participa ativamente da morte do velho homem. Depois de admitir a depravação e maldade da carne honestamente, diante de Deus, é necessário que veja que a única coisa a fazer com a velha natureza é deixá-la morrer. Devemos nos apropriar de sua morte, a qual aconteceu na cruz. Agora surge uma pergunta muito prática sobre como se faz isto. Temos aqui uma oração prática de apropriação diária de nossa morte com Cristo que efetuou nossa vitória sobre a carne:

Pai Celestial, pela fé eu me aproprio, hoje, da morte com o Senhor Jesus Cristo na cruz. Eu me aproprio de todos os benefícios da crucificação que é minha por causa de minha união com Cristo.

Eu me considero morto para a minha velha natureza da carne e todas as suas obras através de minha união com Cristo na cruz. Eu reconheço que minha velha natureza sempre deseja ressuscitar novamente para se levantar contra Ti e a Tua vontade para a minha vida, mas eu quero deixá-la morta na morte com o meu Senhor na cruz. Eu agradeço porque esta verdade absoluta pode ser minha experiência subjetiva. Eu reconheço que a apropriação da morte de minha carne é um passo essencial para a vitória sobre estas tentações da carne que me esbofeteiam. Amém.

Eu creio que é muito importante que se mantenha, constantemente, esta verdade objetiva em primeiro plano no nosso viver diário na vida cristã. Nossa esperança de vitória sobre nossos pecados da carne está apenas na apropriação, pela fé, de nossa morte com Cristo no que se refere a estes pecados.

O terceiro passo é *andar no Espírito* (Rm. 6:11; Gl.5:16-25). Para que a carne seja derrotada, não basta a morte; é preciso que uma nova vida entre em nosso ser. Devemos também nos reconhecer vivos para Deus, além de mortos para o pecado (veja Rm. 6:11). É óbvio que não devemos deixar um vácuo dentro de nós quando nos apropriamos da morte de nosso velho homem. Temos de nos encher de novidade de vida.

Outro fato objetivo que devemos encarar e tomar por certo é que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Esta é uma verdade absoluta, embora Satanás e os críticos a tenham atacado. Continua de pé como fato imutável e resulta como fato objetivo que todos os

crentes estão unidos com Cristo em Sua ressurreição. Exatamente como Cristo ressuscitou de Sua morte, nós ressuscitamos com Ele. Nele temos novidade de vida. Contudo, novamente, nós é que temos de nos apropriar de nossa nova vida (Rm. 6:4-5).

No momento em que cremos, o Espírito Santo nos batiza em Cristo. Somos unidos a Cristo por esta obra do Espírito Santo, e através desta união somos feitos participantes da vida ressurreta de nosso Senhor (Rm. 6:5,8).

Esta novidade, esta vida ressurreta de Cristo é introduzida em nossa experiência quando a Pessoa do Espírito Santo recebe permissão de pleno controle. O Espírito Santo entra na vida de cada crente no momento em que cremos e somos salvos (Jo. 3:6; Rm. 8:9,10). Não devemos duvidar deste fato objetivo. Duvidar ou desacreditar dessa presença constante em nosso espírito é crer na mentira de Satanás e ser, portanto, enganado.

Continua sendo responsabilidade do crente ser cheio do Espírito (Ef. 5:18). Esta é outra maneira de dizer que devemos nos apropriar ou agir de acordo com esta verdade que declara que o Espírito Santo vive em nós. Somos seres compostos, apesar de funcionarmos em uma unidade essencial. Temos um corpo, uma alma e um espírito. Nossa alma contém nossa personalidade, que é formada de nossa mente, nossa vontade e nossas emoções. Quando alguém fala de ser “cheio do Espírito” quer dizer que seu corpo, sua alma e seu espírito estão controlados e dirigidos pela graça capacitadora do Espírito Santo. A nova vida que se encontra no fato da ressurreição de Cristo penetra, totalmente, na plenitude do seu ser.

Atualmente discute-se muito a popular e crescente ênfase carismática dada ao batismo do Espírito Santo. Muitos e diferentes pontos de vista abundam quanto ao como e quando esta experiência é concedida ao crente. Não é do propósito deste livro fazer um estudo extenso da Pessoa e obra do Espírito Santo, mas eu creio que é importante advertir contra a busca de experiências místicas com o Espírito Santo, as quais poderiam ser subjetivamente mencionadas como o momento quando se foi batizado com o Espírito Santo. Tenha em mente que o apóstolo Paulo torna o batismo do Espírito um fato objetivo pelo qual os crentes são feitos membros do corpo de Cristo (I Co. 12:13). Sentimentos ou experiências subjetivas não constituem terreno seguro para interpretação do que

alguém possa ter recebido do Espírito Santo. Satanás é um imitador hábil e capaz da obra de Deus, e jamais ele engana mais do que na área dos sentimentos e experiências. Através da miríade de seus seres espirituais, ele é capaz de imitar e proporcionar sentimentos e experiências que podem ser muito parecidos com os sentimentos que acompanham a obra do Espírito Santo. Muitas pessoas que me têm procurado, encontrando-se sob a escravidão de algum negro poder de Satanás, colocaram-se sob essa escravidão quando buscavam uma experiência com o Espírito Santo que elas pudessem interpretar como sendo o batismo do Espírito Santo.

Passei por esse perigo em minha própria vida numa experiência muito vívida e pessoal, no começo do meu ministério. Numa ocasião quando passava por um prolongado período de oração em favor da transmissão de certa mensagem, senti que devia rogar a Deus poder para minha vida e unção do Espírito Santo que me capacitassem a transmitir a Sua Palavra com poder. Nessa ocasião Deus me respondeu com uma maravilhosíssima experiência. A presença de Deus parecia fluir sobre mim como um hálito aconchegante e luminoso. As emoções fluíam através de meu corpo como uma descarga mansa e revivificante. Muitas pessoas que têm buscado um contato mais profundo com Deus em oração têm testemunhado de experiências semelhantes às vezes. Depois dessa experiência com o Senhor, falei com poder e unção fora do comum naquela ocasião.

Contudo, surgiu um problema em minha vida, quando descobri que estava buscando com tal experiência uma evidência da unção de Deus quase sempre quando era convidado para falar. Posso me lembrar de uma dessas ocasiões quando os resultados depois das emoções foram realmente desanimadores. A mensagem foi transmitida com grande dificuldade e total falta de liberdade. Comecei a perguntar ao Senhor por quê. E foi-me revelado, depois de meditar na Palavra, que eu estava começando a funcionar na dependência de emoções e experiências e não dos fatos e da fé. Fiquei impressionado ao ver que, quando Satanás se aproxima, as reações emocionais e sentimentais do corpo podem ser muito parecidas com as que experimentamos na presença do Espírito Santo. Elifaz, o amigo de Jó, testifica deste fato em Jó 4:15, dizendo: "Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo."

A primeira vez em que li aquelas palavras depois da experiência que acabei de relatar, percebi como a minha experiência fora semelhante à de Elifaz. A presença sobrenatural de qualquer ser espiritual poderoso pode e geralmente precipita algumas emoções e sensações do corpo e da alma em nós, fora do comum para os mortais. Aqueles que já assistiram a sessões espíritas e outras reuniões desse gênero testificam desse fato.

O que eu quero encarecer fortemente, através desta observação, é que não devemos depender de emoções e experiências como evidência de estarmos cheios do Espírito Santo. Até mesmo a chamada experiência do falar em línguas deve ser exercitada com muito cuidado. Sempre que alguém me diz que fala em língua desconhecida e que isto é uma evidência do fato de estar cheio do Espírito, pergunto, de maneira a mais delicada possível, se já provou o espírito. O Espírito Santo diz-nos que o façamos, em I João 4:1-4. Ele não se sentirá insultado com tal teste. Se você fala em língua desconhecida, insisto com você a obedecer a esta instrução do Espírito. Enquanto você fala uma língua, seu próprio espírito deve estar quase inativo. Em sua mente você pode ordenar ao espírito por trás da língua que responda claramente à pergunta de sua mente: "Jesus Cristo veio em carne? Jesus Cristo é o Senhor?" Insista em um "sim" claro, definido e afirmativo. O Espírito Santo sempre responde com um "sim" cheio de louvor. Outro espírito talvez responda com alguma evasiva ou até mesmo com um "não" muito abrupto. Sei de casos onde esse tipo de prova revelou a invasão de um espírito maligno na experiência de crentes(3).

A plenitude do espírito deve portanto repousar sobre um fato objetivo e não sobre emoções subjetivas. A plenitude do Espírito Santo deve ser apropriada por meio da fé. O esboço seguinte apresenta um procedimento bíblico para obediência à ordem que diz que devemos nos encher com o Espírito.

- A. Faça um honesto exame interior (Atos 20:28). É importante ser franco e honesto com Deus e com você mesmo.
- B. Confesse todo pecado conhecido (I Jo. 1:9). Verbalizar as transgressões é muito importante. Se prejudicamos outros com os

3. Encontramos um comentário excelente sobre este assunto em *Speaking in Other Tongues and the Fullness of the Holy Spirit* de Ernest B. Rockstad (Andover, Kan.; Rockstad, s.d.).

nossos pecados, é importante também que peçamos o perdão dessas pessoas. É uma coisa espiritualmente certa e útil ir a outra pessoa e dizer: “Eu erreí mentindo para você. Estou lhe pedindo que me perdoe. Pode me perdoar?” Na confissão de pecados, é útil também retomar qualquer terreno do qual Satanás tenha se apossado por ter você se entregado a qualquer pecado em particular (Ef. 4:27).

- C. Submeta-se a Deus (Rm. 6:13). Como ato de sua própria vontade, entregue todos os setores de sua vida a Deus. Sua vida de negócios, seus divertimentos, sua vida social, sua vida no lar, seus pensamentos, tudo deve ser submetido à autoridade e controle do Senhor. Isto inclui obediência à Palavra de Deus que é a Palavra do Espírito.
- D. Expresse o desejo de ser cheio do Espírito Santo (Lc. 11:13; Ef. 5:18).
- E. Creia que está cheio (Rm. 14:23). Aja pela fé e não através das emoções. Aceite a Palavra de Deus.
- F. Continue obedecendo à vontade de Deus revelada conforme expressa nas Escrituras. Muitos cristãos bem-intencionados interpretam a obediência ao Senhor como uma espécie de luz interior ou uma confiança mística que quando fazem alguma coisa pensando que estão cheios do Espírito, essa coisa torna-se certa e incontestável. O Espírito Santo nunca nos leva a desobedecer à Santa Palavra que Ele inspirou. Ele jamais nos levará a crer em alguma coisa, a nos ocuparmos de alguma atividade, ou a termos um certo comportamento que contrarie a vontade de Deus revelada e expressa nas Escrituras.

O andar no Espírito é absolutamente essencial se quisermos alcançar a vitória sobre a carne. Quero sugerir, novamente, uma oração diária como um meio prático de nos apropriarmos desta posição no Espírito, que além de produzir a vitória sobre a carne e suas manifestações do pecado, também produz o fruto do Espírito — “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl. 5:22-23):

Bendito Pai celestial, no nome do Senhor Jesus Cristo, quero hoje andar no Espírito. Eu reconheço que apenas quando Ele vive a vida do Senhor Jesus Cristo em mim é que sou capaz de escapar às

obras da minha carne. Eu quero que o Espírito Santo traga toda a obra da crucificação e ressurreição de Cristo para a minha vida no dia de hoje. Eu peço que o Espírito Santo produza o Seu fruto em todo o meu ser e que derrame em meu coração um grande amor pelo Pai celestial, pelo Senhor Jesus Cristo e pelos que me cercam. Perdoa-me, amado Espírito Santo, por todas as vezes em que eu o entristeci ou o extingui. Capacita-me a reagir à Tua graça e a ser sensível à Tua voz. Garante-me o desejo e a capacidade de ser obediente à Tua preciosa Palavra. Dá-me o discernimento para fugir ao engano dos falsos espíritos. Quero que o Espírito Santo encha todo o meu ser com Sua presença e me controle pela fé. Eu coloco minha vitória sobre a carne para o dia de hoje completamente nas mãos do Espírito Santo, deixando que Ele me controle. No nome do Senhor Jesus Cristo, eu aceito toda a plenitude do Espírito Santo em todos os setores do meu ser no dia de hoje. Amém.

Não devemos perder de vista a importância de verbalizar a sã doutrina. Mais adiante, neste livro, dedicamos todo um capítulo a este assunto, mas aqui quero destacar como ela se relaciona com a derrota de nossa carne. A única vitória que temos sobre a carne é aquela que Deus providenciou e da qual nós nos apropriamos.

3

O CONFLITO COM O MUNDO

“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.” (Gl. 6:14.)

ELE ENTROU EM MEU ESCRITÓRIO, um dia, parecendo muito apreensivo. Tinha as mãos úmidas de suor, traíndo a profunda ansiedade interior. Eu não o conhecia bem, mas sabia que era cristão. “Eu simplesmente precisava conversar com alguém”, disse ele. “Estou todo arrebetado por dentro.”

Enquanto conversávamos, revelou que estava travando uma grande luta contra a impureza moral. Nossa conversa prosseguiu nesse sentido. “Eu realmente gostaria de ser moralmente puro”, ele declarou, “mas onde quer que eu vá sou bombardeado com a sujeira moral. A pornografia vem ao meu encontro em cada banca de jornais, em cada livraria. Filmes proibidos sempre despertam minha curiosidade e eu não consigo resistir ao desejo de vê-los. Eu me odeio quando o faço, mas simplesmente não consigo enfrentar toda essa sujeira que está à minha disposição. Pastor, o que vou fazer? O senhor poderia me ajudar?”

Este homem estava experimentando uma luta contra a sua carne que foi grandemente agravada pelo sistema do mundo (Este mundo já não é mais o habitat natural para os homens que nasceram de novo. O cristão é um cidadão do céu, e o sistema deste mundo é

oposto à sua vocação. “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.” (Fp. 3:20.)

Como lidaremos com o mundo na qualidade de nosso inimigo? Como reconheceremos o que o mundo é? O mundo está muito claramente definido nas Escrituras como inimigo ativo dos cristãos. É um inimigo que devemos enfrentar agressivamente em nosso conflito espiritual. O Espírito Santo dá aos crentes a ordem imperiosa: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (I Jo. 2:15.) O Senhor Jesus lembrou aos seus discípulos: “Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu: como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia.” (Jo. 15:19.)

São três as palavras gregas que às vezes são traduzidas pela palavra *mundo*. A palavra grega *oikoumene* é geralmente usada indicando o mundo habitado ou a terra onde vivemos. A palavra *aion* é, às vezes, traduzida por “mundo”, mas com mais freqüência por “século”, dando a entender a era na qual vivemos (Rm. 12:2; II Co. 4:4; Gl. 1:4). Às vezes esta palavra descreve a filosofia ou o sistema de idéias que caracteriza uma era em particular e nesse sentido é um inimigo a ser derrotado. Em tais casos, *aion* é quase intercambiável com o significado de nossa próxima palavra, *kosmos*.

A palavra mais usada no grego para descrever o nosso inimigo, o mundo, é a palavra *kosmos*. Esta palavra é usada principalmente para descrever a ordem ou o sistema que governa esta terra habitada. É um sistema espiritual de coisas que se opõem a Deus e ao Senhor Jesus Cristo. A palavra *kosmos* é muito complexa e difícil de definir. (Em João 3:16 diz-se que Deus ama este mundo (*kosmos*), mas em I João 2:15 os crentes recebem a ordem específica de não amarem o mundo (*kosmos*). O contexto tem de nos dizer, em tais casos, qual o sentido pretendido para a palavra *mundo* ou *kosmos*. Às vezes pode indicar a terra ou o mundo físico; em outras o mundo ou os seres humanos, ou, mais comumente, todo o sistema mundial sobre o qual reina Satanás (Jo. 12:31; I Jo. 5:19). Sendo nosso inimigo, o mundo é todo um sistema organizado, formado de variadas e mutantes filosofias sociais, econômicas, materialistas e religiosas, que se expressam através das organizações e perso-

nalidades dos seres humanos. O sistema do mundo em sua função é uma expressão composta da depravação do homem e das intrigas do governo de Satanás, combinadas em oposição ao governo soberano de Deus.

Warren Wiersbe, em seu livro *Seja Real*, destaca que nós geralmente usamos a palavra *mundo* no sentido de sistema em nossa linguagem diária. O narrador da TV diz: "Trazemos a você as notícias do mundo dos esportes." "O mundo dos esportes" não é um planeta ou continente separado. É um sistema organizado, formado de um grupo de idéias, gente, atividades, propósitos; é um sistema que se mantém em atividade.(1)

O mundo que constitui o inimigo dos crentes é este *kosmos*, este sistema que se opõe a tudo o que os crentes devem amar e apoiar, isto é, à obra de nosso Senhor Jesus Cristo sobre a terra.

Surge a pergunta: por que este sistema mundial é tão errado e por que é um inimigo ao qual devemos resistir e rejeitar? Temos duas boas razões por que o mundo é um inimigo tão mortal. O sistema do mundo fica mais fácil de entender como uma extensão dos dois inimigos reais do homem. Satanás e a carne do homem, ou a velha natureza, têm parte vital na formação do sistema do mundo em suas atividades e filosofias. O apóstolo João torna claro que "tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo" (I Jo. 2:16). Este texto certamente apoiaria que o mundo contém mais em seus sistemas do que em sua extensão, que é uma expressão mais ampla da natureza interior depravada do homem. Sua fatalidade como inimigo se vê quando observamos o círculo vicioso do problema do homem que é capaz de criar. O homem, através de sua natureza decaída, tem um problema compulsivo interno com "prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizadas, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes" (Gl. 5:19-21). O problema que o homem tem, entretanto, começa a intensificar quando o sistema do mundo, como extensão da carnalidade do homem, começa a fornecer uma atmosfera, um clima, um sistema que promove estes pecados da carne. O sistema do mundo começa a rodear o homem com aquilo que intensifica o

1. Warren W. Wiersbe, *Be Real* (Wheaton, III; Victor, 1972), pág. 66.

problema interno que ele já tem como criatura decaída. Ninguém jamais pode sanar o problema do homem rodeando-o com aquilo que alimenta o seu problema. Um alcoólatra não pode curar seu alcoolismo com toda a bebida que ele tem vontade de beber. Uma pessoa imoral não pode resolver o seu problema, lendo pornografia e tendo uma conduta imoral. Contudo, isto é exatamente o que o mundo faz pelo homem depravado; ele o cerca daquilo que sua carne deseja.

O sistema do mundo também inclui e é uma extensão do conflito de Satanás contra os planos de Deus para o crente. O Senhor Jesus Cristo chamou Satanás de príncipe deste mundo (Jo. 12:31). Primeira João 5:19 declara: "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno."

Satanás tem um reino altamente organizado que procura governar o sistema do mundo. O apóstolo Paulo define este altamente estruturado reino que tem um forte impacto sobre o mundo, em Efésios 6:11-12, que examinaremos um tanto detalhadamente um pouco mais adiante neste livro. Satanás procura, através de suas estratégias e maus espíritos, manipular e governar todo o sistema do mundo. Quando ele mostrou a nosso Senhor todos os reinos do mundo com a sua glória e então Lhos prometeu se fosse adorado pelo Senhor, constituiu uma tentação verdadeira. Talvez alguém conclua que o governo de Satanás sobre o mundo faz parte integrante do quadro de nosso conflito.

O sistema do mundo caracteriza-se através de muitos dos mais odiosos ataques contra Deus e contra a fé do cristão. Todos os meios pelos quais Satanás tenta os homens podem ser encontrados em alguma parte do sistema do mundo. Satanás tenta-nos a duvidar da Palavra de Deus; e no sistema do mundo podemos ver muito dessa dúvida.

Recentemente, eu e minha família fomos ao zoológico. Naturalmente, constitui um passeio inofensivo dentro do sistema do mundo. Entretanto, enquanto passeávamos pelo zoo e desfrutávamos da visão dos animais criados por Deus, vimos inúmeras referências à teoria da evolução, feitas como se fosse um fato comprovado. O mundo, até mesmo em um zoológico, estava fazendo a obra de Satanás levando-nos a duvidar da Palavra de Deus.

Às vezes os cristãos acham que o mundanismo não passa de alguns poucos divertimentos e práticas duvidosas. Outras vezes os

crentes são chamados de cristãos mundanos porque vão ao cinema, dançam, jogam cartas, fumam ou se ocupam de alguma outra atividade desaprovada. O mundanismo, contudo, é mais que isso. O mundanismo é uma questão de atitude íntima. Os crentes podem se refrear de praticarem qualquer coisa duvidosa e contudo serem muito mundanos. Sempre que o sistema do mundo nos leva a pensar ou agir contrariando a vontade de Deus, caímos em sua armadilha e nos tornamos mundanos.

O mundo tem modos específicos de tentar o crente a pecar e a desobedecer à vontade de Deus. Como já vimos, o sistema do mundo fornece-nos muitos e variados engodos que nos levam aos pecados da carne, a atividades diretas, ou a declarações que nos tentam como Satanás nos tenta. Jamais deveríamos nos surpreender ao ver o mundo fazendo propaganda de algum programa ou filosofia exatamente iguais ao que o próprio Satanás tentaria nos dar.

Contudo, talvez seja bom examinarmos algumas das pressões especiais do mundo sobre os cristãos, que estão além do departamento de extensão das tentações da carne e de Satanás.

O mundo tenta-nos a ganhar os seus tesouros e buscar sua aprovação (Lc. 9:23-25). O sistema do mundo procura levar-nos a obter ou buscar o seu poder, a sua posição e o seu respeito para sermos exaltados no mundo. Nosso Senhor adverte-nos dizendo que, mesmo que ganhássemos o mundo inteiro, não teríamos nenhuma vantagem pois nos perderíamos no processo.

O mundo tenta fazer que nos envergonhemos do Senhor Jesus Cristo (Lc. 9:26, cf. Rm. 10:11). O sistema do mundo exalta o seu próprio sistema intelectual e rejeita a verdade divina considerando-a loucura (I Co. 1:18-31).

O mundo tenta fazer os crentes se conformarem com os padrões do mundo (Jo. 15:18-19; Jo. 17:6,9, 15-16; Rm. 12:2; Cl. 2:8). O sistema do mundo tenta ditar nossos valores, encaixar-nos em seus moldes. Os meios modernos de comunicação exercem pressão tremenda sobre os crentes do mundo ocidental para que se conformem aos seus padrões. Os governos, a televisão, os sistemas educacionais, a imprensa, a música, a literatura, a arte, a influência recíproca das pessoas no trabalho e no lazer, e virtualmente tudo em nossa sociedade pode desencadear a pressão do mundo para nos tentar a sairmos da vontade de Deus.

Nossa família está tentando amar e ajudar a uma linda e encantadora jovem de vinte e dois anos de idade. Contudo, ela tem um problema chocante. Está viciada em drogas perigosas. Desde os seus dezesseis anos está usando drogas em abundância. Foi criada em uma família abastada num dos bairros mais elegantes de Chicago. Teve todas as vantagens que o mundo poderia lhe oferecer. Seus talentos para a música, artes e patinação no gelo foram desenvolvidos a um grau de excelência fora do comum. Ela ainda toca piano com um sentimento e beleza raros. Mas, eis aí, está viúva aos vinte e dois anos de idade. Seu marido morreu no último mês de julho por causa de uma dose excessiva de drogas. Ela já passou por muitos hospitais, fazendo tratamento devido a doses excessivas e tentativas de desintoxicação, para livrá-la do vício. Até o presente momento, sempre tornou a voltar às drogas. Naturalmente, ela não tem capacidade de cuidar de sua filhinha de três anos de idade. Seus grandes dotes e inteligência são desperdiçados pelas ruas da cidade em uma tentativa inútil de obter mais drogas a fim de aliviar a sua dor. Os pais sucumbidos já tentaram de tudo, mas seus maiores esforços lhes têm custado milhares e milhares de dólares sem qualquer resultado aparente. Qual o problema? Qual a causa da dolorosa condição desta moça? Certamente a carne tem o seu papel na situação, particularmente no começo da história. Satanás também deveria estar trabalhando para aprisionar essa criatura por quem Cristo morreu. Contudo, o inimigo principal que contribuiu mais para a sua agonia parece ser o mundo. O sistema de valores do mundo deformou seus objetivos e alvos. A áspera música do mundo corrompeu sua mente e emoções. O sistema de justiça do mundo permitiu que ela adquirisse as drogas livremente e à vontade dos fornecedores. A indiferença descurada do mundo para com o tratamento das vítimas de drogas deixou que o seu problema continuasse sem solução. O método do mundo de tratar as vítimas de drogas não fornece valores espirituais. O sistema do mundo, onde reinam a corrupção e o suborno, que permite que o comércio das drogas opere, faz dela uma consumidora indispensável. E assim continuam os problemas que o mundo criou e fomenta.

Esta querida jovem só tem uma esperança. Só a vitória que Deus providenciou sobre o mundo, a carne, e o diabo poderá libertá-la. Ela deu uma profissão de fé e mesmo que o problema continue sem

solução, eu creio que Deus há de conduzi-la à vitória. Como, na qualidade de crente, ela vai enfrentar as tentações do mundo? Naturalmente, como muitos outros que já foram salvos de uma vida nessas condições, terá de enfrentar uma grande luta com o mundo.

O cristão pode enfrentar as tentações do mundo e colocar-se diante de Deus em posição de vitória sobre o mundo. É claro que temos de permanecer como parte do sistema do mundo até que o Senhor nos chame para a casa celestial através da morte ou do arrebatamento da igreja. Mas a vitória sobre o mundo é nossa e podemos reivindicá-la enquanto vivermos aqui.

Podemos ter a vitória mediante a nossa fé (I Jo. 5:4-5). “Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”

João define a vitória do cristão sobre o mundo como “a nossa fé”. Existem dois modos pelos quais a nossa fé vence o mundo. Em um sentido geral, nossa fé inclui todo o corpo da verdade revelada que veio a nós pela revelação de Deus. Nossa fé vence o mundo neste sentido pela assimilação interior da Palavra de Deus revelada. Conforme o cristão se fundamenta na fé através da compreensão da Palavra de Deus, todos os valores do mundo são avaliados e vencidos pela verdade da Palavra.

O cristão não se entrega à moralidade do mundo, porque através da moralidade revelada na Palavra de Deus ele tem uma moralidade muito mais elevada. O cristão vence a multidão de falsas religiões que o mundo provê porque a verdade da Palavra o estabeleceu na sã doutrina. O cristão não cessa de pregar a Palavra quando o sistema do mundo lho ordena porque ele sabe que a sua fé exige que pregue a Palavra.

Há, entretanto, uma aplicação mais pessoal da vitória da nossa fé sobre o mundo, e nós a recebemos através de nossa união com o Senhor Jesus Cristo. Primeiro João 5:5 declara que a nossa vitória é através da fé em que Jesus é o Filho de Deus. Em João 16:33 o Senhor Jesus declarou Sua grande vitória sobre o mundo nestas palavras: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” Este versículo declara que a esperança que os discípulos tinham de vitória sobre as tribulações do mundo era que

Cristo venceu o mundo. Quando Jesus Cristo morreu, o destino do sistema do mundo e seu soberano ficou estabelecido (Jo. 12:31). Assim como pela fé os cristãos se apropriam da Sua vitória sobre o mundo, eles, também, vencem ou derrotam o mundo. Aquele que crê em Cristo tem a vitória sobre o mundo. Eis por que é bom reivindicar como nossa vitória diária a vida perfeita, sem pecado e vitoriosa que Cristo viveu como ser humano sobre a terra. O mundo é poderoso em seu apelo à nossa carne. As mentiras de Satanás através do sistema do mundo são muito sutis. Quando reivindicamos nossa vitória no Senhor Jesus Cristo, é a Sua vida que nos assegura a vitória. Ele pode nos livrar deste presente mundo maligno. Ele pode nos "socorrer", ou ajudar-nos agora mesmo, quando o mundo nos tenta (Gl. 1:4; Hb. 2:18). Sendo Cristo crucificado para o mundo, eu também sou (Gl. 2:20; 6:14).

Que conforto e segurança tem o cristão que percebe quão totalmente nosso Senhor Jesus Cristo derrotou o mundo e Satanás que governa o sistema do mundo. João 16:11 declara: "O príncipe deste mundo já está julgado." Conforme veremos mais detalhadamente nos capítulos seguintes, esta condenação foi feita através da vitória sobre a cruz. "E, despojando os principados e as potestades publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz." (Cl. 2:15.) "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, detruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo." (Hb. 2:14-15.)

Nossa vitória é através dAquele que está em nós (Rm. 12:2; I Jo. 4:4). "Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo." (I Jo. 4:4.)

A operação interna do Espírito Santo que introduz toda a obra do Senhor Jesus Cristo em nosso ser interior fornece parte de nossa vitória sobre o mundo. Ele é a Pessoa que nos transforma pela renovação de nossas mentes. O Espírito Santo dá-nos um novo apetite e um desejo que está completamente acima do mundo e seus engodos. É preciso que haja uma constante dependência do Espírito Santo para colocar em nós desejos e valores maiores do que aqueles que o mundo nos oferece. Eis por que o cristão cheio do Espírito tem um desejo e um apetite interior que o leva a gostar de fazer coisas e ir a lugares que uma pessoa do mundo acha estú-

pidos e enfadonhos. A operação interior do Espírito Santo colocou dentro de nós o fruto da Sua presença e uma novidade de vida à qual o mundo não pode apelar.

A apropriação de nossa vitória sobre o mundo é uma parte necessária de nossa obrigação e responsabilidade espiritual. Eis aqui uma oração apropriada para reivindicarmos a nossa vitória sobre o sistema mundano das coisas:

Amado Pai celestial, no nome do Senhor Jesus Cristo, dirijo-me a Ti novamente em oração. Glorifico-Te porque toda a minha vitória e capacidade de andar de maneira agradável diante de Ti me foi dada pela Tua graça. Eu quero reivindicar minha vitória, essa que Tu me deste sobre o meu inimigo, o sistema do mundo. Eu reconheço sua poderosa influência sobre a minha natureza carnal. Eu percebo que as mentiras de Satanás e o seu poder no mundo são fortes contra mim. Eu sei que não posso vencer o mundo através dos meus próprios esforços. Eu me aproprio da vitória que Tu providenciaste. Obrigado porque em Sua humanidade, o Senhor Jesus Cristo venceu o mundo por mim. Obrigado por Ele ter enfrentado todas as tentações em meu lugar e por tê-las vencido. Obrigado porque Jesus Cristo morreu e derramou Seu sangue a fim de perpetrar a vitória total sobre o mundo e o seu soberano. Obrigado porque o sangue do Salvador me purifica nas ocasiões em que eu fracasso em vencer o mundo. Eu me aproprio da vitória do meu Senhor e a coloco firmemente contra as seduções do mundo.

Também abro o meu coração à vitória total do Espírito Santo sobre o mundo. Eu confio nEle a fim de colocar em mim desejos que estejam acima deste mundo. Eu confio nEle a fim de que as seduções do mundo em mim sejam apagadas. Que Ele me guarde da falta de sinceridade. Eu não quero amar as coisas de Deus com uma parte do meu ser e as coisas do mundo com a outra. Que o Espírito Santo faça o meu coração firme no temor do Teu nome. Que Ele me torne coeso para amar-Te e servir-Te com toda a minha vontade, minha mente, minhas emoções, meu corpo e meu espírito. Obrigando por toda a minha vitória. Eu me aproprio dela agora em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

4

A ESPADA DO ESPÍRITO CONTINUA SENDO A PALAVRA

“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (II Tm. 2:15.)

A PALAVRA DE DEUS é o único manual inspirado que temos para enfrentar o conflito espiritual. Outros livros só têm utilidade quando estão em harmonia com a Palavra de Deus. São as Escrituras, devidamente consultadas e aplicadas, que nos garantem a vitória. A guerra espiritual deve ser fundamentada e firmada sobre o amplo uso da Bíblia. Neste capítulo vamos sugerir algumas vias de acesso à Bíblia que deveriam constituir uma parte do conflito de todos os crentes.

Primeiro, em importância, deveria ficar um programa de memorização das Escrituras e meditação sobre as mesmas. Depois de partilhar conosco da importância de reivindicarmos nosso descanso e nossa paz no Senhor, Hebreus 4:12 chama a nossa atenção para a Palavra que no-lo garante: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

○ Não se pode deixar de perceber o poder da Palavra de Deus de operar dentro de nós. Ela introduz sua vida e o seu poder operante em nós se lhe permitimos que penetre como uma espada. Ela opera

na alma, no espírito e no corpo e presta assistência às motivações mais profundas de nosso coração.

É um bom remédio para tudo o que nos angustia. Ninguém que negligencia um programa ativo de memorização e meditação da Palavra de Deus pode vir a se tornar forte na guerra. A Palavra de Deus é o remédio divino para toda sorte de doenças espirituais. Ao tomá-la, ela opera sem que você perceba como ela o faz. Se estou doente e o médico me receita um medicamento, eu o tomo sem compreender como ele opera para me ajudar a sarar. Isto acontece com o cristão vitorioso. Ele está constantemente assimilando a Palavra porque sabe que ela opera dentro dele para todo o bem que necessita. Ela é a minha nutrição espiritual, minhas vitaminas espirituais, meu remédio e a própria fonte de minha vida espiritual.

A melhor forma de memorização seria a de decorar grandes porções da Bíblia. Memorizar um versículo aqui e outro lá também é bom, mas é muito melhor, na maioria dos casos, memorizar o versículo em seu contexto. Extrair um versículo do seu contexto sempre é um tanto perigoso uma vez que dá lugar ao mau emprego da verdade divina. Também é bem mais fácil memorizar parágrafos inteiros ou capítulos da Palavra por causa do fluxo natural da lógica e da ordem na Palavra. Exatamente agora estou memorizando Romanos 8. O fluxo da argumentação do capítulo é belo e torna a retenção do capítulo mais fácil. Memorize à sua própria moda. Faça-o consistentemente. Use momentos livres quando estiver a caminho do emprego, fazendo a barba, lavando a louça e assim por diante, para memorizar porções da Palavra de Deus.

A meditação sobre a Palavra só se torna realmente possível depois que você a tiver memorizado. Depois não importa onde você esteja ou o que esteja fazendo, pode começar a meditar sobre a passagem, palavra por palavra, linha por linha, versículo por versículo. Visões completamente novas se lhe descortinarão quando você deixar que o Espírito Santo abra o texto à sua compreensão. A memorização e a meditação sobre a Palavra de Deus talvez seja o único grande passo que um cristão pode dar para ajudar-se a vencer o mundo, a carne e o diabo.

A Palavra de Deus também precisa ser sistematicamente lida e estudada no que se refere aos nossos inimigos. O discernimento bíblico sobre como Satanás opera, de onde veio, e quem ele é

fornece fortes armas para o conflito espiritual. O cristão que pretende reivindicar toda a sua vitória no Senhor Jesus Cristo deveria se familiarizar com as informações bíblicas básicas sobre o seu inimigo. O restante deste capítulo consistirá de extensas citações bíblicas sobre Satanás.

- I. *O Estado Original de Satanás* (Ez. 28:12-17). Esta passagem sobre o rei de Tiro refere-se à pessoa de Satanás e fornece informações sobre o estado dele quando foi criado por Deus.
 - A. Ele foi criado cheio de sabedoria e beleza (v. 12). “Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.”
 - B. Ele recebeu um lugar no santo monte de Deus (v. 14). “Permaneias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.”
 - C. Ele foi criado um ser santo e justo (v. 15). “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado.”
 - D. O orgulho do seu coração foi o começo de sua queda (v. 17). “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra.”

- II. *A Rebelião e Queda de Satanás* (Is. 14:12-15).
 - A. Lúcifer procurou exaltar-se à posição de Jeová (vv. 13-14). “Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”
 - B. Em sua vaidade ele declarou: “Serei como Deus.” Foi este ato de sua vontade rebelde que provocou a sua queda, transformando-o no diabo e Satanás.

- III. *Os Títulos e Nomes de Satanás*
 - A. Seus muitos nomes descrevem sua atividade, provando que é um inimigo desonesto.
 1. *Satanás* significa “adversário” (Zc. 3:1; I Pe. 5:8). Ele é um oponente constante e implacável. “Sede sóbrios e vigilantes.

O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.” (I Pe. 5:8.)

2. Ele é o acusador. “Então ouvi grande voz do céu proclamando: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus.” (Ap. 12:10.) O desejo de Satanás é que nós nos condenemos. Ele quer que o cristão fique confuso sobre o que fez de errado e procura mantê-lo ignorante sobre o que deve fazer com o pecado. Isto se opõe à convicção do Espírito Santo. O Espírito Santo nos convence de pecados definidos e mostra-nos que através do derramamento do sangue de Cristo há purificação e perdão.
3. *Lúcifer* significa “portador da luz” (Is. 14:12). Em seu estado decaído, Satanás vem como anjo de luz para enganar os próprios eleitos.
4. Ele é chamado de dragão. Isto descreve a baixeza e a ferocidade deste inimigo. “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e os seus anjos.” (Ap. 12:7.)
5. *Diabo* significa “difamador” (I Pe. 5:8). Nada agrada mais ao diabo do que difamar os filhos de Deus diante dos outros.
6. Ele é chamado de homicida e mentiroso. “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe aos desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” (Jo. 8:44.) Satanás quer matar os crentes e procura nos enganar por meio de mentiras.
7. Ele é um sedutor. “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago do fogo e enxofre.” (Ap. 20:10.) De todas as maneiras possíveis, Satanás tenta levar-nos a acreditar naquilo que não é verdadeiro.
8. Satanás é o príncipe deste mundo. “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.” (Jo. 12:31.) Satanás opera como um poderoso manipulador dos negócios do mundo.
9. Ele é o príncipe das potestades do ar. “Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe

da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.” (Efésios 2:2.) Isto indica que o reino das atividades de Satanás está na atmosfera que rodeia a terra. Cristo atravessou, o reino do próprio Satanás para exibir abertamente a Sua vitória.

10. Ele é chamado de destruidor. As palavras hebraica e grega de Apocalipse 9:11 significam destruidor. “E tinham sobre eles como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.” Satanás tenta destruir tudo o que é santo e precioso para Deus.
11. Ele é o tentador. “Então o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” (Mt. 4:3.)
12. Satanás é o maligno. “O joio são os filhos do maligno.” (Mt. 13:38.)
13. Ele é o deus deste século. “O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.” (II Co. 4:4.)

IV. *O Poder Impressionante de Satanás*

- A. Nem mesmo o indivíduo salvo pode ignorar o poder de Satanás para derrotá-lo se não for através da vitória suprida por Deus. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” (Ef. 6:11-12.)
- B. Ele é o soberano absoluto do reino dos demônios. “Estava Jesus expulsando um demônio que era mudo. E aconteceu que ao sair o demônio o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam. Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expelle os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios. E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu. E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto e casa sobre casa cairá. Se também Satanás estiver dividido

contra si mesmo, como subsistirá o seu reino?" (Lc. 11:14-18.)

1. Ele tem um trono. "Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás." (Ap. 2:13.)
2. Ele é o soberano de um reino. "Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?" (Mt. 12:26.)
3. Ele sutilmente se mascara de anjo de luz. "E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras." (II Co. 11:14-15.)
4. Ele tem lugares de reunião. "Conheço... a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás." (Ap. 2:9.)
- C. Ele tem poder para se opor aos mais poderosos anjos. "Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda." (Judas 9; veja também Dn. 10:5, 12-13.)
- D. Ele manobra e mantém escravo o reino dos homens perdidos. "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno." (I Jo. 5:19.)
- E. O poder de Satanás só é limitado pela vontade do Deus Todo-Poderoso. "Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? a obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face! Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor." (Jó 1:10-12.)

V. *A Esfera de Atividade de Satanás*

- A. Ele ainda tem acesso ao céu. "Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles." (Jó 1:6; veja também Ap. 12:7-10.)
- B. Seu particular campo de operações é a terra. "Então per-

guntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.” (Jó 1:7; veja também I Pe. 5:8.)

VI. *A Estratégia da Obra de Satanás*

- A. Ele é o autor do pecado e continua a agitar o homem para pecar. “Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu.” (Gn. 3:1-6.)
- B. Ele causa a dor e o sofrimento. “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.” (At. 10:38.)
- C. Ele tem o poder da morte. “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo.” (Hb. 2:14.)
- D. Ele arma ciladas para os homens. “É necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.” (I Tm. 3:7.)
- E. Ele injeta maus propósitos no coração do homem. “Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus.” (Jo. 13:2; veja também At. 5:3.)
- F. Ele pode entrar pessoalmente em um homem e controlá-lo. “Imediatamente entrou nele Satanás.” (Jo. 13:27.)
- G. Ele procura arrancar a Palavra de Deus de nossos corações

para que não a entendamos. “Enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.” (Mc. 4:15.)

- H. Ele coloca os falsos entre os que são de Deus. “O inimigo que o semeou é o diabo.” (Mt. 13:39.)
- I. Ele tenta atormentar os servos de Deus. “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo.” (Lc. 22:31; veja também II Co. 12:7.)
- J. Ele pode impedir que os servos de Deus realizem seus desejos. “Por isto quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas), contudo Satanás nos barrou o caminho.” (I Ts. 2:18.)
- L. Ele lança os servos de Deus na prisão. “Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” (Ap. 2:10.)
- M. Ele acusa os crentes na presença de Cristo. “Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus” (Ap. 12:10.)

VII. *O Destino de Satanás*

- A. Ele está sob a sentença de condenação. “Contudo serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.” (Is. 14:15.)
- B. Ele está sob uma maldição. “Então o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isto fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais selváticos: rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gn. 3:14-15.)
- C. Ele será expulso do Céu durante a tribulação. “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos.” (Ap. 12:7-9.)

- D. Durante o reino terrestre de Cristo, Satanás será amarrado no abismo. “Então vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto é necessário que ele seja solto pouco tempo.” (Ap. 20:1-3.)
- E. Satanás ficará eternamente consignado ao lago de fogo. “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago do fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.” (Ap. 20:10.)

VIII. *A Vitória do Crente Sobre Satanás*

- A. O triunfo de Jesus Cristo é a garantia da vitória do crente (Mt. 4:1-11; Rm. 5:12-19.)
1. Cristo derrotou Satanás na cruz e concedeu essa vitória a todos os cristãos. “Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo.” (I Jo. 3:8; veja também Cl. 2:15; Hb. 2:14-15.)
 2. Na exaltação de nosso Senhor, o cristão recebeu a imputação de sua vitória. “E qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.” (Ef. 1:19-23.) “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” (Ef. 2:4-6; veja também Hb. 1:13; I Pe. 3:22.)

- B. Através da salvação de Deus, o cristão fica legalmente livre do poder de Satanás. “Para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.” (At. 26:18; veja também Lc. 10:17-20; II Co. 4:4; Ef. 2:1-3; Cl. 1:13.)
- C. Através de sua vida santificada com Deus, o crente mantém sua liberdade legalmente adquirida.
1. Ele deve submeter-se a Deus e resistir ao diabo. “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” (Tg. 4:7; veja também I Pe. 5:8.)
 2. Ele não deve ceder terreno ou posição a Satanás através dos pecados da carne. “Nem deis lugar ao diabo.” (Ef. 4:27.)
 3. Ele deve revestir-se da proteção que tem na completa armadura de Deus. “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com a qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.” (Ef. 6:10-18.)
 4. Temos advertências especiais contra as táticas de Satanás. As porções bíblicas abaixo sugeridas, embora não estejam transcritas, são dignas de cuidadoso exame da parte de todo cristão que deseja uma vida vitoriosa e a derrota de Satanás em sua vida.
 - a) Não acuse os outros, julgando (II Co. 2:1-11.)
 - b) Evite atitudes hipócritas (At. 5:1-11.)

- c) Não desobedeça ao que você conhece ser a vontade de Deus (Ef. 4:17-32.)
- d) Certifique-se de que o seu testemunho é consistentemente óbvio diante de todos os homens (I Tm. 3:7.)
- e) Guarde-se constantemente do orgulho (I Tm. 3:6.)
- f) Evite um espírito faccioso e contencioso (II Tm. 2:23-26.)

É de vital importância que o crente tenha certeza de sua posição e vitória certa através do Senhor Jesus Cristo no combate às forças das trevas. Não é coisa fora do comum sermos desafiados por um espírito do mal que contesta nossa autoridade quando lhe ordenamos que volte ao lugar para onde o Senhor Jesus Cristo o enviou. A citação da Palavra e a insistência contra o espírito desafiador sempre produz vitória. A Palavra não pode ser quebrada.

5

ENFRENTANDO O REINO DE SATANÁS

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo.” (Ef. 6:11.)

CENTENAS DE PESSOAS FAZEM FILA PARA VER “O EXORCISTA”. OS PSIQUIATRAS ADVERTEM DO PERIGO DE ASSISTIR “O EXORCISTA”. Não consigo me lembrar de qualquer filme que tenha tido uma tal cobertura nos jornais como “O Exorcista” está recebendo. Este filme sensacionalista e amedrontador sobre Satanás e a possessão demoníaca provocou na América do Norte um impacto emocional atordoante.

“Pastor, o senhor tem de dizer alguma coisa do púlpito sobre este filme, O Exorcista. Todos o comentam e muitos vão vê-lo levados pela curiosidade. As pessoas com as quais eu trabalho ficaram completamente arrasadas depois de ver o filme.”

“Pastor, poderíamos realizar um seminário para nossos filhos e os jovens sobre os perigos de se envolverem com todo esse ocultismo? Meus filhos estão realmente confusos. Todos os colegas na escola estão falando sobre suas novas experiências com o mundo dos espíritos. Eu acho que devemos informar nossos filhos sobre o que a Bíblia diz a respeito dessas coisas.”

“O senhor já viu o fluxo de comerciais na televisão fazendo a propaganda desta nova revista sobre feitiçaria? Não poderíamos

fazer algo em nossa igreja para impedirmos esta promoção descarada do programa de Satanás?"

As pessoas falam profundamente preocupadas sobre este novo interesse pelo mundo do ocultismo. Esse interesse espalhou-se como uma epidemia. Velhos e jovens estão procurando obter literatura sobre o ocultismo vendida nas livrarias. Este crescente interesse pelo reino de Satanás está levando as comunidades cristãs a sentirem o seu impacto além do sistema do mundo.

Satanás e o reino das trevas sobre o qual ele reina apresentam desafio constante e uma ameaça à eficiência e estabilidade dos cristãos. É minha convicção que se o nosso Senhor retirasse de nós Sua proteção e defesa ainda que fosse por um momento, Satanás não hesitaria em nos matar. Ele não ganhou o título de homicida sem bons motivos. Nas provações de Jó, o Senhor especificamente impediu que Satanás tirasse a vida de Jó, indicando que este servo justo teria sido morto se o Senhor não tivesse restringido a ação de Satanás.

Quando os crentes consideram seu conflito com Satanás, são dois os extremos que devem ser cuidadosamente evitados. O primeiro extremo é a tendência de ignorar este inimigo e tratar com leviandade toda a questão da demonologia. Uma das astutas estratégias de Satanás é manter-nos em ignorância quanto ao seu poder e operação. Um pastor amigo meu declarou-me certa vez a sua convicção de que se ele simplesmente se ocupasse do evangelho, da conquista de almas e da Pessoa do Senhor Jesus Cristo, não teria de se preocupar muito com Satanás. Tal ponto de vista parece muito piedoso e espiritual, mas é muito anti-bíblico e perigoso. Todo crente que determina ocupar-se com o evangelho, a conquista dos perdidos e o conhecimento do Senhor Jesus Cristo passará a ser um alvo certo de Satanás. Ignorar as armas de nossa guerra espiritual fornecidas pelo Senhor para serem usadas contra Satanás e o seu reino é suicídio espiritual. Logo nos defrontaremos com o desastre espiritual se pretendemos ignorar este inimigo.

O outro extremo a ser evitado é a preocupação demasiada com Satanás e o seu reino. É da estratégia de Satanás tornar-nos mais cômicos e atentos a Satanás e o seu reino do que estamos para com o nosso Pai celestial, o Senhor Jesus Cristo e o bendito Espírito Santo. A grande ênfase da Palavra de Deus está sobre a vitória consumada que é nossa para apropriação e reivindicação através

do nosso Senhor Jesus Cristo. Embora reconhecendo o terrível poder e astúcia de Satanás, todo o teor das Escrituras afirma que Satanás é um inimigo derrotado. Uma das tragédias do filme e da literatura anteriormente mencionada é a exaltação que faz do poder de Satanás.

É problema comum daqueles que estão sendo atacados por Satanás preocuparem-se com pensamentos sobre como Satanás está tentando, afligindo ou oprimindo e não meditem sobre a vitória que Cristo alcançou. Tomar consciência deste perigo é um passo útil para se anular a demasiada preocupação com Satanás. O Dr. A.W. Tozer colocou em perspectiva este perigo de demasiada preocupação com Satanás em seu inimitável estilo e profundidade:

A maneira bíblica de se ver as coisas é a de colocar o Senhor sempre diante de nós, colocar o Senhor no centro de nossa visão, e se Satanás estiver por perto de emboscada, ele ficará à margem e não passará de uma sombra na margem da claridade. Sempre erramos quando invertemos o processo — colocar Satanás em foco de nossa visão é empurrar a Deus para a margem. Nada além da tragédia pode surgir de tal inversão.

A melhor maneira de mantermos o inimigo fora é colocar Cristo dentro. As ovelhas não devem ficar apavoradas com o lobo; elas apenas têm de se manter apegadas ao pastor. Satanás não teme as ovelhas que estão orando, mas a presença do Pastor.

O cristão instruído, cujas faculdades foram desenvolvidas pela Palavra e pelo Espírito, não temerá o diabo. Quando for necessário, ele se levantará contra os poderes das trevas e os vencerá pelo sangue do Cordeiro e a palavra do testemunho. Ele reconhecerá o perigo no qual vive e saberá o que fazer a respeito disso, mas se exercitará na presença de Deus e jamais se permitirá ficar preocupado com o diabo.(1)

Satanás é um ser espiritual pessoal que é exatamente tão real e vivo quanto eu e você. Ele controla um reino vasto e altamente estruturado de seres espirituais pessoais que têm o mesmo intuito e

1. A.W. Tozer, *Born After Midnight* (Harrisburg: Christian Pubns., 1959) pág. 43.

propósito perversos que Satanás na oposição à vontade e planos de Deus.

Este vasto reino das trevas centraliza sua estratégia contra a humanidade. Existem algumas razões teológicas óbvias por que isto acontece assim. Não é do nosso propósito penetrar nessas razões aqui, mas antes procurar entender quais são os nossos recursos contra este ataque. Partindo do sutil ataque de Satanás contra Adão e Eva, aqueles que estão em comunhão vital com Deus, através de toda a Bíblia, são exatamente aqueles que têm de enfrentar este inimigo em sua estratégia mais desonesta.

O apóstolo Paulo parece ter experimentado no seu tempo uma compreensão crescente e mais ampla de suas próprias batalhas com o diabo. Suas epístolas contêm numerosas referências a esta grande batalha, mas a epístola aos efésios é o manual cristão sobre guerra espiritual contra o diabo e o seu reino. A horripilância da batalha e a certeza de nossa vitória, ambas, estão expostas detalhada e claramente em Efésios 6:10-18. Examine comigo alguns princípios importantes para a luta eficiente contra Satanás que podem ser extraídos deste texto clássico.

Primeiro, é da vontade de Deus que todos os crentes sejam “fortalecidos no Senhor e na força do seu poder” (Efésios 6:10). Não há razão para que o crente seja derrotado e destruído pelo poder de Satanás. Devemos permanecer fortes e poderosos inimigos de tudo quanto Satanás se propõe a fazer. Sua estratégia mais sofisticada e seu poder mais concentrado não precisam constituir uma ameaça para o crente. O poder do Senhor, todo o vasto poder de que precisamos, está à nossa disposição. Que fato importante é esse! O conflito contra Satanás deve ser enfrentado a partir dessa perspectiva. Se nos apropriamos de nossos recursos, ainda continuaremos de pé quando a fumaça clarear no campo da batalha e o inimigo estiver recuando e finalmente pisado aos nossos pés (Rm. 16:20).

Outro princípio importante da luta contra Satanás é o de compreendermos bíblicamente contra o que estamos lutando. Paulo nos diz em Efésios 6:10 que devemos nos revestir de toda a armadura de Deus para podermos enfrentar as ciladas do diabo. Esta palavra *ciladas* transmite o quadro de um inimigo astuto, malicioso, mesquinho. Ele é extremamente sutil e esperto na maneira de trabalhar contra nós. Como isto é verdadeiro! Com os

cristãos ele se deleita em fazer jogo duplo. Como tentador, ele se deleita em injetar nas nossas mentes pensamentos e desejos perversos. Então, na qualidade de acusador, ele adora nos torturar sobre que pessoas tão terríveis nós somos para termos pensamentos tão perversos e pecadores como esses. Devemos esperar que Satanás use a estratégia mais desonesta, mesquinha e sutil contra nós, que só pode ser notada e definida quando o Senhor ilumina a Sua Palavra e nos concede a Sua sabedoria.

Esta compreensão do nosso inimigo leva a uma percepção dos poderes das trevas que operam com ele no seu reino. Efésios 6:12 dá-nos um dos quadros mais claros desse reino em toda a Palavra. Nosso conflito não é uma luta com os inimigos da carne e do sangue. Como seria mais fácil se fosse assim! Se você ao menos pudesse ver esses inimigos e saber quando eles se encontram por perto, como acontece com os outros seres humanos! Mas o reino de Satanás é constituído de seres espirituais que você não pode ver nem manejar. Os autores de histórias de mistério têm muitas vezes desenvolvido o tema da vantagem da invisibilidade dos mortais comuns. Esses seres são seres espirituais, não materiais e invisíveis, mas não menos reais. Vamos lutar com eles. Isto se refere a um combate corpo a corpo. Quando eu estava no colégio, fiz parte durante algum tempo da equipe de lutadores. Esse esporte é um dos mais cansativos de todos os esportes competitivos. Usar da habilidade e dos músculos contra os do oponente em tal esporte é coisa extremamente exigente.

Esta é a principal das batalhas que enfrentamos com esses seres espirituais invisíveis. O quadro descreve um encontro íntimo, exigente e fatigante.

Esses seres espirituais também são muito estruturados, organizados e disciplinados. Ganhamos discernimento do fato pela menção desses inimigos que servem sob o controle de Satanás em Efésios 6:12. O quadro é muito parecido com o que prevalece numa organização militar. No topo da estrutura militar da América do Norte está o Presidente, o comandante-em-chefe de todas as forças militares. Sob suas ordens ficam os generais comandantes, os almirantes e todos os outros oficiais até os mais humildes soldados rasos.

Este é o mesmo tipo de estrutura que foi sugerida aqui em Efésios 6. Satanás é o comandante-em-chefe das forças das trevas.

Ele é o estrategista supremo e sob as suas ordens está um sistema altamente organizado que é tão disciplinado na execução dos desejos de Satanás quanto possível.

No primeiro plano sob as ordens de Satanás está um grupo de comandantes chamados *principados* ou *príncipes*. Esses seres poderosos são possuidores de grande responsabilidade e poder para orientar os negócios de Satanás. Eu creio que haja diferentes níveis de autoridade entre esses príncipes. Somos esclarecidos quanto à sua operação e poder no incidente registrado no Velho Testamento em Daniel 10, entre o mensageiro angélico de Deus enviado a falar a Daniel e o príncipe da Pérsia (Dn. 10:13). Quando o mensageiro angélico finalmente chegou depois de um atraso de três semanas, explicou que seu atraso fora devido à oposição do príncipe da Pérsia. Só depois que Miguel, o arcanjo, veio lutar contra este príncipe, o especial mensageiro angélico pôde completar sua viagem até Daniel. Isto não dá a entender que Satanás tem um príncipe sobre cada nação cuja responsabilidade é executar os diabólicos planos de Satanás contra aquela nação? Sob as ordens dele estão outros príncipes que cumprem os planos satânicos contra a estrutura política, ou a estrutura educacional, ou a estrutura dos divertimentos daquela nação.

No nível logo abaixo, nesta estrutura organizada, estão os *poderes*. Estes são provavelmente muito mais numerosos e um tanto menos independentes e menos poderosos que os príncipes. Contudo seus nomes sugerem atividade muito poderosa a qual são capazes de dirigir contra os cristãos.

O nível seguinte na organização do mal é constituído dos *dominadores deste mundo tenebroso*. Estes seres são muito mais numerosos; contudo são os verdadeiros burros de carga do posto de comando. Seus correlativos no exército seriam os tenentes e sargentos das forças armadas. Esses dominadores das trevas têm diretamente sob o seu comando um vastíssimo nível final de seres espirituais chamados de *forças espirituais do mal* ou *espíritos maus* nas regiões celestes. Eu acho que esses são os demônios tantas vezes mencionados durante a vida terrena de nosso Senhor. Esses seres são multitudinários, ao ponto de toda uma legião habitar em um único homem, de acordo com Marcos 5:9.

Essas são as forças espirituais pessoais do mal que temos de enfrentar. É realmente formidável a figura que a Palavra nos

apresenta desse sistema do mal, artificioso, invisível, altamente organizado, com o qual pela própria natureza do caso devemos lutar. Não temos escolha; o inimigo pressiona e é da vontade e propósito soberanos de Deus que ainda hoje combatamos o bom combate.

O terceiro princípio geral de nosso conflito contra Satanás que encontramos em Efésios 6:10-18 é a importância da armadura fornecida por Deus. Na qualidade de crentes temos de agir agressivamente no vestir a armadura. Alguns têm questionado o que seria esta armadura e quando ou com que frequência devemos vesti-la.

A resposta à frequência parece demasiadamente óbvia. Sempre que enfrentamos o inimigo e lutamos contra ele devemos ter a certeza de que nossa armadura está no lugar. Diariamente necessitamos de nos apropriar da armadura que nos é fornecida e vestir nossa vestimenta espiritual para a batalha. Para mim, este texto indica que a batalha será realizada numa base quotidiana. Uma batalha muito íntima e árdua está sempre diante de nós. Enfrentar a batalha sem a armadura é inimaginável.

O vestir da armadura tem um propósito e um benefício, os quais não devem ser esquecidos. Eu passei por isso de maneira muito pessoal. Em resultado de minha própria vontade de vestir a armadura para a batalha numa base quotidiana, comecei a procurar entender cada parte da armadura e descobrir o que a Bíblia tem a dizer sobre essas diversas partes de nossa vestimenta espiritual. Vestir a armadura é algo que se faz através de oração e a prática diária da fé. Ao se equipar com toda a armadura de Deus, você acabará meditando sobre a armadura e usando-a muitas vezes através do dia. É uma experiência que resulta em muita adoração e muito louvor quando meditamos sobre cada peça da armadura que nos é fornecida por Deus. Esta é *toda* a armadura de Deus. É uma provisão completa e total de Deus, suficiente para nos equipar a permanecer de pé contra o pior que Satanás possa oferecer. Logo a seguir apresentamos uma oração típica que pode ser usada no vestir da armadura, indicando como isto pode resultar em um crescimento na adoração e no louvor ao nosso Senhor.

Pai Celeste, eu quero ser obediente, sendo forte no Senhor e na força do Seu poder. Eu entendo que esta é a Tua vontade e o Teu propósito para mim. Eu reconheço que é coisa essencial vestir a

armadura que Tu me fornecestes, e agora eu o faço com gratidão e louvor por teres providenciado tudo quanto necessito para permanecer na vitória contra Satanás e o seu reino. Garante-me a sabedoria para discernir as táticas e a vileza da estratégia de Satanás contra mim. Capacita-me a lutar vitoriosamente contra os príncipes, as potestades, os dominadores e os espíritos do mal que travam a batalha das trevas contra mim.

Eu me alegro em vestir a armadura que Tu providenciaste e, pela fé, colocá-la como proteção espiritual eficiente contra as forças espirituais das trevas.

Confiantemente eu me cinjo com o cinto da verdade que Tu me ofereces. Eu tomo Aquele que é a verdade como sendo a minha força e proteção. Eu rejeito as mentiras de Satanás e seus caminhos enganadores que procuram obter vantagens contra mim. Garante-me discernimento e sabedoria para reconhecer os sutis caminhos enganadores pelos quais Satanás procura me levar para eu aceitar suas mentiras como sendo a verdade. Eu desejo crer apenas na verdade, viver a verdade, falar a verdade, e conhecer a verdade. Eu Te adoro e Te louvo porque Tu me guias tão somente pelos caminhos da verdade. Obrigado porque Satanás não pode permanecer firme contra o ousado uso da verdade.

Eu Te agradeço a couraça da justiça que Tu me ofereces. Eu aceito-a com avidez e a uso por proteção.

Eu Te agradeço porque me fazes lembrar novamente que toda a minha justiça vem de Ti. Eu abraço a justiça que é minha pela fé no Senhor Jesus Cristo. É a Sua justiça que é minha através da justificação. Eu rejeito e repudio toda a confiança em minha própria justiça que é como trapo de imundícia. Eu Te peço que me purifiques de todas as vezes em que considerei a minha própria virtude como aceitável diante de Ti. Eu coloco a justiça do meu Senhor diretamente contra tudo o que Satanás opera contra mim. Eu expresso meu desejo de andar na justiça de Cristo e O convido a introduzir a Sua justiça no contexto total da vida ordinária. Eu sei que Satanás deve recuar diante da justiça de Deus.

Obrigado, Senhor, pelas sandálias da paz que Tu me tens fornecido. Eu quero que meus pés possam permanecer sobre a rocha sólida da paz que Tu fornecestes. Eu reivindico a paz com Deus que é minha através da justificação. Eu desejo a paz de Deus que toca minhas emoções e sentimentos através da oração e san-

tificação (Fp. 4:6). Obrigado porque enquanto eu andar em obediência para contigo, o Deus da paz promete andar comigo (Fp. 4:9), porque na qualidade de Deus da paz Tu estás colocando a Satanás sob os meus pés (Rm. 16:20). Eu vou partilhar estas boas novas da paz com todos os outros que hoje o Teu Espírito colocar na minha vida e em contato com o meu testemunho. Obrigado porque não me deste o espírito do medo mas de amor e poder e uma mente sadia (II Tm. 1:7). Obrigado porque Satanás não pode oferecer resistência à Tua paz.

Ansiosamente, Senhor, levanto o escudo da fé contra os ardentes mísseis que Satanás e suas hostes desferem contra mim. Eu reconheço que és o meu escudo e que na Tua encarnação e crucificação Tu recebeste os dardos de Satanás, os quais eu merecia. Pela fé dependo de Ti para me protegeres por baixo e por cima; à minha direita e à minha esquerda; na frente e atrás, para que eu seja protegido, cercado, encapsulado por Ti de modo que Satanás não possa me ferir ou me destruir evitando que eu cumpra a Tua vontade no dia de hoje. Eu quero ser atingido por todos os ardentes dardos de Satanás que Tu desejares que me atinjam, mas vou considerá-los como fogo refinador que na Tua providência permitiste para me refinar e glorificar (I Pe. 1). Obrigado, Senhor, por seres um escudo completo e perfeito e porque Satanás não pode me tocar se não for pelo Teu propósito soberano.

Eu reconheço que a minha mente é um alvo particular dos propósitos mentirosos de Satanás. Eu aceito de Ti o capacete da salvação. Cubro minha mente, meus pensamentos, com a Tua salvação. Reconheço que o Senhor Jesus Cristo é a minha salvação. Eu protejo a minha cabeça com Ele. Eu quero que a Sua mente esteja em mim. Quero pensar Seus pensamentos, sentir o Seu amor e a Sua compaixão e discernir Sua vontade e liderança em todas as coisas. Que a minha mente esteja ocupada com a obra contínua e diária da salvação do meu Senhor em minha vida e através dela. Que a salvação do meu Senhor enfrente e derrote todos os pensamentos satânicos que possam vir à minha mente.

Com alegria tomo posse da espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Afirmo que a Tua Palavra é a Palavra de Deus infalível e digna de crédito. Eu tomo a decisão de crer nela e viver segundo a sua verdade e poder. Garante-me o amor da Tua Palavra que vem do Espírito Santo. Perdoa-me e purifica-me do pecado de negli-

genciar a Tua Palavra. Capacita-me a memorizá-la e a meditar sobre a sua verdade. Garante-me a memória e a destreza competentes no uso da Tua Palavra contra todos os ataques sutis de Satanás contra mim, tal como o Senhor Jesus Cristo usou a Palavra contra ele. Capacita-me a usar a Tua Palavra não apenas para me defender de Satanás, mas também para reivindicar suas promessas e para manejar a espada fortemente contra Satanás a fim de derrotá-lo, empurrá-lo para trás, retomar-lhe o terreno que ele reivindica como seu e para obter grandes vitórias para o meu Deus através da Tua Palavra. Obrigado porque Satanás tem de recuar diante da Tua Palavra quando aplicada contra ele.

Obrigado, amado Senhor, pela oração. Ajuda-me a manter esta armadura bem lubrificada com a oração. Eu quero orar a toda hora com profundidade e intensidade conforme o Espírito Santo me orientar. Eu rejeito toda a carnalidade na oração considerando-a pecado. Eu confio no Espírito Santo para me capacitar, para interceder por mim e através de mim. Torna-me capaz de grandes súplicas e intercessões pelos outros santos da família divina lavados pelo sangue. Capacita-me a perceber suas necessidades e a assisti-las através da oração quando o inimigo atacá-los. Todas essas petições, intercessões e palavras de louvor eu ofereço ao Deus vivo e verdadeiro em nome e pelos méritos dignos do meu Senhor Jesus Cristo. Amém.

Ao vestir a armadura, esta oração pode ser feita de maneira mais resumida ou mais longa. A coisa que importa é vestir a sua armadura. Conscientize-se de sua importância vital e aproprie-se do que nosso Senhor oferece-lhe para vitória e proteção. Como é trágico e doloroso ver os crentes vacilando e cambaleando diante dos assaltos de Satanás com pouca esperança de vitória. A vitória já foi providenciada. Só nos resta usá-la agressivamente e não apenas admiti-la passivamente.

6

ENTENDA E NÃO TEMA

“Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.” (II Tm. 1:7.)

“REIVINDICANDO TODA A MINHA AUTORIDADE sobre você através de minha união com o Senhor Jesus Cristo, eu lhe ordeno que revele como você foi capaz de obter o controle na vida desta pessoa. Eu o coloco diante do sangue de Cristo e ordeno que me diga.”

“Ela está com medo. Nós a amedrontamos. Ela está cheia de medo.”

“É isto que você reivindica contra esta filha de Deus? Você pode atormentá-la e fazer sua obra destrutiva nela por causa do medo?”

“Sim, ela tem medo o tempo todo, e nós podemos operar através do medo.”

Esta conversa foi reproduzida quase ao pé da letra até onde posso me lembrar dela e segundo anotações que fiz durante uma agressiva confrontação com os poderes das trevas que atormentavam a vida de uma cristã. Através de suas faculdades, a resposta desses inimigos espirituais foi muito definida e forte. Reivindicando a vitória de nosso Senhor Jesus Cristo, ela foi libertada da praga dessa sua atividade persistente.

O medo não vem de Deus. O Espírito Santo não nos amedronta;

antes, Ele nos dá poder espiritual, um coração cheio de amor, e uma mente sadia e sensata.

O medo vem de outro espírito. Satanás e seus demônios são rápidos em criar o medo. O apóstolo Pedro convoca-nos: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé." (I Pe. 5:8-9a.)

O rugido do rei dos animais é um som terrível e amedrontador, particularmente se você for o alvo a ser devorado. Um leão velho costuma ficar ao lado da presa e rugir vociferantemente, causando-lhe medo e levando-a a correr na direção dos leões mais jovens que aguardam de tocaia para saltar sobre a vítima e matá-la. Satanás ruge para nos amedrontar. O medo é o oposto da fé. O medo concede a Satanás uma vantagem fora do comum sobre nós. O medo entorpece e embota nossa vigilância e tem a capacidade de nos fazer congelar de terror. O rugido de um leão pode realmente paralisar algumas das presas que ele espreita, fazendo da vítima um alvo fácil para a destruição. O mesmo acontece com os crentes que são alvo de Satanás. Se ele for capaz de criar em nós o temor, seremos presa muito mais fácil para ele destruir. Os cristãos erram grandemente quando fogem à questão do conflito espiritual por temor ao poder de Satanás.

É da minha experiência ouvir o que eu considero ser uma declaração muito trágica referente à guerra com Satanás. Há aqueles que dizem que se você não tem consciência de qualquer ataque particular de Satanás contra você, é melhor evitar qualquer estudo ativo sobre Satanás e sua obra porque muitos que o fazem passam por embaraços particulares de Satanás e seu reino. Preocupo-me profundamente quando ouço uma declaração dessas, porque parece edificada sobre o princípio do medo.

De acordo com esse pensamento, Satanás é tão temível e poderoso que seria melhor não o desafiarmos por causa do que pode nos custar tal atitude.

Satanás é um inimigo que deve ser respeitado e compreendido dentro da posição e poder que lhe foram concedidos e garantidos por Deus, mas não devemos temê-lo. Temê-lo é deixar de apreciar a Pessoa e a obra de nosso Senhor Jesus Cristo. A vitória de Cristo sobre Satanás é total e completa. A pessoa que se apropria e faz uso pela fé dessa vitória que Cristo comprou e providenciou, to-

mará posse de uma coragem cheia de graça, vinda de Deus para estabilização do seu homem interior.

É uma reação muito humana e natural o homem temer o desconhecido. Manter-se nas trevas quanto à pessoa e obra de Satanás é um erro perigoso. Se este inimigo, com o qual temos tanto relacionamento pessoal na batalha, permanece como um poder misterioso, agourento e terrível que nós temos medo de enfrentar, então estamos realmente em desvantagem. De uma perspectiva bíblica, devemos procurar saber todo o possível sobre as táticas de Satanás e seus métodos de ataque contra nós. Devemos também reconhecer a base bíblica de nossa vitória sobre Satanás e seu mundo de trevas.

Exatamente como existem maneiras definidas pelas quais a carne nos tenta a pecar, e o mundo procura nos forçar a nos encaixarmos nos seus moldes, também existem meios pelos quais Satanás nos tenta a nos rebelarmos e deixarmos de fazer a vontade de Deus em nossas vidas.

Satanás procura coordenar estes três inimigos poderosos contra nós na forma de um ataque que derrota e destrói totalmente nossa disposição de fazermos a vontade de Deus. Indo além, ele chega a fazer-nos de joguetes a fim de executarmos a sua vontade e os seus planos. Segundo Coríntios 2:11 lembra-nos de que não necessitamos ser ignorantes das artimanhas de Satanás.

Considere algumas das mais óbvias estratégias de ataque que Satanás trama contra nós. A Palavra o chama de adversário (Zc. 3:1; I Pe. 5:8). Isto significa que ele é um oponente contencioso que nos espicaça em constante oposição.

Um dos seus mais sutis métodos de ataque é levar-nos a agir independentemente da vontade de Deus e a agir tomando decisões que contrariam a vontade de Deus. Isto se evidencia na sua primeira tentação para com o homem no jardim. Em Gênesis 3, o caráter da tentação de Eva foi que ela deveria ser tão sábia quanto Deus e independente de Deus se comesse do fruto proibido. Nessa tentação ele lançou a dúvida sobre a Palavra de Deus: "Deus realmente disse assim?" Ele pôs em dúvida a bondade de Deus: "Deus não está lhe negando algo que é realmente bom para você?" Ele pôs em dúvida a honestidade de Deus: "Você não morrerá!" declarou. "Deus mentiu a você." Ele pôs em dúvida a motivação divina: "Deus não quer que você seja tão sábia quanto Ele." Ele procurou

exaltar a sabedoria do homem à altura da sabedoria divina: “Você será tão sábia quanto Deus.”

Satanás sempre estará por perto para nos levar a agirmos independentemente de Deus nas horas decisivas. Ele tudo fará para nos enganar a fim de agirmos em qualquer assunto independentemente da orientação de Deus ou da vontade expressa na Palavra. Os momentos em que uma pessoa deve tomar decisões são de maior importância na sua vida. Tais momentos devem ser revestidos de oração. As decisões devem ser tomadas sem compromissos que prejudiquem os princípios bíblicos e devem demonstrar a confiança na orientação do Espírito Santo.

Além disso, Satanás nos tenta a mentir ou a crer em sua mentira. Em João 8:44 o Senhor Jesus Cristo chama Satanás de mentiroso e pai da mentira. Ele tenta constantemente o crente a mentir ou a crer na mentira. Ananias e Safira caíram por causa desta obra de Satanás contra eles. “Encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo.” (Atos 5:3.)

Satanás e seus demônios são mentirosos terríveis. Tudo quanto dizem e fazem tem a mentira por fundamento. Mesmo quando falam a verdade, sua motivação é a mentira e o engano. Quando o Senhor Jesus foi tentado no deserto, Satanás citou a verdade da Palavra, mas a falsa aplicação que fez dela foi uma fraude e uma mentira. Não nos admiramos, portanto, que no contexto do conflito contra Satanás e no contexto da advertência a que não demos lugar ao diabo, o apóstolo Paulo escreva: “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo.” (Ef. 4:25.) A mentira é uma tentação peculiarmente satânica para pecarmos contra Deus e o homem.

No seu papel de acusador, Satanás nos tenta (Ap. 12:10). Ele é um oponente inexorável nessa diligência de nos colocar sob um sentimento falso de culpa e autocondenação. Ele se deleita em fazer um jogo duplo. Se consegue fazê-lo, logo se coloca à altura de sua reputação como destruidor. Nada lhe agrada mais do que projetar na mente do crente pensamentos e desejos vis e perversos e, então, assalta-o com suas acusações: “Que tipo de crente é você tendo pensamentos tão perversos como esses?” Este é um dos seus métodos mais eficientes e comuns de atacar os crentes sinceros. Como os crentes precisam ser cuidadosos nesta questão de acusar e

julgar outros cristãos! Cair nesta armadilha é alinhar-se de modo peculiar com a obra satânica de acusador dos irmãos.

Satanás nos ataca através de circunstâncias difíceis e assaltos físicos, e procura nos matar. João 8:44 chama Satanás de homicida. Na experiência de Jó com as tentações de Satanás, o foco do ataque era sobre a sua pessoa física e tudo quanto tinha. Este inimigo nos roubaria de tudo o que temos e então nos mataria se Deus não o impedisse.

Satanás nos tenta a não perdoarmos os outros (II Co. 2:10-11). Um espírito que não perdoo é particularmente satânico e coloca Satanás em vantagem sobre nós. Muitos crentes sinceros caem nessa armadilha de Satanás.

Satanás nos tenta a nos enchermos de orgulho e vanglória (I Tm. 3:6). Enchermo-nos de orgulho é cairmos sob a condenação do diabo. Exaltar-se, procurar o louvor e dar crédito à nossa própria capacidade humana, é uma tentação muito poderosa de Satanás.

O propósito de Satanás de nos fazer cair em suas tentações é sempre no sentido de nos poder colocar mais profundamente sob o seu controle e domínio. Na Palavra temos algumas declarações muito solenes sobre o controle que Satanás pode ter sobre os cristãos. Devemos aceitar com seriedade essas advertências bíblicas sobre o perigo de Satanás ter vantagem sobre nós (II Co. 2:10-11), ou sobre a séria possibilidade de cairmos na condenação do diabo (I Tm. 3:6), e a ameaça do cativo se cairmos na armadilha do diabo, sendo feitos prisioneiros dele à sua vontade (II Tm. 2:26).

Isto suscita a questão de até onde um cristão fica sob o controle e o domínio de Satanás. Permanece ainda a perturbadora pergunta se um cristão pode ou não ser verdadeiramente possuído por demônios. Vamos examinar essa questão do ponto de vista bíblico.

Não conheço nenhum outro pensamento mais amedrontador para muitos crentes do que a mais leve menção de que um cristão possa ser possuído por algum dos demônios de Satanás. A controvérsia sobre esta questão está largamente difundida em certos grupos religiosos, o que ameaça até mesmo interromper a comunhão entre os cristãos e as igrejas. Que coisa trágica! Satanás não gosta de nada mais que levantar uma boa e quente controvérsia sobre a sua obra. Naturalmente ele fica de lado, rindo, enquanto os participantes da controvérsia trabalham para ele.

Estas são as categorias de problemas que todos os crentes podem ter com Satanás e o seu mundo de trevas. Os níveis de intensidade com os quais lutamos são óbvios. Este talvez seja o meio melhor de considerar o quanto um crente pode sofrer da atividade do seu inimigo. Tendo isto em mente, vamos dar início à guerra do crente considerando os diversos níveis do conflito.

OPRESSÃO DEMONÍACA

Todos os cristãos, como já declaramos anteriormente, estão sob o ataque das forças satânicas. Constituímos um alvo ao qual ele tem de se opor, impedir, ferir e destruir se possível. Do lado de fora de nossa personalidade, esses poderes podem se aproximar o bastante para injetarem suas tentações em nossas mentes, para intrometer-se em nossas emoções, amolecer e condicionar nossa vontade e assaltar nossos corpos. Jó foi quase literalmente espancado pelas forças satânicas e tudo foi do lado de fora.

Todos os cristãos têm de enfrentar esta opressão satânica e demoníaca em variados graus. A opressão pode ser tão intensa e tão grande, que as pessoas podem chegar ao desespero durante o processo. É necessário empregar de modo total nossos recursos espirituais para resistirmos a esse assalto opressor (Ef. 6:13). A vitória espiritual sobre Satanás requer emprego total de nossa vitória em Cristo, apesar do nível ou da intensidade de conflito que enfrentamos.

OBSESSÃO DEMONÍACA

Devemos ter o cuidado de, a esta altura, definir os termos. *Obsessão Demoníaca* tem significado, tradicionalmente, a preocupação incontrolável da pessoa com as forças ou fenômenos demoníacos. Esta atividade demoníaca freqüentemente impregna a atenção da pessoa e persiste de maneira despótica. É algo menor que uma total entrega ou domínio, mas é um passo nessa direção. Um cristão que tenha, de sua própria vontade, desenvolvido uma curiosidade patente sobre o ocultismo, ou de outras maneiras tenha habitualmente cedido terreno a Satanás, encontrar-se-á possuído pelo demônio conforme tradicionalmente definido. En-

tretanto, temos de chamar a atenção para um nível mais intenso de ataques contra o cristão, coisa bastante comum atualmente. É obsessivo por natureza, mas difere do tradicional conceito de obsessão demoníaca pelo fato de não precisar ser causado por pecado ou terreno cedido da parte do cristão.

Para os cristãos consagrados, parece haver um nível de conflito com as forças satânicas que vai além do conflito opressivo comum com as forças satânicas. Tenha em mente que a palavra *obsessão* a esta altura está sendo usada para descrever um nível mais intenso de ataque demoníaco do que aquele experimentado por todos os crentes. Um exemplo neotestamentário deste nível mais intenso do conflito do cristão encontra-se na vida do apóstolo Paulo conforme relatado em II Coríntios 12:7-10:

E para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte.

Esta passagem fornece uma penetração vívida em nosso conflito com Satanás e em alguns dos propósitos soberanos de Deus em permitir que esses ataques sejam feitos.

O apóstolo fora grandemente abençoado por Deus. Desfrutara de uma viagem na glória tão transcendente e superlativa que nem podia falar a respeito. Uma das tarefas divinas mais difíceis conosco é a de nos preparar para sermos abençoados por Deus. O orgulho costuma nos inflar tão rapidamente que logo nos tornamos inúteis para a obra de Deus e tem de haver disciplina. A natureza intensa ou obsessiva deste mensageiro de Satanás não indica de modo nenhum que o apóstolo tivesse algum pecado não confessado em sua vida ou que estivesse de algum outro modo envolvido na prática do mal. E verdade que uma intensidade maior da atividade

de Satanás contra nós pode ser o resultado de tais pecados não confessados, mas no caso de Paulo havia um propósito divino soberano permitindo a operação perturbadora e obsessiva de Satanás.

Nosso Senhor cuidou de qualquer tentação ao orgulho no caso de Paulo removendo exatamente o necessário de Sua santa proteção para permitir que o mensageiro de Satanás, algum tipo de "espinho na carne" perturbasse Paulo intensamente. A aflição ou problema obsessivo era tão desagradável e perturbador para Paulo que ele buscou intensamente o Senhor em três ocasiões para remoção deste mensageiro de Satanás de sua vida. A resposta do Senhor veio na forma de uma promessa repousante do Senhor de que a Sua graça seria suficiente e de que o poder de Deus se aperfeiçoa quando percebemos a nossa própria fraqueza. Esta impressionante passagem fornece grande conforto a qualquer um que esteja passando por um período severo de lutas com Satanás. Devemos perceber que Deus tem um propósito soberano na vida do crente, mesmo durante as intensas batalhas com Satanás. Ele está realizando a Sua vontade em nossas vidas, mesmo quando na superfície parece que Satanás está vencendo.

A evidência óbvia nesta passagem é que esta luta constante e palpitante com Satanás estava acima do conflito comum que Paulo conhecia tão bem. Era um problema constante e irritante num setor particular e era em nível mais elevado no intenso conflito com Satanás.

POSSESSÃO DEMONÍACA

O terceiro nível é a questão da possessão demoníaca. Pode um crente ter demônio ou demônios controlando verdadeiramente a sua pessoa (corpo, alma, ou espírito)? Isto exige um exame cuidadoso da perspectiva bíblica sobre a suposta possessão demoníaca. Primeiramente, devemos notar que a palavra *possessão*, embora tradicional, não é uma expressão da língua original. A maneira pela qual a língua grega trata este problema é a de chamar tais pessoas de endemoninhadas ou dizer que "tinham um demônio".

É óbvio que aquelas pessoas que Jesus e outros libertaram tinham demônios. Estes falavam através da boca da pessoa afligida e

recebiam ordem de sair. Tal pessoa possessa é controlada por este poder espiritual maligno e, geralmente, ele exerce sua atividade na pessoa à vontade. A pessoa não é ela mesma. Outro ser exerce o domínio sobre ela.

POSSESSÃO DE INCRÉDULOS

Muito se tem escrito sobre este assunto atualmente. Muitos livros de escritores evangélicos estão fornecendo amplas ilustrações e exemplos da realidade de pessoas sendo possuídas pelos demônios. Tais livros devem ser lidos com cuidado e oração. Alguns que ventilam detalhes chocantes de sessões espíritas e cultos a Satanás deveriam ser evitados. A curiosidade sobre o mal nunca é coisa boa. O apóstolo Paulo declarou que algumas coisas são demasiado más até mesmo para serem mencionadas e é melhor deixar sem mencionar e sem ler (Ef. 5:12). Devemos ser cuidadosos para que a curiosidade ociosa de investigar estes assuntos não dê por si mesma uma vantagem a Satanás contra nós.

Possessão Voluntária. Este tipo de problema é uma situação crescente, muito fatal e perigosa. Mais e mais pessoas em nossos dias estão se tornando ativamente interessadas no mundo do ocultismo. Desejam ser possuídas pelos poderes espirituais para poderem dirigir sessões espíritas, pronunciar maldições, transformarem-se em feiticeiras, ou possuir alguma outra condição sobrenatural. Muitos daqueles que se ocupam deste tipo de tragédia humana estão inteiramente cômnicos de que estão sendo controlados e possuídos por poderes demoníacos e satânicos. Querem uma experiência sobrenatural com Satanás, pensando que isto lhes concederá poder, posição ou alguma outra coisa que elas julgam boas na sua escala de valores. Alguns até chegam a desejar os chamados bons espíritos que os capacitarão a fazer magia branca ou feitos sobrenaturais benéficos para a humanidade. Tudo isto vem do mesmo enganador, mas, quer seja magia branca ou negra, seu resultado é a escravidão para com Satanás.

Possessão involuntária. É óbvio, tanto na vida como nas Escrituras, que muitas pessoas ficam possessas contra a sua vontade. Algumas são crianças, conforme está em Marcos 9:21, quando o demônio entrou na criança cujo pai a levou a Jesus em busca de ajuda. Muitos outros ainda sofrem terrivelmente desses cruéis e

malignos poderes satânicos. Anseiam por liberdade, e suas famílias anseiam em ajudá-los a se libertarem.

Como é que este controle contra a vontade da pessoa pode acontecer? Nenhum de nós pode ficar sabendo todas as respostas dessa questão penetrante, mas há diversas possibilidades. Uma delas é quando a pessoa cede voluntariamente o terreno a Satanás, embora por ignorância, deliciando-se nas diversas áreas do pecado. Qualquer investigação sobre o ocultismo parece particularmente perigosa. Talvez por isso, no Velho Testamento, o Senhor prescrevia a pena de morte a qualquer um dentre o Seu povo que viesse a se envolver em feitiçaria. Por favor, tome nota das palavras abaixo para evitar qualquer envolvimento com qualquer coisa relacionada com o ocultismo. Tábuas para receber mensagens mediúnicas, sessões espíritas, levitação, cartas de tarô, quiromancia, leitura da sorte através de folhas de chá e outras coisas parecidas, não são simples simulações com as quais possamos nos divertir. Pertencem ao reino de Satanás e devem ser evitadas. Há muito tempo que estou envolvido com pessoas perturbadas precisando de aconselhamento na batalha contra Satanás, por isso sei que até o mais inofensivo diletantismo dentro do ocultismo pode resultar em desastre. O uso de drogas, o alcoolismo, a licenciosidade sexual e a mentira são outros pecados da depravação humana que abrem as portas de uma vida para a posse satânica fora do comum.

O que alguns têm chamado de transferência é uma outra maneira através da qual pode resultar a possessão demoníaca de incrédulos. Os poderes demoníacos gostam de permanecer em famílias e linhagens ancestrais. Um antepassado que dá lugar a Satanás não está apenas prejudicando a si mesmo, mas está abrindo a porta a graves prejuízos para os seus filhos, netos e demais descendentes. Este terreno de transferência parece ser o responsável pela invasão dos poderes das trevas na vida das crianças.

Os cristãos e a possessão. É de minha convicção que nenhum cristão pode ser possuído por um espírito maligno no mesmo sentido em que o incrédulo pode. Na realidade, eu rejeito este termo totalmente quando falo sobre o problema do cristão em relação aos poderes das trevas. Um cristão pode ser afligido ou mesmo controlado em certas áreas do seu ser, mas ele não pode jamais ser possuído ou totalmente controlado como um incrédulo.

No momento em que uma pessoa se torna cristã, o Espírito Santo opera o nascimento do seu espírito. "O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito." (Jo. 3:6.) O espírito do cristão é renascido, regenerado, possuído e selado pelo Espírito Santo de maneira não conhecida pelos demais seres humanos até agora. O espírito humano assim renascido, torna-se o centro de controle e operação peculiar do Espírito Santo dentro do homem.⁽¹⁾ Não creio que algum espírito maligno possa jamais invadir o espírito do cristão. A obra do novo nascimento do Espírito Santo e Sua presença autenticadora dentro do espírito do homem parece evitar qualquer presença de controle espiritual maligno dessa parte do ser humano. Eu acho que aqueles que defendem o ponto de vista da dicotomia do ser humano não aceitarão esta explicação, mas ela tem ajudado a mim mesmo na compreensão deste nível mais profundo da batalha do cristão com Satanás.

A alma do cristão, que contém sua mente, sua vontade e suas emoções, está em processo de transformação através do crescimento na graça e da obra do amadurecimento na plenitude do Espírito Santo em sua vida (Rm. 12:1-2). A regeneração e o novo nascimento do espírito do homem é um milagre instantâneo que acontece no momento em que ele crê. Segundo o meu entendimento, o espírito nasce de novo no momento da conversão da pessoa e sempre continuará do mesmo jeito. A total transformação da alma e corpo em semelhança de Cristo, entretanto, é um processo que dura a vida inteira e apenas se completará de maneira real quando ele receber seu corpo ressurreto e glorificado. A transformação requer o envolvimento e a participação ativa de sua mente, sua vontade, suas emoções e seu corpo. A combinação da fé nas provisões e processos divinos com a submissão ao Espírito Santo torna-se necessária para este processo contínuo de transformação.

É nesta área de nossa própria responsabilidade de crescer em Cristo que a atividade de Satanás se concentra contra nós. Se eu creio em uma mentira de Satanás e ajo de acordo com essa mentira em algum setor de minha vida, eu lhe cedo terreno contra mim. Se eu quero ceder a algum pecado da carne e deixo de reivindicar a

1. Encontramos um estudo útil sobre o relacionamento especial entre o espírito do cristão com sua alma e corpo, em *The Spiritual Man* de Watchman Nee, 3 vols. (New York: Christian Fellowship, 1968).

minha vitória sobre a carne, eu cedo terreno a Satanás. Este inimigo está sempre tentando ter vantagens sobre nós, o que em essência significa que com a nossa mente, vontade ou emoções, ou todas as três, rejeitamos a verdade divina e seguimos à mentira de Satanás. A mentira pode ser tão sutil como se fosse uma coisa inconsciente. Isto é como abrir a porta de sua vida, deixando que o ladrão, que vai roubar e ferir você, entre nela (Ef. 4:27). O emissário de Satanás tentará obter ajuda para fazer a mudança, e eles procurarão impor a você em determinadas áreas o que deve sentir, pensar ou agir. Eles até procurarão aumentar suas áreas de controle através de mais mentiras e mais diminuição de sua própria vontade, substituindo-a pela deles. São seres espirituais verdadeiros que têm mente, vontade e emoções próprias. Eles querem que você sinta com as emoções deles, pense os pensamentos deles e queira fazer o que eles querem. Eles são tão astutos que é quase impossível separar sua própria mente, vontade e emoções das deles.

Ajudando as pessoas a se libertarem de profunda aflição demoníaca, tenho visto algumas delas radicalmente mudadas quando os poderes dominadores são enviados para o lugar para onde o Senhor Jesus Cristo os envia. Os pensamentos que atormentam suas mentes cessam, os sentimentos que agitam suas emoções vão-se, e a vontade que controla sua vontade quebra-se. O crente, assim libertado, desfruta de uma nova liberdade de submeter-se ao controle e obra da plenitude do Espírito Santo.

A melhor maneira de descrever este problema é a de reconhecê-lo como sendo a forma mais intensiva de aflição demoníaca que o cristão pode enfrentar. A única maneira pela qual este problema intensivo pode ser resolvido é dirigir as armas de nosso conflito espiritual diretamente contra esses intrusos e forçá-los a irem embora. Às vezes o uso agressivo da oração, a aplicação das doutrinas da Palavra de Deus, o louvor ao Senhor, e outros empregos ativos de tudo o que temos em Cristo é suficiente para interromper o controle e o domínio de qualquer aflição demoníaca dessa natureza. Noutras vezes, um desafio direto ou o exercício da autoridade sobre tais poderes intrusivos se faz necessário. Os métodos da luta espiritual contra o reino das trevas será discutido em capítulos posteriores. É propósito deste nosso estudo mostrar que as forças demoníacas de Satanás podem afligir o cristão tão profundamente que afetam seus corpos, orientam certas atitudes da sua mente,

certos estados emotivos e certas expressões da vontade que são obras de Satanás. Chamar isto de possessão, a meu ver, não é sábio e deixa de reconhecer a diferença que existe entre as aflições do cristão atacado por Satanás e as de um incrédulo sendo possuído, o que vem a ser controle e posse total.

Devemos perceber, entretanto, que este inimigo chamado Satanás pode obter uma grande vantagem sobre nós, os cristãos. Esta vantagem só pode ser interrompida pelo emprego das armas de nosso conflito, de maneira agressiva, contra um inimigo que estamos prontos a admitir que nos controla em alguma determinada área.

Um exemplo de meu próprio ministério ilustra a prática da aplicação dessas verdades. Este incidente aconteceu diversos anos atrás quando Deus estava me conduzindo a uma compreensão melhor do conflito satânico. Meu telefone tocou cerca das 2 horas da madrugada.

“Alô. O senhor não me conhece e eu não conheço o senhor, mas eu sei o que o senhor e a sua igreja pregam. Se o senhor não me ajudar, estou determinado a acabar com tudo esta noite. Eu não faço idéia por que estou telefonando ao senhor. Estive bebendo a fim de criar coragem para me matar.”

Sentindo que o problema era grave e que no seu estado de espírito seria capaz de cometer suicídio, eu lhe perguntei se pelo menos não gostaria de falar sobre o que o perturbava tão profundamente a ponto de desejar acabar com a vida.

“Não vai adiantar nada”, ele disse. “Ninguém pode ajudar no meu tipo de problema. Já consultei o Dr. ... (disse o nome de um bem conhecido psiquiatra de nossa região) e o Dr. ... (disse o nome de outro psiquiatra). Sou um cristão regenerado. Tentei vencer o meu problema. Como tentei! mas sem resultados. Já me aconselhei com diversos pastores e conselheiros cristãos, mas ninguém pode me ajudar.”

“O senhor não gostaria de conversar comigo sobre o seu problema?” eu perguntei.

“Não, não vai adiantar nada. Eu só queria saber, se dando cabo da minha vida, ainda irei para o céu. Não vou lutar mais. Não posso viver com esse sentimento de culpa; eu o detesto, eu o detesto. Sou um profissional e se meus sócios souberem, serei despedido e desacreditado. Orei e orei, mas nada adiantou.”

Eu respondi citando uma passagem das Escrituras e com algumas palavras assegurei-lhe que Deus o compreendia, que estava pronto a perdoar e a nos ajudar quando o buscamos com sinceridade. Então, com todo o cuidado e orando silenciosamente, perguntei: “O senhor já considerou a possibilidade de esta escravidão ser demoníaca?”

Houve um silêncio durante alguns minutos no outro extremo da linha. Mais tarde ele me contou que, ao ouvir essa pergunta, foi tomado de uma onda de furor que vinha e passava, mas no fundo do seu ser nasceu a primeira centelha de esperança em muitos anos.

“Mas eu sou cristão”, ele protestou. “Não podem ser demônios, não é mesmo?”

Eu lhe expliquei que não tinha certeza que fossem, mas que em minha limitada experiência, sentia que podiam ser. Orei com ele, amarrando todos os poderes satânicos que estavam tentando destruí-lo, e embora ele se recusasse a me dar o seu nome, eu lhe sugeri que me procurasse no dia seguinte. Ele o fez, e nós conversamos diversas vezes. O problema indicava muitos sintomas de atividade demoníaca. Nessa ocasião, eu não desejava ainda aceitar o desafio e o enviei a um amigo meu que já experimentara vitórias sobre tais controles demoníacos. Quatro poderes malignos revelaram sua presença. Um deles tinha o nome idêntico ao problema do homem. O nome de outro era suicídio. Esses poderes receberam a ordem de sair e ir para o abismo, o que fizeram. Uma libertação maravilhosa do problema foi o resultado e toda uma vida nova abriu-se diante dele, a qual ele está atualmente desfrutando com sua esposa e família.

Temos vitória sobre todos os inimigos a enfrentar, em nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos reivindicá-la e usá-la.

AINDA HÁ LUGAR PARA A DOCTRINA OBJETIVA

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (II Tm. 3:16-17.)

HÁ POUCO TEMPO recebi um telefonema de um homem que freqüenta uma igreja irmã em nossa cidade. Fora ão seu pastor, um íntimo amigo meu, para falar sobre seus problemas, e o seu pastor lhe sugeriu que falasse comigo. Sua história era típica do sempre crescente número de cristãos novos. Antes de sua conversão, vivera uma vida de tragédia cheia de pecado e fracasso. Drogas, licenciosidade sexual e o envolvimento com diversas práticas de ocultismo, tudo constituíra parte de sua vida mundana. Encontrar Cristo como Senhor e Salvador fora uma grande alegria, um alívio e significado em sua vida e lar. Que coisa maravilhosa é ver a graça salvadora de nosso Senhor mudando as vidas de tantos que estiveram profundamente presos no torno do pecado.

Após sua conversão ele começou a experimentar problemas espirituais que pareciam além de sua capacidade de agüentar. Explosões emocionais compulsivas de cólera contra seus queridos e pensamentos blasfemos contra Deus e outros eram os problemas mais pronunciados. Apesar de tentar, era completamente incapaz de lidar com esses problemas. Ele via a si mesmo e seus queridos

sendo destruídos e o seu testemunho cristão desprovido de vitória. Mediante a pregação do seu pastor chegara a entender que seus problemas poderiam constituir uma aflição demoníaca e satânica. Em desespero ele perguntava: “Que vou fazer agora?”

Essa pergunta está sendo feita por incontáveis cristãos atualmente. É uma pergunta vital e prática que precisa ter resposta. Para o cristão, perceber que está sendo derrotado na luta contra Satanás é derrotador e amedrontador se não souber o que fazer a respeito. É propósito deste e dos capítulos seguintes sugerir passos práticos para compreender o conflito contra Satanás. A aplicação exata da vitória comprada e adquirida para nós pelo Senhor Jesus Cristo sempre derrota Satanás na luta contra nós.

Coisa básica a toda vitória do crente sobre Satanás é a verdade absoluta da doutrina bíblica. Na história da tentação no deserto, nosso Senhor forneceu-nos a chave para derrotarmos Satanás quando ele ou seus demônios nos enfrentam. Cada vez que Satanás O tentou ou fez uma aplicação errada de alguma declaração da Palavra, nosso Senhor replicava: “Está escrito”, e então citava e aplicava corretamente a verdade divina (veja Mt. 4:1-11).

É de grande importância vermos que Satanás não recua diante de nada a não ser da verdade e do fato absoluto da Palavra de Deus. Conforme já foi anteriormente declarado, Satanás não tem nenhum problema em derrotar nossas emoções, desejos e anseios sinceros. Posso desejar de todo o meu coração amar e servir ao Senhor e não ser derrotado por Satanás, mas eu fracassarei em minha sinceridade se não usar a verdade divina contra Satanás e para meu próprio fortalecimento. Entender esta verdade talvez seja a única chave importante no conflito com Satanás.

Não basta conhecer a sã doutrina. Devo usá-la e aplicá-la em minha vida quotidiana. Recebemos cada verdade da Palavra de Deus não apenas para a conhecermos mas também para que a usemos para a glória de Deus e vitória nossa. É exatamente isto que II Timóteo 3:16-17 quer dizer.

Como, então, devo usar as verdades perfeitas da Palavra de Deus? Nossa fé é uma fé viva e experimental que deve ser vivida nos afazeres diários. De pouco me adianta experimentalmente saber que estou justificado pela fé a não ser que use essa verdade para glorificar a Deus e viver vitoriosamente.

Uma das melhores maneiras de empregarmos as sadias doutrinas bíblicas é naquilo que gosto de chamar de oração doutrinária. A compreensão desta verdade tem continuado a crescer em minha própria vida até que grandes períodos do tempo que passo em oração foram devotados à reivindicação e aplicação das grandiosas doutrinas da Palavra de Deus. Desde que Deus abriu os meus olhos para a importância desse uso agressivo da doutrina na minha vida de oração e jornada quotidiana, minha própria vitória em Cristo tem sido grandemente beneficiada e intensificada.

A oração doutrinária é a prática da oração ou a aplicação das verdades objetivas e absolutas da Palavra de Deus como esperança e fundamento para a resolução de nossos pedidos de oração. Deus se agrada quando oramos usando a Sua Palavra, reivindicando Seus atributos, promessas e obra redentora como base de nossa fé em que Ele atenderá. É óbvio, por exemplo, que muitas das orações do salmista fluíram dos sentimentos subjetivos, fracassos e necessidades emocionais daquele que orava. A esperança e a solução das orações, entretanto, está sempre baseada sobre os absolutos objetivos dos atributos e do caráter de Deus conforme revelados em Sua Palavra (veja Sl. 51; 86; 102). A esperança da resolução dos problemas e das necessidades subjetivos caberá sempre à aplicação da verdade objetiva de Deus para resolução daqueles problemas e necessidades.

Qualquer pessoa que lida com aqueles que estão perturbados com profundas aflições demoníacas conhece a importância vital do uso sábio da verdade divina contra os poderes demoníacos. Recentemente eu me esforçava em ajudar a um jovem a se libertar dos poderes demoníacos que tinham um domínio destruidor em sua vida. Através de suas faculdades estive em confronto direto com um demônio rabujento, cruel, grosseiro e vulgar que tinha o nome igual ao sobrenome deste jovem. Este poder maligno era muito comunicativo. Constantemente ameaçava e insultava a mim, ao jovem e a outra pessoa que trabalhava comigo na confrontação. Depois de retomar o terreno que ele reivindicava do jovem, continuei ordenando-lhe que saísse e fosse para o lugar para onde o Senhor Jesus Cristo o enviasse. Era muito obstinado em recusar-se a ir. Eu continuei citando a verdade divina contra ele, mas mesmo enfraquecendo, ele continuou recusando-se a ir. Estávamos perto

do ponto da exaustão quando finalmente eu citei a promessa de nosso Senhor: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mt. 18:20.)

Depois de citar este versículo, eu disse: "Esta é a verdade divina. O Senhor Jesus Cristo está aqui. Amado Salvador, este espírito maligno está Te insultando e a nós, Teus servos, também. Ele se recusa a partir sob nossas ordens. Peço-te agora em Tua presença aqui que estendas a Tua santa mão contra ele e o envies para onde quiseres que vá." Quase imediatamente, um grande clamor partiu da boca do jovem e imediatamente ele foi libertado do poder destruidor. O ponto que quero destacar é que nem toda a sinceridade de nossa árdua luta e esforços foi suficiente. Apenas a verdade absoluta de Deus aplicada contra o inimigo é que prevaleceu.

No capítulo oito diremos mais alguma coisa sobre a confrontação ousada com a intromissão das trevas nas vidas dos crentes. Eu compartilho esta experiência para ilustrar a vasta importância do uso doutrinário da verdade contra Satanás.

A oração doutrinária deveria ocupar mais do nosso tempo dedicado à oração diária. Deveria ser usada em louvor, petições e intercessão. Eis uma das maiores provisões de Deus para a nossa vida de oração. Examine a oração do Pai-Nosso e outras orações registradas na Palavra de Deus para ver quanto da verdade doutrinária está contida nas orações. É uma tragédia descobrir com que frequência a oração típica repousa sobre clichês gastos, desejos emocionais e anseios. Com que pouca frequência a maioria dos cristãos parece saber onde colocar suas petições, louvor e intercessões sobre as grandes verdades de Deus.

Considerando que este livro tem a finalidade de prestar ajuda prática, quero partilhar com os leitores o que eu considero ser uma oração doutrinária. Cada crente deverá desenvolver o seu próprio estilo dentro de sua própria personalidade e dons, mas eu confio que o uso prático da doutrina transparecerá nesta oração escrita.

Amado Senhor e Pai celeste. Humildemente me acheço ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus da promessa, da esperança, do amor e da graça. Eu me apresento a Ti no mérito, na santidade e na justiça do Senhor Jesus Cristo. Eu me aproprio, pela fé, do ministério bendito do Espírito Santo que intercede por mim e em mim durante este período de oração. Eu desejo orar tão somente no Espírito.

Eu Te louvo por ter sido unido ao Senhor Jesus Cristo em toda a Sua vida e obra. Pela fé quero me apropriar da vitória da encarnação do meu Senhor hoje. Pela fé eu me aproprio da vitória que Ele obteve para mim em viver Sua vida perfeita e sem pecado na qualidade de ser humano. Eu reivindico para mim toda a Sua perfeição e vida santa. Eu O convido a viver em mim a Sua vitória no dia de hoje. Obrigado, Senhor Jesus Cristo, por teres experimentado todas as tentações que eu experimento e ainda assim jamais teres pecado. Obrigado por teres derrotado em Tua encarnação todas as tentações e ataques que Satanás e seu reino foram capazes de dirigir contra Ti. Eu reivindico Tua vitória sobre Satanás como sendo a minha vitória no dia de hoje.

Pela fé me aproprio da grandiosa obra da crucificação de meu Senhor. Obrigado porque através do sangue de Jesus Cristo não tenho apenas a purificação da penalidade e culpa do pecado, mas uma purificação contínua que me permite ter comunhão contigo. Obrigado porque a obra da cruz reduz a obra de Satanás a nada. Deliberadamente e pela fé, coloco toda a obra do meu Senhor no Calvário diretamente contra as obras de Satanás em minha vida. Aceitarei em minha vida apenas o que vem pela cruz de Cristo. Aceito morrer para o velho homem. Eu o considero morto com Cristo na cruz. Garante-me o discernimento e a sabedoria para ver quando o velho homem tenta ressuscitar suas atividades em minha vida.

Pela fé me aproprio de todo o poder e toda a autoridade da ressurreição do meu Senhor. Desejo andar em novidade de vida que é minha através da ressurreição do meu Senhor. Leva-me a um conhecimento ainda mais profundo do poder da ressurreição. Eu coloco a grandiosa verdade da vitória do meu Senhor sobre a sepultura em oposição a todas as obras de Satanás contra a Tua vontade e planos para a minha vida. O inimigo está derrotado em minha vida porque estou unido com o Senhor Jesus Cristo na vitória de Sua ressurreição.

Pela fé me aproprio hoje de minha união com o Senhor Jesus Cristo em sua ascensão. Eu me regozijo porque o meu Senhor exibiu abertamente Sua vitória sobre todos os principados e poderes quando ascendeu à glória através do reino do próprio príncipe das potestades do ar. Eu me regozijo porque Ele está assentado vitorioso muito acima de todos os principados e poderes e

porque eu estou assentado com Ele. Por causa de minha união com o meu Salvador, eu afirmo minha total autoridade e posição de vitória sobre Satanás e todo o seu reino de trevas.

Pela fé eu me aproprio dos benefícios e bênçãos de minha união com Cristo em Sua glorificação. Eu me regozijo porque posso escolher obedecer a Ele que é o meu Pastor. Eu Te peço que guies pelos Teus caminhos no dia de hoje. Sendo o meu grande Sumo Sacerdote, eu me aproprio de Sua obra sumo-sacerdotal em minha vida no dia de hoje. Obrigado, Senhor Jesus Cristo, por intercederes por mim e por seres o meu advogado diante do Pai celestial. Obrigado por me guardares e me orientares, para Satanás não poder tomar vantagens sobre mim. Garante-me sabedoria para discernir todas as mentiras e tentações do diabo.

Pela fé convido a Pessoa do Espírito Santo a colocar a plenitude de Sua Pessoa e a obra do meu Senhor em todas as áreas do meu ser. Peço ao Espírito Santo que encha a minha mente, minha vontade e minhas emoções com o Seu controle. Eu quero que Ele coloque todas as partes do meu ser em união e submissão ao Senhorio de Cristo. Entrego o meu corpo em todas as suas partes e apetites ao controle e transformação do Espírito Santo. Eu quero que Ele capacite o meu espírito a ficar em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo através deste dia. Eu ofereço esta oração ao Pai celestial no nome do Senhor Jesus Cristo, com ação de graças. Amém.

Termino esta oração-modelo neste ponto, confiando que aquilo que entendo por oração doutrinária comece a se tornar claro ao leitor. Maior aplicação da doutrina na oração será desenvolvida no próximo capítulo. Eu confio que você verá a grande oportunidade de adoração e louvor a Deus que tal oração concede, além de entendimento sobre a sua importância na vitória sobre Satanás.

No começo do meu ministério, um conhecido meu morreu depois de uma vida de infinita pobreza. Ele procurava comida, roupa velha e outras coisas nas latas de lixo. Ele vivia em uma garagem parte do tempo e tentava tirar vantagem do seu irmão o resto do tempo. Um dia sofreu um súbito ataque de coração, e depois de um período no hospital, morreu. Depois de sua morte, descobriram que este homem tinha bem mais de cem mil dólares escondidos em diversos lugares. Ele tinha muita riqueza a qual ele tinha liberdade de usar porque era sua, mas deixou de usá-la.

Os cristãos também têm um vasto recurso de riquezas na graça e dons concedidos a eles no Senhor Jesus Cristo. Estas preciosas verdades são nossas. Elas são imutavelmente e eternamente nossas em Cristo. Poder, posição, autoridade, vitória total sobre o mundo satânico pertencem-nos. Resta-nos, apenas, tomar posse de nossas promessas e posição e colocá-las de maneira firme e consistente em foco contra a obra do diabo e reivindicar toda a vontade e propósito de Deus de nos salvar.

A vitória do crente sobre Satanás é absoluta quando ele usa as grandes verdades de Deus para derrotá-lo. A Palavra de Deus não pode falhar.

Vamos resumir nosso acesso à vitória sobre Satanás. A Palavra apresenta, pelo menos, quatro meios ativos pelos quais somos responsáveis em derrotar a obra de Satanás contra nós. Vamos reuni-los aqui para vermos como estão vitalmente relacionados com a sã doutrina. Primeiro devemos resistir-lhe (Tg. 4:7; I Pe. 5:8-9). Resistir a Satanás significa que nos submetemos ativamente a Deus e nos colocamos contra Satanás e toda a sua obra contra nós, firmes na fé. Isto significa simplesmente uma disposição firme e consistente das grandes verdades da fé contra Satanás. Não é impróprio, mas muito bíblico, dirigir-se a Satanás, resistindo-lhe com a verdade bíblica de nossa fé. Dirija-se a ele assim quando estiver combatendo com ele:

Satanás, eu resisto a você e a todos os seus obreiros na Pessoa e no poder do Senhor Jesus Cristo. Eu me submeto ao Senhorio e controle do Senhor Jesus e coloco o poder da encarnação do meu Senhor, Sua crucificação, Sua ressurreição, Sua ascensão, Sua glorificação e Sua segunda vinda diretamente em foco contra você e toda a sua obra contra mim. Eu reivindico minha união com o Senhor Jesus Cristo, e lhe resisto; eu lhe resisto e o obrigo a fugir de diante da verdade de Deus.

O segundo acesso importante à vitória sobre Satanás é estar cheio do Espírito Santo. A posição da vitória do crente inclui esta obra ativa do bendito Confortador em nossas vidas. Em Lucas 4:1, quando nosso Senhor foi orientado a enfrentar Satanás nesse poderosíssimo encontro no deserto, verificamos que Ele estava cheio do Espírito Santo. Em Sua humanidade nosso Senhor nos mostra o caminho de alcançarmos nossa vitória sobre Satanás. A

plenitude do Espírito Santo é vital à libertação e à vitória contínua.

Um plano especial de nossa vitória sobre Satanás se encontra em Apocalipse 12:11: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram."

Hebreus 2:14b-15 declara: "Para que (Cristo), por sua morte, destruísse (reduzisse a nada) aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida."

A morte de Cristo e, particularmente, o derramamento do sangue no Calvário significou uma horrível derrota para Satanás. Pela Palavra de nosso testemunho, quando colocamos o sangue de Cristo diretamente em oposição a Satanás, nós o vencemos. Palavras referentes à nossa fé na morte de Cristo e no Seu sangue derramado constituem terrível arma para usarmos em nosso conflito.

O quarto caminho à vitória é o revestimento com a armadura do cristão. Isto já foi discutido no capítulo anterior, mas destacar sua importância diária novamente parece-nos uma idéia sábia, agora que estamos reunindo nossas armas contra Satanás. Nestes capítulos procuramos ver os modos pelos quais o mundo, a carne e o diabo nos atacam. Procuramos também encontrar as respostas bíblicas que indicam a derrota de cada inimigo. É óbvio que esses inimigos trabalham juntos sobrepondo-se uns aos outros. A atividade de Satanás instiga a atividade e intensidade da carne e do sistema do mundo. O potencial da iniquidade e a própria iniquidade da natureza depravada do homem sempre se encontra presente, mas Satanás sabe como instigar sua atividade para os seus propósitos.

Agora permanece a questão sobre como vou determinar se minhas tentações provêm do mundo, da carne ou do diabo. Como posso saber se meu problema foi além da carne e se transformou em um problema demoníaco? Como posso saber se o meu problema é mais que uma tentação do mundo e tem um poder satânico que o impõe a mim?

A resposta a isto parece novamente repousar na questão da sã doutrina. Se eu sinceramente procurar derrotar um dos pecados da carne através dos métodos bíblicos antes discutidos, mas sem resultado, se eu sou derrotado por uma tentação do mundo, mesmo usando agressivamente a vitória que me é dada sobre o mundo,

devo então considerar o fato de que o meu problema pode ser algum poder demoníaco de Satanás que deve ser quebrado.

A guerra espiritual inclui uma luta contínua e agressiva contra todos os três inimigos. Devo procurar compreender qual o inimigo que estou enfrentando para que eu possa aplicar o remédio divino contra esse inimigo. Não é bom acusar o mundo ou até mesmo Satanás da culpa de nossa própria depravação carnal. A verdade exige que enfrentemos objetivamente os fatos, seguido de aplicação subjetiva da verdade divina à necessidade. Toda a vitória reside na verdade de Deus. Eu não devo confiar em uma fanfarra emocional. Eu não devo confiar em um sensacional mecanismo desconhecido. Minha vitória repousa somente nesta frase: "assim diz o Senhor." A sã doutrina é absolutamente essencial à guerra espiritual vitoriosa contra Satanás.

Pai Celeste, eu me regozijo na verdade imutável e absoluta de Tua Palavra. Em Tua graça, evita que eu apenas tome conhecimento da letra da verdade e da sã doutrina. Faze que ela penetre em meu espírito, que controle minha vida, que estabilize e dê energia às minhas emoções. Aplicarei a Tua verdade agressivamente e dependerei do seu poder para derrotar todos os meus inimigos. Mediante a obra intercessória do Espírito Santo e em nome do meu Senhor Jesus Cristo, eu Te agradeço por ouvires esta oração. Amém.

8

A ORAÇÃO AGRESSIVA VENCE NOVAMENTE

“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.” (II Co. 10:3-5.)

A PARÁFRASE DA *Bíblia Viva* dá a essas palavras a nova interpretação pitoresca da linguagem de hoje: “É verdade que eu sou um ser humano comum e fraco, porém não emprego planos e métodos humanos para ganhar minhas batalhas. Uso poderosas armas de Deus — e não as que são feitas por homens — para derrubar as fortalezas do diabo. Estas armas podem derrubar todo argumento arrogante contra Deus e toda muralha que possa ser erguida para impedir os homens de encontrá-Lo. Com estas armas posso capturar rebeldes e levá-los de volta a Deus, e transformá-los em homens cujo desejo do coração seja a obediência a Cristo.”

Um crente que consegue captar o tremendo poder de suas armas espirituais através da compreensão de passagens como esta, descobrirá uma nova alegria na oração. A oração é o meio principal através do qual nossa fé se expressa. A oração é o meio principal através do qual nos apropriamos da vitória que é nossa sobre todos os principados e potestades e a empregamos contra eles. Os gran-

diosos recursos da oração continuam, contudo, impedidos na vida da maioria dos crentes.

Deus me concedeu uma nova visão da oração e da preciosa obra do Seu Espírito em meu próprio coração durante o período em que estava se processando o julgamento da Conspiração dos Sete de Chicago. Os acontecimentos desse longo e mais ou menos notório julgamento estavam fornecendo material para os jornais de Chicago e quase que para toda nação. Um dia estava ouvindo o noticiário quando me dirigia para um dos hospitais do nosso bairro em Chicago para visitar um dos nossos membros. O locutor declarava que um dos réus mais notórios do caso fora levado ao hospital com pneumonia virulenta. Acontece que o hospital era exatamente aquele que eu ia visitar. Saí do carro, imaginando onde ele poderia estar naquele vasto complexo de edifícios que constituía esse hospital particular.

Fiz a minha visita, passando algum tempo lendo a Palavra e orando antes de sair. Quando já estava para sair, o paciente que eu visitava disse-me: "A propósito, tenho uma celebridade do outro lado do corredor. John Smith (não é o seu nome verdadeiro) está aqui com pneumonia." Expressei minha surpresa e depois de alguns minutos de conversa, fui embora não tendo mais nada a dizer. Esperando o elevador, subitamente o Espírito de Deus moveu-se em meu coração. Tive uma forte consciência de que o Senhor queria que eu falasse com esse célebre réu sobre o amor de Deus para com ele. Rapidamente me descartei da idéia considerando-a excesso de imaginação e força de sugestão. Entretanto, enquanto o elevador descia, novamente essa fortíssima impressão retornou fazendo-me sentir que eu devia voltar e contar a esse homem que Deus o amava e desejava dar-lhe uma nova vida em Cristo. Novamente e rapidamente rejeitei a impressão, pensando que talvez fosse minha própria idéia.

Comecei a atravessar o vestíbulo do hospital na direção da saída para tomar o meu carro quando, pela terceira vez, o Espírito Santo se fez notar. Desta vez a mensagem foi inequivocamente clara. O Senhor queria que eu contasse a esse homem que Deus o amava. Uma recusa em obedecer seria uma séria afronta ao Espírito Santo. Temor e tremor se apossaram de minha alma. Não é da minha natureza visitar personalidades para lhes falar do amor de Deus. Não me dando tempo a qualquer consideração, imediatamente

respondi e disse: "Muito bem, Senhor, eu irei; mas Tu tens de abrir a porta para mim e me dar as palavras." Voltei e tornei a subir ao andar do qual acabara de descer. Fui até a recepção daquela ala e fiquei imaginando o que diria à enfermeira-chefe. Quando ela me perguntou o que eu desejava, eu lhe contei o que tinha acontecido comigo exatamente como você acabou de ler. Ela me olhou atônita. Não sabia o que dizer. Ela ia me dizer que tal coisa estava fora de cogitação quando um médico residente que me ouvira disse: "Um momento, enfermeira. Vou-lhe perguntar se ele não gostaria de receber o pastor."

Dentro de alguns minutos ele voltou e disse: "Ele o receberá dentro de dez minutos, logo que o seu advogado sair." Eu fiquei satisfeito por causa da demora. Rapidamente fui até o quarto do meu irmão em Cristo e lhe pedi para orar. Telefonei depressa para minha mulher e lhe pedi que convocasse outras pessoas para orarem com ela.

Os dez minutos se escoaram depressa e eu já me encontrava no quarto falando com o homem. Depois de me apresentar, fiquei imaginando o que dizer. Então, o Senhor entrou em cena. De maneira maravilhosa, nosso Senhor operou em mim e durante cerca de trinta minutos eu fui capaz de falar do amor de Deus, Sua misericórdia e do poder transformador através de Jesus Cristo nosso Senhor. A dureza do seu coração e a cegueira espiritual de que era possuído era maior do que jamais eu vira, mas ele me agradeceu por ter vindo e quando eu ia saindo, comentou: "Faça algumas orações por mim neste julgamento."

Esta experiência me emocionou grandemente. Durante a viagem de volta para casa, o amor de Deus em busca dos homens endurecidos e rebeldes me comoveu até as lágrimas. Desde aquela experiência, Deus me tem levado muitas vezes a orar por esse homem. Eu creio que Deus tem o plano de salvá-lo. Agora, ao escrever estas palavras, seu nome já retornou aos cabeçalhos dos jornais por causa de sérias transgressões da lei. Pela fé, já vejo outro cabeçalho falando de sua dramática conversão a Jesus Cristo. Eu prevejo um testemunho semelhante ao do apóstolo Paulo depois de sua dramática conversão.

Conto esta história como exemplo da oração agressiva no conflito espiritual. Este exemplo de oração de ofensiva tem o intuito de levar muitos crentes a este tipo de intercessão pelas muitas pes-

soas que o Espírito Santo possa vir a colocar diante de você. O nome é fictício por razões óbvias.

Amado Pai celestial, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, apresento-Te John Smith em oração. Peço a orientação do Espírito Santo para que eu possa orar no Espírito como Tu me ordenaste. Eu Te agradeço, Pai celestial, porque tens controle soberano sobre John Smith. Eu Te agradeço pelas qualidades de agressividade e liderança que vejo que Tu colocaste neste homem. No nome do Senhor Jesus Cristo e na qualidade de sacerdote de Deus, eu imploro a misericórdia e o perdão para os pecados de John Smith através dos quais ele Te tem entristecido. Eu imploro que a suficiência do sangue de Cristo satisfaça toda a penalidade que seus pecados merecem. Eu reivindico o terreno de sua vida que ele entregou a Satanás crendo nas mentiras do inimigo. No nome do Senhor Jesus Cristo eu me oponho a todas as atividades de Satanás que mantêm John preso na cegueira e nas trevas. Exercendo a autoridade que me é dada em minha união com o Senhor Jesus Cristo, eu derrubo as fortalezas que o reino das trevas levantou à volta de John. Eu esmago e quebro e destruo todos os planos formados contra a mente, vontade, emoções e corpo de John. Por meio da oração eu destruo a cegueira e surdez espiritual que Satanás colocou sobre ele. Eu convido o Espírito Santo de Deus que exerça a plenitude do Seu poder para convencer, levar ao arrependimento e conduzir John à fé no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador. Eu o cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo, e quebro o poder de Satanás de cegá-lo às verdades de Deus.

Crendo que o Teu Santo Espírito está me orientando, eu reclamo a vida de John Smith para Ti em nome do Senhor Jesus Cristo e agradeço-Te por atenderes à minha oração. No nome do Senhor Jesus Cristo alegremente coloco esta oração diante de Ti nos merecimentos de Sua obra consumada. Amém.

Oração combativa e agressiva como esta representa uma das maiores necessidades da intercessão atualmente. À nossa volta encontram-se multidões que, embora sejam pecadores notórios, constituem aquelas outras ovelhas que nosso Senhor disse que traria (veja Jo. 10:16) ao aprisco. A disposição de orar com agressividade segundo o exemplo acima tem o poder e a força da libertação. É um ministério excitante e alegre participar deste conflito derru-

bando as fortalezas e observando a obra do Espírito Santo enquanto os poderes das trevas que cegam são derrubados.

Este tipo de oração combativa e agressiva tem aplicações quase ilimitadas para derrotar o poder de Satanás e para tornar "cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (II Co. 10:5). Aqui estão diversas aplicações práticas desta verdade.

Muitos pais cristãos têm os corações partidos por causa de filhos rebeldes, de tal forma presos ao pecado que parecem prisioneiros de Satanás. Muitas orações costumam ser feitas expressando o desapontamento desses corações partidos, mas geralmente é muito grande a falta de aplicação dos princípios da oração combativa. Eu poderia contar muitas ilustrações de alegres resultados desse tipo de oração.

Imagine um filho que é rebelde e está longe de Deus. Ele está viciado em drogas, vive na imoralidade e envolve-se em toda sorte de depravação. Como você faria para reivindicar II Coríntios 10:3-5 aplicando-a a esta necessidade? Vou-lhe sugerir uma ilustração prática de oração recomendada a pais cristãos que viram um filho aceitar Cristo em resultado de tal oração.

Humildemente me ajoelho diante do Pai celestial para interceder por meu filho João. Eu o coloco diante de Ti em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu Te agradeço por teres amado o João com o amor do Calvário. Eu Te agradeço porque Tu no-lo deste para amarmos e o criarmos em Cristo. Eu Te peço que nos perdoes todo o nosso fracasso em orientá-lo pelo caminho que deveria seguir. Eu Te agradeço porque Tu és soberano e podes até mesmo usar as profundezas do pecado nas quais ele está atualmente preso para redundarem para a Tua glória. Eu te louvo por esta grande provação que torna o meu coração humilde diante de Ti.

Aceitando minha posição de ser "poderoso em Deus, para destruir fortalezas", eu coloco toda a obra do Senhor Jesus Cristo em foco diretamente contra os poderes das trevas que cegaram e amarraram o João. Eu proclamo a vitória da encarnação, crucificação, ressurreição ascensão e glorificação de nosso Senhor diretamente contra todo o poder de Satanás na vida de João. Eu amarro todos os poderes das trevas soltos para destruir João, e eu o liberto de sua cegueira em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu convido o bendito Espírito Santo a operar no coração de João para convencê-lo do seu pecado, da justiça e do juízo futuro. Em meu

ministério sacerdotal, eu confesso os pecados de João diante de Ti e rogo a Tua compassiva misericórdia para com ele. Eu confesso a sua sujeição a todo tipo de pecados da carne que concedeu a Satanás esse lugar em sua vida. Eu rogo que o sangue de Cristo cubra a maldade de João e espero no Espírito Santo para levá-lo ao arrependimento, à fé e à vida no Senhor Jesus Cristo. Pela fé eu o reclamo para uma vida de submissão e serviço prestado ao Deus vivo e verdadeiro, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Satanás irá praticamente até qualquer ponto para evitar que o crente faça a oração combativa. Uma brilhante bacharelada veio me ver um dia para falar sobre alguns problemas muito perturbadores que ela estava enfrentando. Ela contou alguns dos terríveis sonhos que estava tendo, os atos compulsivos, os pensamentos vis e outros padrões de comportamento que ela detestava. Ela me contou coisas do seu passado, certo envolvimento com o ocultismo. Quanto mais ela me contava a sua história, mais eu me convencida dos grilhões e da concentração do ataque de Satanás.

A moça era convertida há cerca de um ano. Quando foi salva, os sintomas descritos diminuíram bastante. Com o passar do tempo, ela gradualmente derivou para os pecados da carne e do mundo. Agora seus problemas pareciam piores do que antes de sua conversão. Ela estava convencida de que ia perder o juízo. Com todo o cuidado e gradualmente eu a levei a estudar a Palavra sobre a questão da pessoa e obra de Satanás. Não é raro que uma pessoa perturbada com os ataques demoníacos tenha muito medo do assunto. É preciso ter muito cuidado e orar muito quando se quer transmitir a vitória que o crente tem em Cristo sobre os poderes de Satanás. Se a gente tumultua o assunto, a pessoa que procuramos ajudar pode se retrair e o inimigo usará nossas boas intenções para criar medo. Para algumas pessoas, qualquer pensamento de que elas possam ter problemas com as forças demoníacas é logo considerado um insulto.

Esta bacharelada era capaz de captar a verdade da Palavra sobre o assunto do conflito espiritual com facilidade fora do comum. Um dos seus projetos de luta contra as forças das trevas que a perturbava era a oração combativa e agressiva. Eu lhe dei a tarefa de ler uma vez por dia a "oração combativa" que se encontra no capítulo 11 deste livro. Meu objetivo era ajudá-la a aprender a declarar as verdades da Palavra de Deus e aplicá-las contra os

seus inimigos. Ela era uma aluna diligente e firme. Antes das aulas todos os dias ela tentava repassar aquela oração combativa. No começo só conseguia ir até a metade, e isto requeria trinta minutos de esforço. Normalmente, um bom leitor pode ler toda a oração em oito minutos. Os assaltos dos poderes das trevas apontados contra ela eram tão intensos que mal conseguia ler a oração. Tonturas, abstração, manchas negras diante dos olhos e outros ataques físicos e emocionais evidenciavam-se constantemente. Este ataque parecia torná-la apenas mais determinada a ser liberta e quanto mais ela usava suas armas de guerra, mais fracos se tornavam os ataques. Finalmente, ela conseguiu ler toda a oração com toda a eficiência.

Estou contando este caso para mostrar como é importante a oração agressiva e combativa na vida espiritual das pessoas. É importante que sejamos ousados e diretos no uso das armas de nossa luta para fortalecimento nosso e para a derrota do inimigo. O apóstolo Paulo nos diz que devemos orar sem cessar. Como isto é importante para resistir às intromissões dos assaltos e tentações demoníacos!

Um crente me contou que tinha alguns pensamentos homicidas constantemente se intrometendo em sua mente. Sempre que via uma faca na cozinha, na companhia de sua esposa e filhos, sentia em seus pensamentos o impulso de agarrar a faca e enfiá-la em seus queridos. Conseqüentemente sentia grande culpa e medo. "Que tipo de pessoa eu sou em ter pensamentos como estes? Até que ponto um homem pode ser vil e pecador? Certamente estou perdendo o juízo." Que tormento terrível é o da pessoa que está sendo tentada desse jeito! Depois que ficou conhecendo a oração combativa, entretanto, a vitória completa foi o resultado. Transmito ao leitor o tipo de oração que lhe sugeri que usasse silenciosamente diante de Deus, sempre que tais pensamentos lhe viessem.

Pai Celestial, eu rejeito estes pensamentos de homicídio em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu reconheço que eles vêm daquele que Tu chamaste de homicida desde o princípio. Eu coloco a minha união com o Senhor Jesus Cristo e o Seu sangue derramado diretamente em oposição ao poder de Satanás que é o autor desses pensamentos. Eu lhe ordeno que saia da minha presença. Eu sub-

meto a minha mente, minha vontade e minhas emoções somente ao Espírito Santo em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Uma oração desse tipo deveria sempre estar preparada para lançar um ataque agressivo contra qualquer mensageiro de Satanás que ouse intrrometer-se em nossas vidas.

Um dos grandes assaltos do reino das trevas, atualmente, é contra o casamento e o lar. Eu creio que a oração de ofensiva é essencial à edificação de um casamento harmonioso e lindo de acordo com a vontade de Deus. Se o reino de Satanás puder fazer que o esposo e a esposa não se amem de acordo com a vontade e os planos de Deus, além de arruiná-los, também destruirá as vidas de seus filhos. A coisa mais importante que os pais podem dar a seus filhos é um lar onde o papai e a mamãe amam-se com um amor lindo e amadurecido originário em Deus. Os maridos e as esposas deveriam orar diariamente para Deus abençoar o seu casamento. Seria melhor que orassem juntos, mas mesmo se um dos cônjuges orar de maneira certa será uma arma poderosa contra o ataque de Satanás. Se um casal vem a mim pedir conselhos sobre casamento, sua primeira tarefa sempre se constitui começar a orar juntos. Se eles nãooram juntos, eu sei que o seu casamento continuará às beiras do desastre, não importa quanto aconselhamento recebam. Os motivos que se escondem por trás são que, a esta altura, quando um casal busca aconselhamento, geralmente significa que uma prolongada batalha já precedeu a situação. Já se concedeu muito terreno a Satanás, e a recuperação só é possível quando fazemos uso da nossa vitória espiritual através do Senhor Jesus. Vou sugerir aqui um esboço de oração para um casal cujo casamento esteja tendo problemas.

Amado Pai celestial, eu Te agradeço pelo plano perfeito que idealizaste para o nosso casamento. Eu sei que um casamento que funciona em Tua vontade e recebe as Tuas bênçãos é satisfatório e maravilhoso. Em nome do Senhor Jesus Cristo, coloco nosso casamento diante de Ti para que possas fazer dele exatamente o que Tu quiseres que seja. Por favor, perdoa-me os meus pecados de fracasso em nosso casamento. (Pode-se especificar e alargar a confissão.) Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu derrubo todas as fortalezas de Satanás que pretendem destruir nosso casamento. Eu interrompo todos os relacionamentos estabelecidos entre nós por Satanás e seus espíritos malignos, em nome do Senhor Jesus Cristo.

Eu só aceitarei os relacionamentos estabelecidos por Ti e pelo bendito Espírito Santo. Eu peço ao Espírito Santo que me capacite a relacionar-me com Maria de uma maneira que atenda às suas necessidades. Eu Te submeto nossas conversas para que elas Te sejam agradáveis. Eu Te submeto nosso relacionamento físico para que ele possa desfrutar de Tuas bênçãos. Eu Te submeto o nosso amor para que Tu possas fazê-lo crescer e aumentar. Eu quero conhecer e experimentar no casamento a plenitude de Tua vontade perfeita. Abre os meus olhos para que veja todas as áreas onde tenho sido enganado. Abre os olhos de Maria para que ela perceba todas as mentiras de Satanás dirigidas contra ela. Faze que nossa união seja o relacionamento cristocêntrico e bendito que Tu idealizaste em Tua perfeita vontade. Eu Te peço isto em nome do Senhor Jesus Cristo, com ação de graças. Amém.

Há ocasiões quando se torna importante que permaneçamos em oração agressiva intercedendo por outra pessoa. Isso é o que a oração intercessória realmente significa. Intercedemos em benefício de outra pessoa. Que você pode fazer por alguém que esteja grandemente escravizado e não tem percepção de suas necessidades ou demonstra pouco desejo ou capacidade de se libertar? Empregar a oração de ofensiva em seu benefício pode fazer muito para quebrar as cadeias do inimigo em sua vida.

Esta forma de oração é particularmente eficiente quando exercida por alguém que seja intimamente relacionado com a pessoa aflita. Os exemplos na Palavra são muitos onde os queridos de alguém vinham interceder com o Senhor em favor do afligido. O Senhor atendeu ao aflito em resposta direta da intercessão (por exemplo, Mt. 17:14-21).

Imagine que você tenha um amigo com sintomas de possível posse demoníaca, embora não demonstre nenhum desejo de ajudar-se ou de que alguém o ajude. Você sente que o Senhor o orienta a ajudar. O que você tem a fazer? Levá-lo a Cristo, exatamente como o fizeram no tempo do ministério terreno do Senhor Jesus. Você não pode trazê-lo à presença física do Senhor Jesus Cristo, mas pode fazê-lo em oração ofensiva intercessória diante do Senhor. Correndo o risco de ser redundante, vou sugerir outro exemplo de oração ofensiva em favor de um amigo ou parente.

Pai Celeste, apresento diante de Ti e o Senhor Jesus Cristo alguém que nos é querido, a mim e a Ti, o José Carlos. Eu descobri

que Satanás o traz cego e preso em horrível escravidão. Ele está em tais condições que não pode ou não quer vir a Ti ele mesmo em busca de ajuda. Eu me coloco em lugar dele diante do Teu trono em oração intercessória. Eu me dirijo à Pessoa do Espírito Santo para que Ele me oriente numa oração cheia de sabedoria, poder e entendimento.

No nome do Senhor Jesus Cristo, eu desamarro o José da horrível escravidão dos poderes das trevas colocada sobre ele. Eu amarro todos os poderes das trevas que se dispuseram a destruir sua vida. Eu os desvio em nome do Senhor Jesus Cristo e lhes proíbo que operem. Eu amarro todos os poderes de depressão que estão procurando acabar com o José e aprisioná-lo em uma tumba de desânimo. Pela oração coloco em foco a Pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo diretamente sobre José para seu fortalecimento e ajuda. Coloco o imenso poder da encarnação, crucificação, ascensão e glorificação do meu Senhor diretamente contra todas as forças das trevas que estão procurando destruir o José. Eu peço ao Santo Espírito que aplique toda a imensa obra do Senhor Jesus Cristo diretamente contra todas as forças das trevas que estão tentando destruir o José.

Eu oro, Pai celeste, que Tu abras os olhos do entendimento do José. Remove toda a cegueira e surdez espirituais do seu coração. Como sacerdote de Deus na vida do José, eu imploro a Tua misericórdia para os seus pecados de fracasso e rebeldia. Eu reivindico que toda a sua vida seja unida em obediente amor e serviço prestado ao Senhor Jesus Cristo. Que o Espírito do Deus vivo focalize Sua imensa obra sobre o José para lhe garantir arrependimento e que o torne completamente livre de todos os laços que o prendem.

No nome do Senhor Jesus Cristo, eu Te agradeço pela Tua resposta. Garante-me a graça de ser persistente e firme em minhas intercessões pelo José, para que Tu possas ser glorificado através deste livramento. Amém.

A oração agressiva desempenha um papel imenso e enorme na eficiência do crente no conflito espiritual. Que o nosso Senhor nos conceda uma visão renovada de sua importância e eficácia no bom combate. Um estudo fascinante pode ser feito sobre as orações da Bíblia para se ver com que agressividade foram feitas as intercessões em favor dos outros. É óbvio que algumas dessas orações

foram elevadas ao trono de Deus em benefício de outros que não eram capazes ou que não tinham vontade de orar. Neemias confessou agressivamente os pecados dos filhos de Israel (Ne. 1:6-7). Daniel envolveu-se em uma posição de luta em favor de sua nação em Daniel 9, confessando a Deus os pecados daqueles que ele amava. Abraão rogou por Ló em Sodoma, que estava sofrendo com os pecados da cidade. O apóstolo Paulo revela em suas epístolas suas orações em favor daqueles que amava. Moisés implora a misericórdia de Deus em benefício do povo indigno e rebelde que ele dirigia, e Deus o ouviu e atendeu. Que privilégio é o de participarmos da oração de ofensiva em benefício de outros que talvez não demonstrem desejo de orar eles mesmos, mas que colhem os benefícios e as respostas enquanto nós oramos.

TALVEZ HAJA NECESSIDADE DE UM CONFRONTO AUDACIOSO

“E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.” (Mc. 5:9.)

ESTE VERSÍCULO revela que nosso Senhor enfrentou ousadamente os espíritos malignos e exigiu que desmascarassem sua presença maligna e a sua obra nas vidas das pessoas. Eles, de sua parte, reagiam às Suas ordens e, assim fazendo, reconheciam toda a autoridade que Ele tinha sobre eles.

Os cristãos, unidos com o Senhor Jesus Cristo em toda a Sua pessoa e obra, têm a mesma autoridade de reclamar e usar aquilo que nosso Senhor usou contra os espíritos malignos. J.A. MacMillan, em seu livro, *A Autoridade do Cristão*, expôs os princípios da autoridade do crente apresentados na epístola aos Efésios. Essa é uma das exposições mais excelentes que eu já li sobre o assunto e sobre a base da autoridade do cristão. Nesse estudo, MacMillan declara:

Já se disse mais de uma vez neste estudo que a autoridade da qual estamos falando é a porção de cada cristão. Não é um dom conferido em resposta à oração, mas o direito inerente do filho de Deus por causa de sua elevação com Cristo à direita do Pai. Ele se tornou, através das ricas misericórdias de Deus,

um ocupante do Trono do Senhor, com tudo o que implica em privilégio e responsabilidade.

Essa elevação aconteceu potencialmente na ressurreição do Senhor e por causa da inclusão do cristão nEle. A elevação é, totalmente, obra da sabedoria e graça do Pai. Nós não "escalamos as alturas celestiais" por um ato de fé ou devoção de nossa parte. Temos simplesmente de reconhecer o fato desta posição e assumir nosso lugar em humilde aceitação, dando toda a glória e honra a Deus.(1)

A autoridade do crente é um fato da verdade estabelecido. Deus, nosso Pai celestial, planejou-o assim; nosso Senhor Jesus Cristo declarou-o; e a obra do Espírito Santo faz que seja assim. Resta ao cristão agir de acordo com esta poderosa verdade.

Durante muitos anos, os cristãos do mundo ocidental demonstraram uma trágica insegurança no uso ousado de sua autoridade em Cristo. Até os mais devotados pastores e líderes cristãos juntaram-se às fileiras daqueles que são reticentes em enfrentar qualquer poder demoníaco numa confrontação frente a frente com os demônios. Os resultados são apavorantes. Quaisquer pessoas perturbadas por demônios são ignoradas ou mesmo repelidas de qualquer ajuda que elas têm direito de receber de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao abordar este assunto, tenho plena consciência do medo, da incerteza e da relutância de muitos cristãos evangélicos de se verem envolvidos em qualquer confrontação direta com demônios. Os excessos e extremismos dos chamados curandeiros-da-fé neste setor são bastante conhecidos. Muitos de nós não querem ser identificados com tais extremismos. Alguns talvez temam que a machadinha evangélica nos caia em cima se nos atrevermos a penetrar na área considerada insegura no campo evangélico da prática. Mas talvez a razão mais universal por que os cristãos, bíblicamente sadios, evitam a confrontação com os poderes demoníacos seja o temor ao desconhecido. Nós simplesmente não saberíamos o que fazer ou como proceder em tal confronto com as trevas. Este capítulo tem o propósito de tentar remover um pouco desse medo. Eu

1. J.A. MacMillan, *The Authority of the Believer* (Harrisburg: Christian Pubns., s.d.), págs. 13-14.

espero que Deus também convoque os cristãos a que vejam a importância do uso de sua autoridade em Cristo.

Quero me identificar muito pessoalmente com aqueles que possam estar enfrentando severos assaltos satânicos e demoníacos, falando dos resultados de uma confrontação com as trevas que aconteceu em minha própria família. Ao contar esta experiência, espero que Deus elimine algo desse medo e acenda uma fé expectante em muitos corações.

Conforme já mencionei muitas vezes neste livro, todos nós enfrentamos lutas íntimas com os poderes das trevas (Ef. 6:10-18). Às vezes elas são muito íntimas e nunca são mais potentes do que quando tocam em nossos filhos. Eu acho que muitos pais cristãos se recusam categoricamente a admitir que seus filhos possam ser perturbados pelas forças das trevas. Eles interpretariam tal afirmação como uma reversão aos negros temores do paganismo. Eles não sabem exatamente como ou por quê, mas eles têm certeza de que seus filhos estão absolutamente livres de qualquer intromissão dos demônios em suas vidas. Eu sei do que estão falando, porque eu também fui parte desse grande segmento do mundo evangélico. Seria mais fácil admitir que minha filha tinha câncer ou que estivesse mentalmente doente do que admitir que ela estivesse perturbada por uma aflição demoníaca. Louvo a Deus que já não é mais assim. Nossa família volta os olhos para aquela experiência que agora vou contar como um dos maiores acontecimentos da vida em nosso lar. Nosso crescimento na graça e apreciação da vitória que é nossa em nosso Senhor está experimentalmente enraizada em uma profundidade que não conhecíamos antes.

Durante diversos anos, nossa filha mais nova ficava periodicamente perturbada por temores confusos. Sintomas físicos de náusea e colite pareciam acompanhar esses ataques de medo. Ao chegar à idade de onze anos, esses ataques aumentaram e duravam longos períodos de tempo. Um exame médico completo não revelou nenhum problema físico que pudesse explicar a colite e as náuseas. Gradualmente o problema começou a seguir um padrão. Todas as noites, à hora de deitar, os sintomas apareciam. Era tomada de terror; sentia náuseas tão pronunciadas que insistia em ter um vaso ao lado da cama no caso de vomitar; os sintomas de colite perturbavam constantemente seus esforços de conciliar o sono. Seus

temores e suas lágrimas juntavam-se para produzir grande preocupação a todos em casa. A ciência médica parecia não ter resposta. A impossibilidade de uma psicanálise foi sugerida para esta doença possivelmente psicossomática.

Foi mais ou menos nessa ocasião que o Senhor estava me concedendo algumas novas visões da importância do conflito espiritual agressivo. A Palavra de Deus estava em atividade em minha vida no que se refere a este assunto importante. Comecei a imaginar se o problema de nossa filha não seria alguma espécie de aflição demoníaca. Partilhei minha preocupação com minha querida esposa, e juntos começamos a orar pedindo sabedoria divina quanto à natureza do problema.

Eu relutava até mesmo em mencionar a possibilidade à nossa filha, para que ela não reagisse com ainda maiores temores em prejuízo seu. Vejo agora como isso a prejudicou. Quando a verdade finalmente foi-lhe participada, a reação foi muito positiva e comprovou-se ser uma das maiores experiências de sua vida.

Começamos a perceber a realidade da aflição demoníaca através do poder da oração. Em diversas ocasiões quando nossa filha se encontrava em grande desespero, eu entrava em seu quarto e me ajoelhava ao lado de sua cama. Segurando suas trêmulas e úmidas mãozinhas entre as minhas, começava a orar por ela silenciosamente desta maneira:

“Amado Pai celestial, estou colocando minha amada filha diante do teu trono em oração. Através da pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo, eu a apresento a Ti perfeita e aceitável. Que o bendito Espírito Santo nos cubra com a sua sombra durante este período de oração e me capacite a orar em Espírito. Eu convoco todos os poderes das trevas que estão tentando assaltar Judy e afligi-la para prestação de contas diante do Deus vivo e verdadeiro. Eu peço que a sua união com a poderosa vitória do Senhor Jesus Cristo seja colocada diretamente contra eles. Todos os poderes das trevas que procuram ferir o corpo e a alma de minha filha, eu os amarro em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu a liberto do seu ataque e rogo que coloques sobre ela o precioso sangue do Senhor Jesus Cristo. Como seu pai e como sacerdote de Deus, eu reclamo minha posição de total autoridade sobre todos os poderes das trevas. Em Tua graça, recebemos esta experiência como dentro dos propósitos soberanos

de Deus. Ensina Judy e nossa família através desta provação. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.”

Durante este período de oração, em diversas ocasiões, os sintomas diminuía e desapareciam completamente. Ela dormia e descansava bem, acordando disposta para enfrentar outro dia. Eu agora já tinha toda certeza de que o problema era demoníaco e intensifiquei minhas orações intercessórias conforme esboçado no capítulo anterior. Os resultados embora gratificantes nesses limitados recessos, não eram duradouros. Na verdade, a severidade dos ataques parecia aumentar. Agora já sei que isto constituía um bom sinal. Uma entre duas coisas costuma acontecer quando se inicia o conflito agressivo num desses casos. Ambas são boas. As vezes, se a aflição é pequena, os resultados são imediatamente positivos e o resultado é uma libertação total. Em outras ocasiões o ataque pode se intensificar por algum tempo. Esta é a maneira do inimigo de revidar, tentando nos fazer desistir de alcançarmos a nossa vitória em Cristo.

Minha esperança era de que eu seria capaz de ver minha filha libertada apenas através da oração intercessória. Por causa de sua pouca idade, eu não queria ter de me envolver em qualquer desafio ousado desses poderes das trevas que estavam se intrometendo na vida de minha filha. Entretanto, conforme eu via as evidências cada vez maiores da resolução do inimigo de ferir minha filha, comecei a imaginar se o Senhor estava querendo que eu enfrentasse o inimigo face a face com a cooperação de minha filha. Ela conhecia o meu trabalho de ajudar os outros e muitas vezes orou com nossa família em favor de pessoas aflitas. Cuidadosamente eu comecei a lhe falar de minha preocupação de que os seus temores e manifestações físicas pudessem ser demoníacos. Para alegria minha descobri que ela mesma já tinha considerado esta possibilidade e já estava orando agressivamente contra o inimigo. Disse-lhe que nosso Senhor poderia ter um propósito em que eu enfrentasse ousadamente esses poderes ordenando-lhes que saíssem de sua presença para sempre. Ela esperava que isto não fosse necessário, mas concordou em orar comigo a respeito.

A crise chegou uma noite, quando eu estava sozinho com Judy em casa, o que raramente acontecia. O restante da família tinha saído e nós dois estávamos nos divertindo bastante juntos. Chegada a hora de ela deitar, começou novamente a ficar sob grande tensão.

O medo se apossou dela, as náuseas eram particularmente fortes, a região abdominal doía muito. Foi o suficiente para nós. Perguntei-lhe se estava preparada para que eu trabalhasse diretamente contra esses poderes aflitivos. Ela estava inteiramente preparada. Considerando que este livro tem o propósito de fornecer um manual de orientação para a luta espiritual, quero contar o mais exatamente possível o procedimento e os resultados que se seguiram.

Descemos as escadas à procura de um recanto onde pudéssemos ficar na intimidade e onde estaríamos longe do telefone e outro tipo de interrupções. Li diversas porções da Palavra de Deus que falam da nossa grande vitória e do poder de nosso Senhor sobre todo o reino de Satanás. Então Judy orou, entregando sua vida e todo o ser nas mãos do seu Senhor e Salvador. Fiz então uma longa oração de ofensiva, muito parecida com a que já foi mencionada no capítulo sobre doutrina e oração agressiva. Enquanto eu estava orando, Judy começou a ter intensas reações. Ela as descreveu como uma sensação de vertigem, como se o quarto estivesse girando. Tudo que ela olhava parecia estar distorcido no tamanho e na forma.

A essa altura comecei a ordenar aos poderes das trevas que a afligiam a que se manifestassem. Eu os chamei através das faculdades dela e ordenei-lhes que respondessem às minhas perguntas. Dou a seguir um exemplo de como isto foi feito:

“No nome do Senhor Jesus Cristo, eu ordeno a Satanás e a todos os espíritos malignos que não têm nenhuma tarefa específica contra Judy que saiam de sua presença. Eu lhes resisto, firmado na fé e na autoridade da Palavra de Deus e lhes ordeno que saiam de nossa presença. Não permitimos nenhuma interferência ou intromissão em nossa luta contra os poderes das trevas que afligem Judy. Eu ordeno a todos os poderes que estão afligindo a Judy que sejam impedidos. Não operem. Não a maltratem de maneira nenhuma. Só há um caminho, para fora da vida de Judy e para o lugar para onde o Senhor Jesus Cristo os enviar. Não voltem nunca mais para afligir Judy. Eu os convoco através das faculdades de Judy. Respondam minhas perguntas e dêem-me respostas claras através da mente dela. Não falem nada mais. Eu não quero que falem, mas que respondam às minhas perguntas. Eu ordeno ao poder-chefe das trevas encarregado desta aflição de temor, náuseas e todos os problemas

relacionados que preste atenção. Eu o convoco a prestar contas em nome do Senhor Jesus Cristo. Qual é o teu nome?"

Durante esse período, Judy continuou tendo sensações remiten-tes de náuseas e desespero. Quando se tornavam muito fortes, eu ordenava que o poder a deixasse e imediatamente vinha o alívio. Após um período de tempo, continuando a agir da maneira acima descrita, pudemos obter os nomes de uma hierarquia que estava disposta a destruir Judy e através dos seus problemas atacar o meu ministério. Alguns dos nomes apresentados eram idênticos aos sintomas descritos. O Medo era o chefe da hierarquia; sob ele estavam auxiliares tais como Náusea, Cólon, Destruidor e Enganador.

Finalmente, depois que fiquei satisfeito com a exposição total dos poderes das trevas, ordenei que se fossem da seguinte maneira:

"No nome do Senhor Jesus Cristo, eu os amarro todos juntos. Eu amarro todos os responsáveis e seus auxiliares juntos. Eu os amarro a fim de evitar que haja algum substituto escondido ou demônio sem nome que trabalhe sob suas ordens. Quando o Medo se for, todo o seu reino deve ir com ele. Vocês não devem mais maltratar Judy depois que saírem de sua presença. Eu lhes ordeno que vão para onde o Senhor Jesus Cristo os enviar. Ordeno-lhes que vão agora. Vão para o abismo preparado para vocês, em nome do Senhor Jesus Cristo."

Após um período lutando assim, houve um doce alívio. Os sintomas remitentes desapareceram, e Judy começou a chorar baixinho. Pedi então ao Espírito Santo que viesse e docemente ministrasse a Sua plenitude, Sua paz e Sua alegria para a vida dela. Cantamos alguns hinos e corinhos alegres e louvamos o nosso Senhor. Grande foi a vitória de nosso Deus. Tivemos de trabalhar novamente em algumas ocasiões posteriores com outras hierarquias, mas a vitória e o livramento foram imediatos. O temor, a náusea e outros sintomas desapareceram. Esta experiência provou ser uma das mais abençoadas de nossas vidas. Judy aprendeu como orar com a verdade de Deus de maneira maravilhosa contra o inimigo. Prefiro as suas orações em meu favor mais do que as de qualquer outra pessoa. Grande foi a bondade de Deus através desta experiência para toda nossa família.

Este é apenas um dos muitos encontros ousados com o inimigo de nossas almas que eu enfrentei com aqueles que procurei ajudar. Judy concordou e quis que eu contasse sua experiência neste livro,

compreendendo que poderá ajudar a outros que se encontram sob as aflições e ataques do inimigo mas não sabem o que fazer. Ex-pusemos este encontro como um exemplo de nossas próprias lutas para ilustrar e encorajar outros crentes em seus conflitos.

Devo fazer algumas advertências para que alguém não se precipite em um confronto desses descuidadamente. O conselheiro não deve ser convencido ou leviano nesse assunto. Tal luta ousada sempre deve ser acompanhada de profunda e total submissão ao Senhorio de Cristo. Tal conflito audacioso exige estudo doutrinário cuidadoso sobre a base de nossa vitória. A memorização das Escrituras deve ser a prática de sua vida, para que a Espada do Espírito esteja pronta para o uso. Os deboxantes e malignos poderes das trevas tudo farão para intimidá-lo e amedrontá-lo em tais encontros. Seus truques e mentiras são diversos e inúmeros. A completa dependência do Espírito Santo e a vitória de Cristo são as únicas que se prestarão para fazer alguém alcançar a vitória.

Ninguém deve lutar com outra pessoa nesta confrontação ousada se tal pessoa não quiser se submeter ao Senhorio de Jesus Cristo. Parece que o Senhor nos deu tais advertências em diversas passagens da Bíblia. Para o homem doente curado por nosso Senhor em João 5, Jesus adverte: "Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior." (João 5:14.)

Ambos, Mateus e Lucas, registram as advertências de nosso Senhor com palavras muito sérias: "Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro." (Lc. 11:24-26; veja Mt. 12:43-45.)

Estes versículos nos fazem lembrar que enfrentamos um inimigo que não brinca. Ele é um inimigo incansável, estrategista. Ele jamais desiste. Se uma pessoa apenas se liberta de qualquer aflição demoníaca e deixa de encher sua vida com a Palavra e a plenitude do Espírito Santo, pode vir a enfrentar problemas piores pela frente do que os que tinha antes da ousada confrontação.

O conflito espiritual não é um assunto fútil. Ele requer a apropriação de toda a nossa vitória no Senhor Jesus Cristo e uma permanência íntima e diária em Cristo. Os pecados da carne não

devem ser tolerados nem tratados com leviandade. O mundo não pertence à vida do crente. Os cristãos que tratam com leviandade essas advertências tão freqüentes da Palavra acabarão como fáceis joguetes dos ardis mesquinhos de Satanás. Descobrirão que é difícil admitir até mesmo a si próprios que estão sob o domínio de Satanás, mas o inimigo se apegará a isso incansavelmente. Ele usa cada oportunidade que lhe damos para reclamar o terreno do crente e para entrar com suas aflições e sutil domínio.

Eu diria humildemente que nunca ninguém se transforma em um perito nesses momentos de confrontação frente a frente com o inimigo. No momento em que ele se considera como tal, rapidamente se vê humilhado. Nossa única base de vitória sobre esses poderes é a nossa união com o Senhor Jesus Cristo e o ministério do Espírito Santo. Quase todas as vezes que alguém passa por uma confrontação com as trevas, encontrar-se-á completamente frustrado quanto ao que fazer a seguir. Os poderes das trevas são imprevisíveis e muito astutos. Dependência constante do Espírito Santo é necessária para obter sabedoria.

Há alguns "sins" e "nãos" que deveriam ser salientados na luta de confrontação.

Não peça informações desnecessárias, nem permita que algum espírito maligno se prontifique a lhe dar informações que você não pediu. Sua comunicação com eles só tem o propósito de interromper o seu poder e ordenar-lhes que se vão. Outro tipo de comunicação toca as raias do que é condenado nas Escrituras como espiritismo.

Não acredite no que um espírito maligno diz até prová-lo. Eles são mentirosos inveterados como seu líder, Satanás. Recebida a informação, ordene: "Esta resposta é verdadeira diante do trono do Deus vivo e verdadeiro?"

Não tenha medo das ameaças feitas a você ou sua família. É bom usar I João 5:18b, "Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o maligno não lhe toca." Frequentemente eles ameaçarão de matá-lo ou de destruir seus queridos. Nossa proteção é o Senhor, e eles não podem nos ferir quando nosso Senhor nos protege como um escudo.

Não presuma que uma vitória é o fim do conflito. Aqueles que são afligidos com profundas lutas com os poderes das trevas descobrem que é necessário manter uma comunhão íntima com o

Senhor Jesus. Se uma hierarquia tem desfeito o seu poder contra você, outra que não tem relacionamento direto com a anterior pode se manifestar.

Não confie na confrontação ousada como meio principal da vitória sobre o inimigo. A aplicação positiva da doutrina, da oração de ofensiva, da memorização das Escrituras e uma vida de louvor a Deus são essenciais.

Revista-se diariamente de toda a armadura de Deus, reclame sua união com Cristo e ande na plenitude do Espírito Santo.

Retome todo o terreno que você possa ter dado a Satanás através de pecados imprudentes e propósitos da carne. Uma simples oração da fé é o suficiente. "No nome do Senhor Jesus Cristo, eu retomo de Satanás o terreno que lhe entreguei quando menti ao meu chefe. Eu o confesso como pecado cometido contra o meu Senhor e peço-Te que me purifiques através do sangue de Cristo." Esta deveria também ser a prática sugerida para qualquer pessoa que você tiver de ajudar.

Amarre todos os poderes das trevas que operam sob a liderança de qualquer espírito maligno, ordenando-lhes a todos que saiam quando o líder sair.

Obrigue o espírito maligno a admitir que estando você assentado com Cristo muito acima de todos os principados e potestades (Ef. 1:21; 2:6), você tem toda a autoridade sobre eles. Eles odeiam admiti-lo porque isto enfraquece seu poder, mas insista nisso com base na Palavra.

Force-os a admitir que, quando você lhes ordenar a partir, devem fazê-lo para onde Cristo os enviar.

Ordene que, se o poder maligno estiver dividido em diversas partes, se transforme em um só espírito.

Esteja preparado quando o poder maligno tentar ferir de alguma maneira a pessoa com a qual você estiver trabalhando. Repentinas dores físicas, dores de cabeça, experiência de choque e coisas parecidas são freqüentes. Ordene ao poder, especificando o sintoma, a retroceder imediatamente em nome do Senhor Jesus Cristo.

Terminando este capítulo, quero advertir que não devemos presumir que todas as desordens físicas e emocionais sejam demoníacas. O livro de Kurt Koch, *Ocultismo, Demônios e Exorcismo*, Editora Betânia, 1976, Parte 2, fornece uma avaliação cui-

dadosa de como determinar o que pode ser demoníaco e o que é um problema puramente físico ou emocional que pode ter outras causas.⁽²⁾ É importante saber que nossa vitória em Cristo é plena e completa sobre todo o reino de Satanás. Quase igualmente importante é não atribuir a Satanás o que ele não está causando. Dar crédito ao inimigo quando ele não está envolvido é um modo sutil de lhe conceder uma honra não merecida.

2. Kurt Koch, *Ocultismo, Demônios e Exorcismo* (São Paulo: Editora Betânia, 1976).

DESAFIANDO OS IMPEDIMENTOS DE SATANÁS AO REAVIVAMENTO

“Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira. Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações? Porventura não tornarás a vivificar-nos, para que em tí se regozige o teu povo?” (Salmo 85:4-6.)

DURANTE MUITOS ANOS o Senhor colocou em meu coração o anseio por um reavivamento. Eu sei que muitos outros cristãos partilham desse anseio. Vemos com evidências cada vez maiores que a única esperança para a nossa nação e o mundo é o reavivamento.

Vemos, atualmente muitas evidências da operação divina. Ele está nos estendendo o rico tesouro de Sua graça. Ele está abençoando e honrando diversos movimentos universitários com sua grande ênfase sobre evangelismo pessoal e a vida cheia do Espírito. As grandes cruzadas nas cidades e em todo o país estão alcançando muitas pessoas. Igrejas locais que pregam a Bíblia estão, com agressivos programas de evangelismo, também desfrutando de bom crescimento no meio do mar da maldade que caracteriza nosso tempo. Os seminários que destacam os princípios bíblicos de vida estão desfrutando de crescimento fenomenal. Centenas de milhares estão fazendo esses cursos sobre a família cristã, o relacionamento conjugal e outras áreas. O movimento carismático, apesar de sua excessiva e potencialmente perigosa ênfase sobre a experiência so-

brenatural e as emoções, sem levar em consideração a importância doutrinária, tem sido usado para levar muitos à fé salvadora no Senhor Jesus Cristo.

Apesar de todos esses bons sinais da graça de Deus, o reavivamento ainda não chegou. Durante o período do rápido crescimento de alguns desses movimentos, a decadência moral da sociedade, a epidemia das drogas, os crimes de violência e o avanço geral do pecado e da corrupção continuam desimpedidos. Multidões de crentes são mundanos, apáticos e indiferentes à causa de Cristo. O reavivamento ainda não chegou.

Há alguns poucos anos, eu andava pela nave da igreja orando, muito cedo de manhã. Estava experimentando uma unção fora do comum do Espírito Santo enquanto rogava ao Senhor que derramasse um reavivamento sobre nossa terra necessitada e sobre todo o mundo. Subitamente o Senhor me fez sentir que antes do reavivamento vir, deveria haver um encontro muito direto com Satanás. Fiquei tão perplexo e confuso por um momento, que até interrompi minhas orações. Fiquei imaginando o que significaria aquilo.

Na vida ativa do pastorado, logo me esqueci dessa experiência na oração. Passou-se o tempo e atravessei um período traumático que todo pastor experimenta quando é chamado para um novo pastorado. Ajeitado em minhas novas responsabilidades, a ansiedade pelo reavivamento continuou a pesar sobre o meu coração.

Em outra ocasião enquanto eu andava e orava no santuário bem cedo de manhã, a oração pelo reavivamento foi desusadamente forte e profunda. Novamente houve a súbita tomada de consciência vinda do Senhor confirmando que antes de vir o reavivamento haveria um encontro pronunciado com Satanás. Fiquei surpreso e perplexo como da outra vez. Contudo, dessa vez continuei orando. Em essência, eu disse: "Muito bem, Senhor, mas eu não sei o que isto significa. Sei muito pouco sobre Satanás e o seu reino. Eu não conheço ninguém que o faça que eu poderia considerar sadio na sua doutrina. Se tens alguém preparado para me ensinar o que queres que eu saiba, estou pronto a aprender."

Alguns poucos dias depois, através de uma série de acontecimentos, o Senhor começou a desvendar-me a questão do conflito espiritual. Foi uma experiência sempre crescente e um aprendizado para mim.

Tomei conhecimento de como o conflito espiritual é importante para a questão do reavivamento. É importante tanto para a obtenção das bênçãos do reavivamento como para o sustento do fruto de qualquer grande movimento divino. Satanás odeia mais a questão do reavivamento que qualquer outra preocupação da igreja. Os reavivamentos irritaram e fizeram recuar o reino das trevas como jamais qualquer outro acontecimento. Satanás fará todo o possível para impedir um reavivamento. Se ele vier, Satanás imediatamente começará a corrompê-lo e a desviá-lo da grande obra do Espírito de Deus.

Vemo-lo ilustrado na Palavra no grande movimento do Espírito de Deus no Pentecostes. Através de perseguição e corrupção interna, tentando Ananias e Safira, o inimigo trabalhou para extinguir e destruir o movimento do Espírito Santo. Um dos propósitos de Paulo ao escrever aos efésios, tão cheios do fogo do seu primeiro amor ao Senhor, foi o de lhes ensinar a guerra espiritual e o seu lugar no reavivamento contínuo.

Lá pelo fim do século passado o poderoso reavivamento gaulês comoveu todo o País de Gales. Que alegria é ler sobre esse santo movimento de Deus! Foi caracterizado por um profundo quebrantamento e arrependimento dos pecados, ondas crescentes de louvor a Deus que muitas vezes atravessavam dias e noites, e o evangelismo que convertia vilas inteiras e a maior parte das cidades. Quase que imediatamente, Satanás começou a se levantar contra esta grande obra da graça.

J.C. Metcalfe escreveu o prefácio para a edição resumida de *War on the Saints*. Nele, Metcalfe faz esta declaração: “Uma consequência do Reavivamento Gaulês no começo do presente século foi o surgimento de certo número de cultos extremistas, geralmente destacando um retorno às práticas “pentecostais”. Mrs. Penn-Lewis, que testemunhou grande parte do Reavivamento como representante de *The Life of Faith*, viu claramente o perigo desses ensinamentos fanáticos e em colaboração com Mr. Evan Roberts, que desempenhou uma parte tão destacada no Reavivamento, escreveu um livro, *War On The Saints*. Nesse livro essas crenças e práticas extremistas e desequilibradas são categoricamente estigmatizadas como obra de uma hoste invasora de espíritos malignos. A palavra “engano” poderia ser considerada como a palavra-chave

do livro — um termo que está em harmonia completa com os descobrimentos de ambos, John Wesley e o Dr. Henson.”(1)

Este livro, *War On The Saints*, é um clássico no estudo sobre a guerra de Satanás contra os crentes. É interessante observar que foi escrito depois de um reavivamento ter começado a se desvanecer e perder o seu impulso por causa da obra astuta de Satanás. Como se torna necessário que nós, que desejamos um reavivamento, leiamos esse livro e estudemos a Palavra para conhecermos como batalhar contra Satanás quando o reavivamento vier.

Satanás é o grande imitador. Quando ele vem como anjo de luz, é muito difícil de reconhecê-lo. O Senhor Jesus advertiu: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito.” (Mt. 24:24-25.) A tendência do reavivamento e qualquer movimento espiritual é a de aceitar todas as manifestações sobrenaturais como de autoria divina. Tal tendência, de acordo com estas advertências de nosso Senhor, é muito perigosa. Eis por que a Palavra de Deus exorta os crentes a que experimentem (testem) os espíritos para medir e avaliar com cuidado aquilo que pareça ser bom. Conforme já foi declarado antes, o Espírito Santo não ficará ofendido com esta experimentação dos espíritos. Foi Ele quem no-lo mandou fazer. Eis uma das razões por que estou muito preocupado com alguns dos grupos do movimento carismático, com sua grande ênfase sobre o batismo do Espírito e a experiência do falar em línguas. Raramente se ouve um espírito de cautela entre os proponentes dos dons carismáticos. Lucas 11:11-13 e Mateus 7:9-11 são geralmente usados para provar que não há perigo que os espíritos malignos nos enganem se estivermos pedindo o Espírito Santo e boas dádivas de Deus. O que se esquece é que este mesmo Senhor é Aquele que insistiu conosco a que examinemos os espíritos e a que não creiamos em todos os espíritos. Se eu busco uma experiência que não tem um sadio fundamento bíblico, estou abrindo minha vida a algum espírito enganador para que venha como um anjo de luz.

É profunda a minha preocupação de que uma das sérias ameaças ao genuíno reavivamento enviado pelo Espírito Santo seja a

1. Edição revista de *War on the Saints* de Jessie Penn-Lewis (Ft. Washington, Pa., Christian Literature Crusade, 1964), pág. VII.

atual expansão do movimento carismático com a ênfase que dá à experiência e sua falta de posição sobre a verdade doutrinária objetiva. Eu o digo, percebendo que Deus em Sua soberana graça e amor está operando através do movimento para levar muitos a Cristo. O apóstolo Paulo reconheceu a realidade da soberania do Senhor para operar e agir quando Cristo é pregado, mesmo quando o equilíbrio não é perfeito nas vidas daqueles que pregam (veja Fp. 1:14-18). O Senhor está usando o movimento carismático com o seu fogo emocional como uma censura à frieza e dureza de alguns de nós que são mornos embora sadios na doutrina.

O reavivamento duradouro deve se caracterizar pelo profundo estudo e lealdade à verdade absoluta da Palavra de Deus. Toda a experiência deve ser medida e compreendida à luz da verdade da Palavra. O erro que contraria a Palavra de Deus deve ser repudiado, renunciado e removido da vida e da prática, ou Satanás logo se colocará em vantagem contra ele. Eu tenho muitos amigos e queridos que são ardentes advogados do movimento carismático e não percebem os perigos que procuro destacar. Eu não pretendo transformar esta advertência expressa em uma condenação geral do movimento ou deles. Entretanto, já tive de lidar com muitas pessoas oprimidas e aflitas que abriram suas vidas às forças demoníacas enquanto procuravam alguma experiência sobrenatural, o que me leva a dar o alarme.

Entretanto, apesar de nossa posição em relação a este fenômeno carismático, todos os cristãos verdadeiros vêem a grande necessidade do reavivamento. Conforme eu o vejo, o reavivamento vem quando o Espírito Santo opera com grande poder sobre os cristãos cujos corações foram preparados através do arrependimento, oração e expectante dependência de Deus. O Espírito Santo primeiramente toca o cristão com o Seu santo fogo purificador e o Seu hálito de poder, enchendo o coração com adoração, gozo e humildade transbordantes diante do Deus vivo e verdadeiro. As bênçãos do reavivamento invariavelmente transbordam e se derramam sobre o mundo, resultando em grande convicção de pecados e arrependimento para com Deus da parte dos perdidos.

Eu entendo que o reavivamento seja da autoria de Deus e Sua graça. Isso significa que Deus se aproxima com o Seu poder e santidade até que o pecado se torne insuportável e os pecadores se quebrem diante de Deus. O reavivamento é a graça que nos vem

através da encarnação, da cruz, da ressurreição e da vinda do Espírito Santo, tudo derramado sobre nós em grande medida e inesperada visitaçào. Significa, ainda, que grandes áreas de pessoas e até mesmo nações começam a se colocar sob a poderosa açào e convicção vindas de Deus. Deus se manifesta com Sua intervençào sobrenatural e impede o homem em sua derrocada.

O reavivamento deveria ser o grande clamor de cada crente diante de Deus nesta hora atual. Alguns argumentam que estamos perto demais da segunda vinda de Cristo para esperarmos um reavivamento. O tempo da apostasia está às portas, dizem, e só podemos esperar que as coisas fiquem cada vez piores enquanto debilmente prosseguimos e suportamos até o fim. Tal ponto de vista deveria ser equilibrado pela promessa de nosso Senhor de derramar o Seu Espírito sobre toda a carne nos últimos dias. O fruto do reavivamento está sempre dentro da vontade e plano divinos durante esta dispensaçào da graça. Jamais foi da vontade de Deus que Sua igreja fosse apática e sem poder.

Até mesmo a Igreja de Laodicéia, em Apocalipse 3, recebeu a oferta do reavivamento do Senhor. Depois de os repreender por causa de sua mornidão espiritual e seu estado de ignorância em saber que eram "infelizes, miseráveis e pobres", Ele lhes oferece o reavivamento. Nos versículos 18-20 lemos: "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo."

A luta pelo reavivamento envolve o uso agressivo de tudo o que temos em Cristo. Isto significa que tenho de lutar seriamente contra a minha carne com as armas já esboçadas anteriormente. Significa que tenho de vencer o mundo através de minha união com Cristo e o emprego total de minha fé. Significa uso agressivo das armas de nossa luta contra Satanás e a reivindicaçào de nosso poderio garantido por Deus para derrubarmos as fortalezas. Novamente, gostaria de apresentar um padrão para estudo e uso, de um modelo de oraçào de luta por um reavivamento.

.. Pai Celestial, eu Te louvo pela graça que recebi através do Senhor Jesus Cristo. Eu me regozijo na vitória que Tu me fornecestes para viver acima do pecado e do fracasso. Eu me apresento diante de Ti em confissão e para implorar a Tua misericórdia sobre os meus próprios pecados, os pecados de outros crentes e os pecados de nossa nação. Nossa nação está diante de Ti, merecendo a Tua ira e a Tua justiça. Eu Te confesso o pecado da mornidão, apatia e mundanismo da parte dos crentes. Eu reconheço diante de Ti a perversidade de nossa sociedade e o seu merecimento de juízo. Eu me coloco em posição de confissão da horrível afronta feita a Ti que está representada pela epidemia das drogas, do alcoolismo, da podridão moral no campo dos entretenimentos, o aumento do crime em nossa terra e a falta de caráter moral na liderança nacional. Eu peço perdão e misericórdia para os pecados religiosos do liberalismo e do criticismo tão freqüentemente áspero e amargo e o espírito contencioso do fundamentalismo. Eu me entristeço contigo diante do horrível aumento do interesse pelo ocultismo e a descarada adoração de Satanás por pessoas malignas e enganadas. Que Tu não julgues esta nação com ira e fúria como o fizeste com Sodoma, mas que a julgues com um poderoso derramamento de convicção de pecado. Que os pecadores gemam sob o peso de sua culpa até que as pessoas gritem como no Pentecoste: "Que faremos?"

Eu louvo o Teu santo nome porque tenho medida suficiente de graça através da Pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo para atender a este grito. Eu coloco o sangue da cruz e o poder da ressurreição contra os pecados deprimentes e a rebeldia dos corações dos homens contra Deus. Eu confio no Espírito Santo para nos conduzir e preparar e levar a todos ao reavivamento.

Eu reconheço que Satanás, e o reino das trevas sobre o qual ele reina, conspirou e armou planos contra o reavivamento com esforços incansáveis. Satanás edificou o seu reino cuidadosamente para se opor a tudo o que é santo e bom.

No nome do Senhor Jesus Cristo, eu esmago e derrubo todas as fortalezas que Satanás levantou para atrapalhar o reavivamento. Eu coloco toda a poderosa vitória da cruz e da ressurreição do Senhor Jesus Cristo diretamente contra os planos de Satanás de atrapalhar o reavivamento. Eu derrubo as fortalezas das lealdades religiosas que cegam e amarram a tantos. Eu derrubo as fortalezas

de falta de oração e do relaxamento com a Palavra de Deus. Eu reivindico para o Senhor Jesus Cristo o terreno que Satanás está reivindicando como um meio de impedir o reavivamento, e afirmo que os planos de Satanás foram completamente derrotados através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo. Eu derrubo todos os planos de Satanás de desviar o reavivamento quando ele vier. Eu invoco o Espírito Santo para garantir sabedoria e discernimento aos líderes do reavivamento que forem escolhidos por Ti para a liderança. Que este reavivamento pelo qual estou orando seja maior que qualquer outro que tenha havido antes. Que ele sirva de purificação da igreja e a prepare para a vinda de nosso Senhor. Que ele traga multidões de todo o mundo para dentro do aprisco.

Querido Senhor Jesus Cristo, Tu nos convidaste a vir e a comprar de Ti aquilo de que precisamos para o reavivamento. Dá-nos o ouro purificado pelo fogo das provações segundo o Teu soberano poder. Dá-nos as vestes brancas de Tua pureza conforme Tu vives Tua vida em nós. Dá-nos o colírio da unção do Espírito Santo para que vejamos a verdade espiritual, para que a retenhamos e a apliquemos na prática. Eu abro a porta para o Teu Senhorio, querido Salvador. Eu Te convido a entrar em mim pessoalmente e em Tua igreja com uma nova visitação para que sejas o soberano Senhor que és, e para que possamos todos ter comunhão contigo na profundidade do Teu amor. Eu Te peço tudo isto e o faço com louvor nos méritos e na dignidade do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Você tem orado dessa maneira por um reavivamento? Que Deus opere no coração de todos para que assim seja.

O EQUIPAMENTO PARA O CONFLITO

“Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.” (Tg. 1:12.)

DIVERSOS ANOS ATRÁS, um amigo meu deu-me um presente inesperado que comprovou-se um dos presentes mais úteis que eu já recebi. Este homem me deu um grande caixa de carpinteiro cheia até as bordas de chaves inglesas, martelos, serrotes, chaves de parafuso, pregos, parafusos e muitas outras coisas que costumam vir dentro de tais caixas. Foi um presente que sempre constituiu um tesouro para mim porque eu gosto de fazer coisas com as minhas próprias mãos. Não há nada mais frustrador do que de-sejar executar algum projeto dentro da casa e não ter as ferramentas necessárias. Agradeço ao meu amigo de todo o coração esse presente cada vez que faço uso dele. As ferramentas trabalham para mim capacitando-me a executar o serviço.

Nós também precisamos de ferramentas em nosso conflito espiritual. Foi o propósito básico deste livro fornecer informações práticas e úteis e uma visão do desenrolar de uma batalha vitoriosa. O mundo, a carne e o diabo serão continuamente derrotados se usarmos as armas próprias. O Senhor providenciou todas as ferramentas de que precisamos. O Senhor Jesus Cristo providenciou tudo para a nossa vitória. Ele usou as mesmas armas

que providenciou para nós para vencer a batalha. Sua vitória é a nossa vitória. Fica sendo nossa responsabilidade usar essas armas que Ele tão graciosamente providenciou em Sua graça. Todas as vezes em que você fizer uso delas agradeça a Deus as armas que Ele providenciou para a vitória. Da mesma forma pela qual eu me lembro, de maneira grata, do homem que me deu a caixa de ferramentas sempre quando faço uso dela, o seu coração deverá se derramar em profunda gratidão para com o seu Senhor.

Nos capítulos anteriores, a importância da verdade doutrinária e da oração doutrinária foi altamente destacada. A doutrina, verdade divina imutável, é poderosíssima na derrota de nossos inimigos. Esta verdade deve penetrar profundamente em nossas almas. Isto só pode acontecer quando obtivermos a compreensão da Santa Palavra de Deus e então a usarmos agressivamente em nossas vidas. Com a permissão e a aprovação do Dr. Victor Matthews, professor de teologia no Seminário e Escola Bíblica Batista de Grand Rapids, incluo aqui algumas indicações muito úteis de como manter a verdade doutrinária na vanguarda de sua batalha.

“A Afirmação Diária da Fé” foi escrita pelo Dr. Matthews para fornecer uma declaração concisa e clara da verdade da Palavra de Deus conforme ela se aplica à nossa vitória. Eu recomendo esta afirmação para leitura diária em voz alta da parte daqueles que estejam experimentando uma luta intensa. Ajudará muito a edificar o fundamento espiritual de sua alma. Manterá os fundamentos de sua vitória em ação contra os seus inimigos. Estude as referências bíblicas para sua própria iluminação e edificação.(1)

A AFIRMAÇÃO DIÁRIA DA FÉ

Hoje, deliberadamente, escolho submeter-me inteiramente a Deus conforme Ele se me revelou através das Sagradas Escrituras as quais honestamente eu aceito como o único padrão inspirado, infalível e autorizado para a vida e prática. Hoje não julgarei a Deus, Sua obra, eu mesmo ou os outros com base nos sentimentos ou circunstâncias.

1. Encontramos mais detalhes úteis sobre a importância destas doutrinas em *Growth in Grace* de Victor Matthews (Grand Rapids: Zondervan, 1971).

1. Eu reconheço pela fé que o Deus triúno é digno de toda honra, louvor e adoração como Criador, Mantenedor e o Fim de todas as coisas. Eu confesso que Deus, na qualidade de meu Criador, fez-me para Ele. Hoje, portanto, eu faço a escolha de viver para Ele (Ap. 5:9-10; Is. 43:1,1,21; Ap. 4:11).

2. Reconheço pela fé que Deus me amou e me escolheu em Jesus Cristo antes do começo de todas as coisas (Ef. 1:1-7).

3. Eu reconheço pela fé que Deus provou o Seu amor para comigo enviando o Seu Filho para morrer em meu lugar, no qual já foram feitas todas as provisões para as minhas necessidades do passado, presente e futuro através de Sua obra representativa, e que eu fui vivificado, ressuscitado e assentado com Jesus Cristo nos lugares celestiais e ungido com o Espírito Santo (Rm. 5:6-11; 8:28-39; Fp. 1:6; 4:6-7, 13, 19; Ef. 1:3; 2:5-6; At. 2:1-4, 33).

4. Reconheço pela fé que Deus me aceitou desde que aceitei Jesus Cristo por meu Senhor e Salvador (Jo 1:12; Ef. 1:6); que Ele me perdoou (Ef. 1:7); que me adotou em Sua família, assumindo todas as minhas responsabilidades (João 17:11, 17; Ef. 1:5; Fp. 1:6); que me deu vida eterna (João 3:36; I Jo 5:9-13); que me aplicou a justiça perfeita de Cristo de modo que agora estou justificado (Rm. 5:1; 8:3-4; 10:4); que me fez completo em Cristo (Cl. 2:10); e que Se oferece a mim como suficiência diária através da oração e das decisões da fé (I Co. 1:30; Cl. 1:27; Gl. 2:20; Jo. 14:13-14; Mt. 21:22; Rm. 6:1-19; Hb. 4:1-3, 11).

5. Reconheço pela fé que o Espírito Santo batizou-me no Corpo de Cristo (I Co. 12:13); selou-me (Ef. 1:13-14); ungiu-me para a vida e o serviço (At. 1:8; Jo. 7:37-39); procura orientar-me em uma experiência mais profunda com Jesus Cristo (Jo. 14:16-18; 15:26-27; 16:13-15; Rm. 8:11-16), e encher minha vida com Ele (Ef. 5:18).

6. Reconheço pela fé que só Deus pode resolver o problema do pecado e só Deus pode produzir santidade de vida. Confesso que em minha salvação minha parte foi apenas a de aceitá-lo; que Ele resolveu o problema do meu pecado e me salvou. Agora eu confesso que para viver uma vida santa, só tenho de me submeter à Sua vontade e aceitá-lo por minha santificação; confiar nEle para fazer o que for necessário em minha vida; por dentro e por fora, de modo que eu possa ser capacitado a viver hoje em pureza, liberdade, con-

fiança e poder para a Sua glória (Jo. 1:12; I Co. 1:30; II Co. 9:8; Gl. 2:20; Hb. 4:9; I Jo. 5:4; Judas 24).

Tendo confessado que Deus é digno de todo louvor, que as Escrituras são o único padrão autorizado, que só Deus pode resolver o problema do pecado e produzir uma vida de santidade, reconheço novamente minha total dependência dEle e submissão a Ele. Eu aceito a verdade que diz que a oração da fé é absolutamente necessária para a realização da vontade e graça de Deus em minha vida diária (I Jo. 5:14-15; Tg. 2:6; 4:2-3; 5:16-18; Fp. 4:6-7; Hb. 4:1-13; 11:6, 24-28).

Reconhecendo que a fé é uma atitude para com Deus através da qual nos apropriamos das provisões diárias que o Senhor tem providenciado nEle mesmo, *tomo as seguintes decisões da fé:*

1. *Para o dia de hoje* (Hb. 3:6, 13, 15; 4:7) tomo a decisão de me submeter totalmente à autoridade de Deus conforme Ele Se revelou nas Escrituras — *obedecer-Lhe*. Eu confesso meu pecado, reconhecendo a natureza pecadora de minha velha natureza, e deliberadamente prefiro andar na luz, em cadência com Cristo, através das horas deste dia (Rm. 6:16-20; Fp. 2:12-13; I Jo. 1:7,9).

2. *Para o dia de hoje* tomo a decisão da fé de me submeter inteiramente à autoridade de Deus conforme revelada nas Escrituras — *crer nEle*. Aceito unicamente a Sua Palavra como autoridade final. Creio agora que desde que confessei meu pecado, Ele me perdoou e me purificou (I Jo. 1:9). Aceito no significado total a Sua Promessa de ser a minha suficiência e o meu descanso, e vou me conduzir de acordo com isto (Êx. 33:1; I Co. 1:30; II Co. 9:8; Fp. 4:19).

3. *Para o dia de hoje* tomo a decisão da fé de reconhecer que Deus fez todas as provisões para que eu possa cumprir a Sua vontade e vocação. Portanto, não procurarei justificar meu pecado e meu fracasso (I Ts. 5:24).

4. *Para o dia de hoje* tomo a decisão da fé de deliberadamente aceitar de Deus aquela provisão que Ele fez para mim. Eu renuncio todo o esforço próprio de viver a vida cristã ou realizar algum serviço para Deus: renuncio toda a oração pecaminosa que pede a Deus que mude as circunstâncias e as pessoas para que eu possa ser mais espiritual; renuncio toda fuga da obra do Espírito Santo em mim e da vocação divina fora de mim; e renuncio toda moti-

vação não bíblica, os alvos e as atividades que servem a meu orgulho pecaminoso.

a) Aceito agora sinceramente a Jesus Cristo como minha santificação, particularmente como minha purificação da velha natureza e peço ao Espírito Santo que aplique em mim a obra de Cristo realizada por mim na crucificação. Em cooperação com Ele e dependendo dEle, eu obedeço à ordem de “nos despojarmos do velho homem” (Rm. 6:1-14; I Co. 1:30; Gl. 6:14; Ef. 4:22).

b) Aceito agora sinceramente a Jesus Cristo como minha santificação, particularmente como minha capacitação de, momento por momento, viver acima do pecado e pedir ao Espírito Santo que aplique em mim a obra da ressurreição para que eu possa andar em novidade de vida. Eu confesso que só Deus pode resolver o problema do meu pecado e só Deus pode produzir em minha vida a santidade e o fruto do Espírito Santo. Em cooperação com Ele e em dependência dEle, eu obedeço à ordem de “me revestir do novo homem” (Rm. 6:1-4; Ef. 4:24).

c) Sinceramente aceito agora a Jesus Cristo para minha libertação de Satanás e assumo minha posição com Ele nos lugares celestiais, pedindo ao Espírito Santo que aplique em mim a obra da ascensão. Em Seu Nome eu me submeto a Deus e me coloco contra toda a influência e sutileza de Satanás. Em cooperação com e dependência de Deus, eu obedeço à ordem de “resistir ao diabo” (Ef. 1:20-23; 2:5; 4:27; 6:10-18; Cl. 1:13; Hb. 2:14-15; Tg. 4:7; I Pe. 3:22; 5:8-9).

d) Sinceramente aceito agora o Espírito Santo como minha unção para todos os aspectos da vida e serviço para o dia de hoje. Escancaro a minha vida a Ele para que encha novamente em obediência à ordem de “ser cheio do Espírito Santo” (Ef. 5:18; Jo. 7:37-39; 14:16-17; 15:26-27; 16:7-15; At. 1:8).

Tendo feito esta confissão e tomado estas decisões da fé, aceito agora o prometido descanso de Deus para o dia de hoje (Hb. 4:1-13). Portanto, descanso na confiança da fé, sabendo que no momento da tentação, da provação ou da necessidade, o próprio Senhor estará ali como força e suficiência minha (I Co. 10:13).

* * *

Outra ferramenta doutrinária que tem-se comprovado grandemente benéfica para mim e muitos outros é a “Oração de

Guerra" composta pelo Dr. Matthews. Como teólogo, sua maneira especial e completa de incluir a sã doutrina nesta oração é muito eficiente. Insisto com todos aqueles que estejam enfrentando uma luta espiritual óbvia a que usem esta oração diariamente. É bom lê-la em voz alta diante do Senhor. Finalmente a pessoa será capaz de incorporar as verdades doutrinárias expressas em sua própria vida de oração sem lê-la.

O diabo odeia esta oração. Geralmente, antes de trabalhar com alguém que tenha profunda aflição demoníaca, eu peço para lermos esta oração em uníssono. Muitas vezes a pessoa opressa só consegue lê-la com muita dificuldade. Às vezes problemas da visão, da voz ou confusão da mente se tornam tão intensos que a pessoa aflita só consegue continuar com grande esforço. É à verdade de Deus que Satanás não pode resistir, e ele luta vigorosamente quando é aplicada contra ele. Aqueles que enfrentam o conflito com seriedade deveriam usar diariamente uma oração deste tipo ao lado de outras orações apresentadas neste livro.

ORAÇÃO DE GUERRA

Pai Celestial, eu me ajoelho em adoração e louvor diante de Ti. Eu me cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo para me proteger durante este período de oração. Eu me submeto a Ti completamente e sem reservas em todos os setores de minha vida. Eu tomo posição contra toda a operação de Satanás que possa me impedir neste período de oração, e me dirijo exclusivamente ao Deus vivo e verdadeiro, recusando-me a qualquer envolvimento com Satanás em minha oração.

Satanás, eu te ordeno, em nome do Senhor Jesus Cristo, que saias da minha presença com todos os teus demônios e eu coloco o sangue do Senhor Jesus Cristo entre nós.

Pai Celestial, eu Te adoro e Te louvo. Reconheço que és digno de receber toda a glória, honra e louvor. Renovo minha fidelidade a Ti e oro para que o bendito Espírito Santo me capacite neste período de oração. Sinto-me grato, Pai celestial, por teres me amado desde a eternidade passada, por teres enviado o Senhor Jesus Cristo a este mundo para morrer como meu substituto a fim de que eu fosse redimido. Sinto-me grato porque o Senhor Jesus Cristo veio como meu representante e porque através dEle Tu me perdoaste com-

pletamente; deste-me vida eterna; deste-me a justiça perfeita do Senhor Jesus Cristo, de modo que estou agora justificado. Sinto-me grato porque nEle me fizeste completo e porque Te ofereceste a mim para ser minha ajuda e força diárias.

Pai Celestial, vem e abre os meus olhos para que possa ver como Tu és grande e como Tua provisão é completa para este novo dia. Em nome do Senhor Jesus Cristo assumirei meu lugar com Cristo nos lugares celestiais com todos os principados e potestades (poderes das trevas e espíritos malignos) sob os meus pés. Sinto-me grato porque a vitória que o Senhor Jesus Cristo obteve para mim na cruz e na Sua ressurreição foi-me dada e porque estou assentado com o Senhor Jesus Cristo nos lugares celestiais; portanto, eu declaro que todos os principados e potestades e todos os espíritos malignos são-me sujeitos no nome do Senhor Jesus Cristo.

Sinto-me grato pela armadura que me providenciaste. Eu me cinjo com a verdade, revisto-me da couraça da justiça, calço as sandálias da paz e coloco o capacete da salvação. Levanto o escudo da fé contra todos os ardentes dardos do inimigo e tomo em minha mão a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, e uso a Tua Palavra contra todas as forças do mal em minha vida; eu me revisto desta armadura, vivendo e orando em completa dependência de Ti, bendito Espírito Santo.

Sinto-me grato, Pai celestial, porque o Senhor Jesus Cristo fez todos os principados e potestades e os desmascarou e triunfou sobre eles nEle mesmo. Reivindico toda essa vitória para a minha vida hoje. Rejeito em minha vida todas as insinuações, acusações e tentações de Satanás. Afirmo que a Palavra de Deus é verdadeira e faço a escolha de viver hoje na luz da Palavra de Deus. Eu faço a escolha, Pai celestial, de viver em obediência a Ti e em comunhão contigo. Abre os meus olhos e mostra-me as áreas de minha vida que não Te agradam. Opera em minha vida para que não haja nela nenhuma base para Satanás tomar posição segura contra mim. Mostra-me qualquer área de fraqueza. Mostra-me qualquer área de minha vida na qual devo modificar algo para Te ser agradável. De todas as maneiras, no dia de hoje, colocar-me-ei ao Teu lado e sob o ministério do Espírito Santo em minha vida.

Pela fé e na dependência de Ti, eu me dispo do velho homem e permaneço dentro de toda a vitória da crucificação onde o Senhor Jesus Cristo forneceu a purificação da velha natureza. Eu me revis-

to do novo homem e permaneço dentro de toda a vitória da ressurreição e a provisão que Ele fez por mim ali para viver acima do pecado. Portanto, neste dia, eu me desvencilho da velha natureza com seu egoísmo e me revisto da nova natureza com o seu amor. Eu me desvencilho da velha natureza com seu medo e me revisto da nova natureza com sua força. Hoje me desvencilho da velha natureza com todas as suas enganosas concupiscências e me revisto da nova natureza com toda a sua justiça e pureza.

Sob todos os aspectos eu me coloco na vitória da ascensão e glorificação do Filho de Deus onde todos os principados e potestades lhe foram sujeitos, e eu reivindico o meu lugar em Cristo vitorioso com Ele sobre todos os inimigos de minha alma. Bendito Espírito Santo, eu Te peço que me enchas. Entra em minha vida, derruba todos os ídolos e expulsa todos os inimigos.

Sinto-me grato, Pai celestial, pela expressão da Tua vontade para a minha vida diária conforme me mostraste na Tua Palavra. Por isso reivindico toda a vontade de Deus para hoje. Sinto-me grato por me teres abençoado com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Sinto-me grato porque Tu me criaste para uma esperança viva através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Sinto-me grato porque Tu fizeste uma provisão tal que hoje eu posso viver cheio do Espírito de Deus com amor e alegria e autocontrole em minha vida. E eu reconheço que esta é a Tua vontade para mim e, por isso, rejeito e resisto a todas as tentativas de Satanás e seus demônios de me roubarem a vontade de Deus. Recuso-me, no dia de hoje, a crer em meus próprios sentimentos, e levanto o escudo da fé contra todas as acusações e todas as insinuações que Satanás venha a colocar em minha mente. Eu reclamo a plenitude da vontade de Deus para o dia de hoje.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu me submeto completamente a Ti, Pai celestial, como um sacrifício vivo. Eu faço a escolha de não me conformar com este mundo. Eu faço a escolha de ser transformado pela renovação de minha mente e peço que Tu me mostres a Tua vontade e me capacites a andar em toda a plenitude da vontade de Deus para o dia de hoje.

Sinto-me grato, Pai celestial, porque as armas de nosso conflito não são carnis, mas poderosas para, através de Deus, derrubar as fortalezas, para desfazer as imaginações e todas as coisas altivas que se exaltaram contra o conhecimento de Deus, trazendo cativo

cada pensamento em obediência ao Senhor Jesus Cristo. Portanto, em minha própria vida, no dia de hoje, eu derrubo as fortalezas de Satanás e esmago os planos que Satanás armou contra mim. Eu derrubo as fortalezas de Satanás contra a minha mente, e submeto minha mente a Ti, bendito Espírito Santo. Eu afirmo, Pai celestial, que Tu não nos concedeste o espírito de temor, mas de poder e amor e de uma mente sã. Eu derrubo e esmago as fortalezas que Satanás levantou contra minhas emoções no dia de hoje, e entrego minhas emoções a Ti. Eu esmago as fortalezas que Satanás levantou contra a minha vontade no dia de hoje, e a entrego a Ti, fazendo a escolha de tomar as decisões da fé que são convenientes. Eu esmago as fortalezas que Satanás armou contra o meu corpo hoje e entrego meu corpo a Ti, reconhecendo que sou o Teu templo; e me regozijo em Tua misericórdia e Tua bondade.

Pai celestial, peço agora que através deste dia Tu me vivifiques; mostra-me como Satanás está impedindo, tentando, mentindo, dissimulando e distorcendo a verdade em minha vida. Capacita-me a ser a espécie de pessoa que Te seja agradável. Capacita-me a ser agressivo na oração. Capacita-me a ser mentalmente agressivo e a pensar os Teus pensamentos de acordo contigo, e a dar-Te o Teu lugar de direito em minha vida.

Novamente, eu me cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo e oro para que Tu, bendito Espírito Santo, coloques toda a obra da crucificação, toda a obra da ressurreição, toda a obra da glorificação e toda a obra do Pentecostes em minha vida no dia de hoje. Eu me submeto a Ti. Eu me recuso a ser desencorajado. Tu és o Deus de toda a esperança. Tu tens provado o Teu poder ressuscitando Jesus Cristo dos mortos, e eu reivindico de todas as maneiras a Tua vitória sobre todas as forças satânicas em minha vida, e rejeito essas forças; eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo com ação de graças. Amém.

* * *

Algumas pessoas fazem perguntas sobre como podem determinar se o seu problema tem sintomas de aflição demoníaca. Através da experiência e exemplos da Palavra, apresento alguns sintomas que poderão indicar grave aflição demoníaca. Não quer dizer que sejam evidências conclusivas de aflição demoníaca mas são simplesmente indicativas da obra do inimigo.

1. Um desejo compulsivo de amaldiçoar o Pai, o Senhor Jesus Cristo, ou o Espírito Santo.
2. Uma repulsa contra a Bíblia, incluindo o desejo de rasgá-la ou destruir cópias da Palavra.
3. Pensamentos compulsivos de suicídio ou homicídio.
4. Sentimentos profundos de amargura e ódio contra aqueles que a pessoa não tem razão de se sentir assim (por exemplo: os judeus, a igreja, fortes líderes cristãos).
5. Qualquer tentação compulsiva que leva a pessoa a pensar ou comportar-se de maneira que na realidade não tem vontade de fazer.
6. Desejos compulsivos de arrasar outras pessoas mesmo se for preciso mentir para fazer isso. O constante uso ofensivo da língua pode ser demoníaco. Satanás tentará levar a pessoa a atacar qualquer um que constitua uma ameaça ao setor problemático de sua vida.
7. Sentimentos aterradores de culpa ou indignidade mesmo depois de honesta confissão de pecado e fracasso feita ao Senhor.
8. Certos sintomas físicos que podem aparecer subitamente, ou passar rapidamente para os quais não se encontra razão médica ou fisiológica.
 - a) Sensações de choque.
 - b) Dores ambulantes que os médicos não podem explicar.
 - c) Sensação de aperto na cabeça ou nos olhos.
 - d) Tonturas, vertigens ou desmaios.
9. Depressão profunda e desânimo.
10. Acessos de terror e pânico e outros temores anormais.
11. Sonhos e pesadelos de natureza horrível e repetidos. Sonhos reveladores — que mais tarde se realizam — também podem ser demoníacos. A pessoa pode geralmente eliminar este problema lembrando-se de fazer uma oração como esta antes de adormecer todas as noites: “Em nome do Senhor Jesus Cristo, submeto minha mente e minhas atividades durante o sono à operação única do Espírito Santo. Amarro todos os poderes das trevas e os proíbo de operarem em meus sonhos ou em qualquer parte do meu subconsciente enquanto eu estiver dormindo.”

12. Súbitos acessos de cólera violenta, ira incontrollável ou sentimentos crescentes de hostilidade.
13. Dúvidas aterradoras sobre a salvação mesmo quando a pessoa já conhece a alegria dessa salvação.

Do exemplo do homem de Gadara, profundamente perturbado, podemos extrair alguns indícios das operações malignas da aflição demoníaca profunda. Em suas anotações pessoais e inéditas, Ernest Rockstad chama a atenção para os seis sintomas do tormento demoníaco desse homem:

- a) Incapacidade para uma vida normal. Não podia viver na sociedade. Ele tinha maior afinidade com a morte do que com a vida.
- b) Violência e força sobre-humana. Cadeias e correntes não podiam mantê-lo preso.
- c) Personalidade sombria e problemas de comportamento. "Ninguém podia subjugar-lo." A pessoa que pode ser agradável e delicada num minuto e amarga e odiosa no seguinte indica que algo estranho controla sua vida.
- d) Falta de sossego e insônia. Lucas 8:29 nos diz que esse homem era impellido pelo demônio. Não conseguia dormir à noite. A insônia causada pelos demônios pode geralmente ser remediada pela memorização e meditação da Palavra de Deus enquanto o sono não vem.
- e) Uma terrível angústia íntima. Este homem andava gritando. Tão terrível era a pressão e os tormentos interiores que ele tinha de gritar.
- f) Auto-destruição. Ele se cortava com pedras. Uma das razões disso talvez fosse que a dor física ajudava a aliviar a angústia e o tormento íntimo.

O problema da transferência exige atenção especial. Já o mencionamos anteriormente, mas gostaria de me estender mais neste importante assunto e sugerir alguns passos para acabar com este problema. Por transferência queremos nos referir à passagem de poderes demoníacos de uma geração para outra. Alguns de nós ficamos perturbados sabendo que poderes malignos de Satanás podem afligir criancinhas. Exemplos disso encontramos nas Escrituras (por exemplo, Mc. 9:14-29), na experiência dos campos missionários e de qualquer um que tenha experiência de trabalho

neste reino das aflições demoníacas. As criancinhas podem ser atormentadas e afligidas por poderes demoníacos. Com que base ou por que caminho os poderes das trevas podem chegar a perturbar um inocente? Não tenho o propósito de fazer profundas considerações teológicas sobre este problema, mas, antes, de sugerir alguns passos para acabar com esta óbvia aflição.

O Velho Testamento dá-nos uma indicação quanto ao problema da transferência do pecado de geração para geração. A velha natureza herdada é por si mesma um problema de transferência desde Adão. Quando Deus deu a lei ao homem, disse as solenes palavras: "Porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem." (Êx. 20:5; cf. 34:7; Dt. 5:9.) A lei de Deus de colhermos o que semeamos estende-se até nossos filhos e netos.

Em certa ocasião eu lutava contra um espírito maligno que afligia uma excelente jovem cristã. Este poderoso inimigo das trevas era particularmente obstinado e queria recusar-se a partir para onde o Senhor Jesus o quisesse enviar. No processo de quebrar sua resistência, eu lhe ordenei que me dissesse há quanto tempo se encontrava na família. Ele declarou que entrara na família com base em um pecado cometido pela bisavó da jovem quando ainda moça em Glasgow, na Escócia. Tais incidentes não são fora do comum. Um espírito maligno reivindicava estar operando na linhagem familiar há mais de quinhentos anos. Não podemos nos basear em declarações demoníacas, embora a batalha cautelosa exija que não subestimemos este problema de transferência.

Há pouco tempo alguém chamou minha atenção para o caso de adoráveis pais cristãos que tinham um filho na prisão. Este filho se envolvera nas mais profundas espécies de pecado brutal. Fora acusado de estupro e condenado por uso de drogas, rebelando-se contra toda autoridade. Odiava a igreja, Deus e tudo quanto seus pais cristãos consideraram precioso. Eles o educaram no melhor dos ambientes e em uma igreja bíblica. Ele tinha uma vida terrível e doentia desde criança. Era filho adotivo e seus problemas de comportamento retrocediam aos primeiros dias de sua vida. O meio ambiente sadio não tinha poder de mudá-lo. Este tipo de problema já se observou em outros casos de crianças adotivas em um grupo de estudos perturbadores que foram feitos recentemente. Na

qualidade de pastor, já observei o fato em diversas e diferentes situações familiares dolorosas. Pensa-se seriamente que esse problema seja o da transferência de aflição e possessão demoníaca através das gerações.

Graças a Deus que nem todos os casos de adoção manifestam tais problemas. Mas o que pode ser feito se tais problemas surgem? Se eu reconheço este problema, o que posso fazer na qualidade de cristão? Vou sugerir alguns passos de ataque que podem ser tomados.

Por sua própria vida e família, você pode fazer a oração abaixo. Este repúdio e afirmação foi composto pelo Reverendo Ernest B. Rockstad do Ministério de Fé e Vida em Andover, Kansas. Ernest Rockstad é um dos mais experientes veteranos de Deus nesta questão do conflito espiritual.

REPÚDIO E AFIRMAÇÃO

Na qualidade de filho de Deus comprado pelo sangue do Senhor Jesus Cristo, aqui e agora renuncio e repudio todos os pecados dos meus antepassados. Como alguém que foi libertado do poder das trevas e trasladado para o reino do amado Filho de Deus, eu anulo toda operação demoníaca que tenha herdado dos meus antepassados. Como alguém que tenha sido crucificado com Jesus Cristo e ressuscitado para andar em novidade de vida, eu anulo qualquer maldição que tenha sido colocada sobre mim. Eu anuncio a Satanás e a todos os seus poderes que Cristo se tornou maldição em meu lugar quando foi levantado sobre a cruz. Como alguém que foi crucificado e ressuscitado com Cristo e agora está assentado com Ele nos lugares celestiais, repudio todo e qualquer caminho pelo qual Satanás possa reivindicar seu poderio sobre mim. Eu me declaro eterna e completamente marcado e comprometido com o Senhor Jesus Cristo. Tudo isto eu faço no nome e pela autoridade do Senhor Jesus Cristo (Rm. 6:4; Gl. 2:20; 3:13; Ef. 1:7; 2:5-6; Cl. 1:13).

(Nome e data)

Mais material útil para o conflito espiritual pode ser obtido escrevendo-se a Ernest B. Rockstad, 632, N. Prosperity Lane, Andover, Kansas 67002.

OBSERVAÇÃO:

Nenhum de nós sabe quais as obras de Satanás que lhe possam ter sido transmitidas por seus antepassados. Portanto, é bom que todo filho de Deus faça a declaração de repúdio e afirmação acima. É aconselhável que seja lida em voz alta.

* * *

Considerando que foi sugerida a possibilidade de um problema de transferência em situações de crianças adotivas, vou sugerir uma declaração de repúdio e afirmação que os pais poderiam empregar para os seus filhos adotivos ou de criação.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu louvo o meu Pai celestial porque ele me confiou....., meu filho adotivo. Eu aceito todas as responsabilidades que Deus colocou sobre mim para ser pai e sacerdote de Deus na vida de Na qualidade de sacerdote de Deus na vida de meu filho e sendo comprado pelo sangue do Senhor Jesus Cristo, aqui e agora repudio todos os pecados dos antepassados de..... Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu neutralizo toda operação demoníaca que possa ter passado para vinda de seus antepassados. Agressivamente anuncio a Satanás e a todos os seus poderes que cubro.... com a proteção do sangue do Senhor Jesus Cristo e a obra do Espírito Santo. Como alguém investido da autoridade sobre todos os poderes das trevas através de minha união com o Senhor Jesus Cristo, e considerando que estou assentado com Ele nos lugares celestiais, repudio todo e qualquer caminho através do qual Satanás possa reivindicar seu senhorio sobre..... . Eu derrubo toda a cegueira que Satanás possa ter colocado sobre os olhos depara evitar que entenda as verdades espirituais e cresça para amar e servir o meu Senhor e Salvador. Como pai legalmente reconhecido diante de Deus e como sacerdote de Deus na vida de, anulo e retomo toda área concedida a Satanás por seus antepassados. Eu reivindico essa área através da vitória sobre Satanás ganha pelo Senhor Jesus Cristo em Sua obra redentora e cubro tudo com o Seu precioso sangue para que Satanás não possa mais reivindicar nada contra..... . Tudo isto eu faço em nome e pela autoridade do Senhor Jesus Cristo e

aceitarei na vida de meu filho só aquilo que venha através da cruz e da graça de Deus.

(Nome e data)

Uma declaração de repúdio e afirmação deste tipo deveria freqüentemente fazer parte do ministério de oração dos pais de uma criança adotada. Conforme a criança for amadurecendo, os pais cuidadosos e espirituais deverão levar a criança mesma a usar estas armas em seu conflito espiritual.

Outra questão importante no conflito espiritual é a retomada das áreas que possamos ter entregado através de nossos próprios pecados carnis e mundanos. Efésios 4:27 adverte: "Nem deis lugar ao diabo." Conforme já se mencionou anteriormente, é possível que um crente, através de pecados da carne ou mundanismo descuidado, dê lugar ao diabo. Sabendo que eu o fiz, como retomar o terreno para o Senhor Jesus Cristo? Como ponto de partida sugiro um momento de quietude e recolhimento com o Senhor. Pegue uma folha de papel e comece a anotar os pecados que você puder lembrar nos quais tenha cedido terreno ao inimigo. Peça ao Espírito Santo que o ajude a se lembrar de todos os pecados que tenham dado a Satanás posição contra você. Alguns setores de preocupação particular deveriam ser os seguintes:

1. Qualquer mentira ou atitudes mentirosas de sua parte.
2. Qualquer ocasião em que você tenha cedido a apetites sensuais ou se entregado a pecados sexuais.
3. Qualquer ocasião em que você tenha demonstrado interesse ou tenha se envolvido em práticas ou brincadeiras com o ocultismo.
4. Qualquer pecado de dúvida sobre o amor e a bondade de Deus para com você ou outras pessoas.
5. Ocasões em que usou a sua língua maldosamente contra os outros.
6. Ocasões em que você tenha usado mal a Palavra de Deus ou descreditado a Sua verdade.
7. Pecados de roubo ou de cobiça.
8. Pecados de indulgência em explosões de cólera ou raiva.

Esta lista só deve ser vista por você. Se pecou contra outra pessoa, é necessário que peça o perdão dessa pessoa para desfazer a ofensa e purificar sua consciência.

Depois de feita a lista, é bom repassá-la em oração, retomando agressivamente o terreno cedido. Eis aqui uma sugestão:

Bendito Pai celestial, peço que me perdoes por ter-Te ofendido cometendo este pecado de (cite a ofensa). Eu reclamo a purificação que é minha através do sangue do Senhor Jesus Cristo. Eu me dirijo contra Satanás e todo o seu reino. Retomo de você e todos os seus poderes das trevas qualquer terreno que você esteja reivindicando contra mim quando eu pequei em (cite a ofensa). Eu retomo esse terreno em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu o cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo e entrego todos os setores de minha vida para o total controle do Espírito Santo.

É bom manter o coração constantemente aberto ao Espírito Santo, pedindo-lhe que traga à nossa mente qualquer ofensa que tenha dado ao inimigo posição firme contra nós. Não importa o que você esteja fazendo ou onde esteja, se o Espírito Santo lhe trouxer algo à mente, imediatamente reivindique de volta o terreno cedido em oração dentro dos moldes acima mencionados.

Algumas poucas palavras devem ser trocadas com aqueles que estão sob ataque especial do inimigo. A servidão opressiva de Satanás é uma experiência muito dolorosa para os cristãos. Um dos maiores sofrimentos que eu já testemunhei foi o de uma profunda aflição demoníaca. Tal conflito exige total entrega ao Senhor e um ataque agressivo com a intenção de libertar a pessoa. Eis aqui uma lista para uso diário por aqueles que estão assim oprimos:

1. Diariamente tome a resolução de crer em Deus e lutar pela sua libertação. A passividade e a falta de esperança é derrota mortal. São o oposto das três grandes virtudes do cristianismo: fé, esperança e amor.
2. Diariamente agradeça a Deus pela sua luta e pelo que Ele está lhe ensinando através dessa luta.
3. Quebre e derrube todo e qualquer relacionamento estabelecido por Satanás e os espíritos malignos entre você e outras pessoas. Exatamente como Deus é o autor de relacionamentos dentro

da Sua vontade e propósito, o nosso inimigo também procura criar relacionamentos entre você e os outros. Isto pode ser interrompido por meio de uma oração deste tipo:

Em nome do Senhor Jesus Cristo eu só aceitarei qualquer relacionamento entre..... e mim que seja autorizado pelo Espírito Santo. Esmago e derrubo qualquer relacionamento entre e mim que seja de autoria de Satanás ou dos espíritos malignos.

Se você acha que pode haver alguma atividade demoníaca na vida de uma outra pessoa, com a qual você se sente tenso, experimente uma oração deste tipo:

Em nome do Senhor Jesus Cristo quebro e esmago todo o poder e comunicação que os poderes das trevas com atribuição contra mim estão tentando estabelecer com Eu esmago e derrubo tal comunicação e poder em nome do Senhor Jesus Cristo.

4. Faça diariamente poderosas orações doutrinárias, talvez usando uma das orações de ofensiva anteriormente esboçadas.
5. Rejeite agressivamente todos os pensamentos de desânimo, falta de esperança, medo e auto-condenação. Tudo isso está em desarmonia com a nossa posição em Cristo.
6. Mantenha sua mente cheia de pensamentos positivos e declarações de fé. Letras de hinos são uma fonte maravilhosa para tais pensamentos positivos.
7. Declare a grandeza de Deus, o Seu amor e a Sua bondade através da fé. Jamais consinta que sentimentos provocados por Satanás projetem em sua mente qualquer dúvida sobre a grandeza de Deus.
8. Memorize e medite diariamente na Palavra de Deus.
9. Procure descobrir seus sentimentos e pensamentos verdadeiros entre aqueles que estão sendo causados pelos demônios. Rejeite todos os pensamentos errados em orações deste tipo:

Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu rejeito este pensamento e sentimento de que contraria a vontade de Deus. Eu

faço a escolha de aceitar apenas os pensamentos que estão em harmonia com o Espírito Santo, e cubro os meus pensamentos com o sangue do Senhor Jesus Cristo.

10. Se você falhar e o inimigo vencer uma batalha, confesse o seu fracasso ao Senhor imediatamente, e prossiga lutando. Você pode perder algumas poucas escaramuças, mas você já venceu a batalha porque está unido a Cristo em Sua vitória (Lucas 10:17-20).

O CONFLITO ATRAVÉS DE NOSSA UNIÃO

“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.” (Rm. 12:16.)

ESTIVE TRABALHANDO no rascunho final deste livro assentado junto à lareira. Tentei diligentemente manter o fogo aceso usando uma combinação de carvão para lareira e um tipo de lenha. Um dos problemas que enfrentei é que a lenha tende a queimar depressa demais. Contudo, descobri uma coisa que tem aplicação neste assunto de conflito espiritual. Tomando um pedaço de arame e amarrando a lenha em um feixe bem apertado, descobri que ela queima muito mais devagar, quase como um tronco. O fogo devorador fica muito mais limitado quando a lenha fica fortemente amarrada em um feixe.

É preciso dizer algo sobre a importância vital da união da ligação do corpo de Cristo nessa questão do conflito. Já se destacou muitas e muitas vezes nestas páginas que a vitória do crente está em sua união com o Senhor Jesus Cristo que é o autor de nossa vitória. Também é importante ver que estando unidos a Cristo também estamos unidos a todos os membros do corpo de Cristo. “O corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um

corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.” (I Co. 12:12-13.) “Conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo, e membros uns dos outros.” (Rm. 12:5.)

Esses versículos dizem algo muito importante para nós, e representam grandes porções da Palavra que nos fazem lembrar que os crentes devem funcionar como uma unidade, um corpo em íntima harmonia e dependência uns dos outros. Conforme os crentes permanecem firmemente ligados entre si e firmemente ligados à sua Cabeça, o fogo devorador de Satanás pouco mal pode nos causar. Uma pequena acha de lenha tentando queimar sozinha certamente logo será consumida.

Muitas vezes quando estive trabalhando para ajudar pessoas a se libertarem de devastadores assaltos demoníacos, ansiei pelo envolvimento de maiores números de cristãos que se juntassem na luta através de suas orações intercessórias e seu encorajamento. Contudo, não é coisa fora do comum, para as pessoas perturbadas quererem desesperadamente manter o seu problema fora do conhecimento dos amigos cristãos. Têm medo que pensem que estão mentalmente doentes, e que devem ser evitadas e comentadas em reuniões onde elas não estejam presentes. Com muita frequência tenho precisado admitir que provavelmente têm razão. Conheço muitos cristãos dedicados que achariam que qualquer tipo de conflito sério e agressivo com o diabo e seu reino é um extremismo que precisa ser evitado. De qualquer forma, pela graça e amor de Deus e através de doutrinação constante da Palavra de Deus, esta situação precisa mudar. Os crentes precisam começar a perceber novamente a necessidade profunda e vital que têm uns dos outros. Devemos pôr em prática a verdade que consiste em estarmos juntos neste conflito. “Contudo Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.” (I Co. 12:24-26.)

É coisa fascinante observar que as grandes passagens sobre o conflito espiritual não foram escritas apenas para os indivíduos mas para as igrejas, para grupos de cristãos organizados. Talvez a maior passagem da Bíblia que fala sobre o conflito espiritual seja Efésios 6:10-18 que termina com o lembrete: “E para isto vigiando com toda perseverança e súplica por *todos* os santos.” (6:18b, o

grifo é nosso.) O apóstolo prossegue rogando contínuas orações por ele, como ele repetidamente se lembrava deles em suas orações.

Da minha experiência, como também do ensino da Palavra de Deus, tenho visto como é verdadeira a força do corpo de crentes em união. Tem havido períodos quando pouco progresso se fez tentando ajudar alguma alma a se libertar de qualquer poder demoníaco aflitivo. Pedir as orações de diversos crentes sinceros que conhecem as realidades de tal conflito torna a próxima sessão uma história completamente diferente. O inimigo logo é remetido para onde o Senhor Jesus Cristo o enviar.

É de meu profundo interesse que um livro deste tipo não venha criar qualquer forma de divisão no corpo dos cristãos. Alguns aceitam com entusiasmo os conceitos apresentados neste volume. Outros talvez sintam que a questão foi super-encarecida. Quero advertir as duas posições que não se apressem em julgar e criticar uns aos outros. Devemos nos lembrar que somos membros do corpo de Cristo, e precisamos uns dos outros. Oração, estudo e confiança no Espírito Santo nos manterão prosseguindo, intimamente ligados uns aos outros. “Esforçando-nos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” (Ef. 4:3.)

Jamais devemos nos considerar peritos nessa questão do conflito espiritual. No momento em que o fizermos, seremos vítimas do nosso inimigo. Só a total e humilde dependência do Senhor Jesus Cristo pode nos assegurar a vitória. Jamais consinta que esta questão do conflito com Satanás e o seu reino faça divisão entre você e o corpo dos cristãos.

Na qualidade de cristãos, sabemos que o fim está próximo. A vinda de nosso Senhor parece estar muito próxima. O Oriente Médio continua tenso, a Rússia parece preparada e disposta a agir contra Israel em um dia não muito distante. O plano soberano de Deus está chegando ao fim. Poucos são os mestres proféticos que duvidam disso.

Isto significa que os crentes unidos terão de se tornar mais eficientes no uso de suas armas de guerra. As linhas de batalha estão sendo cada vez mais agressivamente traçadas pelo inimigo de nossas almas. Ele está se intrometendo cada vez mais ousada e abertamente nos negócios dos homens. Ele planeja cerrar mais o seu punho sobre o mundo. Ele está conduzindo o sistema do mundo na direção do seu governo humano ideal quando o Anticristo

reinará. Os cristãos unidos entre si e a Cristo são-lhe a única ameaça real no sistema do mundo. Ele fará o melhor que puder para nos separar e nos derrotar. Ele procurará fazer que o mundo apele cada vez mais fortemente à nossa carne. Ele enviará os seus demônios contra nós mais fortemente do que qualquer outra coisa que jamais enfrentamos (I Tm. 4:1). Devemos estar prontos para a batalha. Eis por que achei que devia participar algumas das coisas que o Senhor tem-me mostrado sobre a nossa luta. O dia das meas medidas no conflito espiritual já se foi. Só quando o corpo unido penetrar na vitória que lhe foi concedida, com aplicação agressiva, é que vamos permanecer de pé. Aqueles que se afastam do corpo e do Senhor Jesus Cristo sofrerão dolorosas derrotas espirituais. Participarão da salvação e das alegrias do céu através da graça e do poder protetor de Deus, mas deixarão de participar da grande alegria de vencer a batalha. Insisto humildemente com cada leitor destas palavras a que lute o bom combate e ame o corpo de Cristo como nosso Senhor o ama.

Conforme os sinais da vinda do Senhor se multiplicam e a intensidade do conflito aumenta, outro fato também está se fazendo notar. O fato é que nosso conflito está chegando ao fim. O Senhor Jesus Cristo logo virá para reinar com vara de ferro. Para os re-dimidos, será o sinal do fim de nosso conflito com a carne. Quando Ele vier, a batalha do cristão com a sua carne terminará súbita e rapidamente, porque “Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (I Co. 15:51-52). “Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.” (I Ts. 4:17.) Embora tenhamos corpos, eles serão glorificados, e essa velha natureza que todos conhecemos tão bem será desfeita na corrente de nosso estado de justificação e glória. Nosso inimigo, a carne, já não existirá mais.

A vinda do Senhor Jesus Cristo também acabará com o conflito entre nós e o mundo. O governo de nosso Senhor na terra será um governo de justiça e paz. O governo de Satanás acabará. O sistema do mundo ficará sob o governo soberano e absoluto de um Rei justo. Aqueles que reinarão com Ele formarão o corpo completo dos

santos glorificados. O sistema do mundo será julgado quando da vinda de nosso Senhor, e o seu poder com extensão da carne do homem e a mentira de Satanás serão eternamente aniquilados (Mt. 25:31-34).

Nossa luta com o diabo também acabará com a volta de nosso Senhor. Satanás será amarrado no abismo com todos os seus poderes pelo espaço de mil anos (Ap. 20:1-6). Satanás não terá permissão de modo algum de se intrometer com sua obra nojenta no governo de nosso Senhor.

Na qualidade de membros do corpo de Cristo hoje, vamos aniquilar aquilo que os primeiros membros do corpo de Cristo enfrentaram com intensidade de guerra. Nossa batalha promete ser exatamente tão aguda como foi a deles. Precisamos da mesma unidade e união, da mesma confiança na vitória, do mesmo emprego ousado de nossas armas, da mesma certeza destemida de nossa posição, da mesma tomada de consciência de que logo tudo chegará ao fim e nós estaremos em casa, desfrutando o nosso prêmio. Estamos "aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2:13). "Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus." (Ap. 22:20.)

BIBLIOGRAFIA

- Basham, Don., *Deliver Us from Evil*. Washington Depot., Conn.: Chosen, s.d.
- Boshold, Frank S., *Blumhardt's Battle, a Conflict with Satan*. Nova Iorque: Lowe, 1970.
- Bounds, Edward M., *Satan: His Personality, Power, and Overthrow*. Nova Iorque: F.H.Revell Co., 1922;
- Breese, Dave, *His Infernal Majesty*. Chicago: Moody, 1974;
- Briscoe, D. Stuart, *The Fullness of Christ*. Grand Rapids: Zondervan, 1971.
- Chafer, Lewis Sperry, *Satan — His Motive and Methods*. Grand Rapids: Zondervan, 1969.
- Demon Experiences in Many Lands*. Chicago: Moody, 1960.
- Dickason, C. Fred., *Angels, Elect and Evil*. Chicago: Moody, 1975.
- Ernest, Victor H., *Eu Falei com Espíritos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2.ª ed. 1977.
- Freeman, Hobart E., *Angels of Light?* Plainfield, Nova Jérsei: Logos, 1971.
- Harper, Michael, *Spiritual Warfare*. Plainfield, Nova Jérsei; Logos, 1970.
- Knight, Walker L., *The Weird World of the Occult*. Wheaton, Il. Tyndale, 1972.
- Koch, Kurt, *Between Christ and Satan*. Grand Rapids: Kregel, 1962.
- Ocultismo, Demônios e Exorcismo*. São Paulo: Editora Betânia, 1976.
- The Devil's Alphabet*. Grand Rapids: Kregel, 1969.
- Lindsey, Hal, *Satanás Está Vivo e Ativo no Planeta Terra*. São Paulo: Mundo Cristão, 1975.
- Loyd-Jones, D. Martyn, *Authority*. Downers Grove, Il.: Inter-Varsity Press, 1958.
- Little, Paul, *Saiba o que Você Crê*. São Paulo: Mundo Cristão, 1976.
- MacMillan, J.A., *The Authority of the Believer*. Harrisburg, Pa.: Christian Pubns., s.d.
- Manuel, Frances D., *Though an Host Should Encamp*. Ft. Washington, Pa.: Christian Literature Crusade, 1971.
- McElheran, Clifton K., *Let the Oppressed Go Free*. North Platte, Neb.: Outreach for Christ, 1970.
- Mercada, Dick, *Don't Dare Today's Demons!* Boston: Stuart, 1964.
- Mounce, Robert, "Do Demons Possess People Today?" *Eternity*. February, 1973.
- Nevius, John L., *Demon Possession and Allied Themes*. Nova Iorque: Revell, 1893.
- , *Demon Possession*. Grand Rapids: Kregel, 1968.
- Nee, Watchman, *The Spiritual Man*. 3 vols. Nova Iorque: Christian Fellowship, 1968
- Orr, J. Edwin, *Campus Aflame*. Glendale, Cal.: Gospel Light, 1971.

- , *Are Demons for Real?* Wheaton, Il. Scripture Press, 1970.
- Pedigo, Hess, *Satanism — Diabolical Religion of Darkness*. Tulsa, Okla.: Christian Crusade, 1971.
- Penn-Lewis, Jessie, *War On The Saints* (edição abreviada). Ft. Washington, Pa.: Christian Literature Crusade, s.d.
- Peterson, Robert, *Are Demons for Real?* Chicago: Moody, 1968.
- Phillips, McCandlish, *The Spirit World*. Wheaton, Ill.: Victor, 1970.
- Rockstad, E.B., Booklets and Pamphlets on Spiritual Warfare. Andover, Kan.: Rockstad, 67002.
- Sanders, J. Oswald, *Satan Is No Myth*. Chicago: Moody, 1975.
- Unger, M.F., *Demonios segun la Biblia*. Puebla, México: Ediciones Las Americas.
- , *Demonios y el Mundo Moderno*, Miami, Logoi.
- Usher, Charles H., *Satan a Defeated Foe*. Ft. Washington, Pa.: Christian Literature Crusade, s.d.
- Whyte, H.A. Maxwell, *Hidden Spirits*. Scarborough, Ont.: Whyte, 1950.
- Wiersbe, Warren W., *Be Real*. Wheaton, Ill.: Victor, 1972.
- Wilburn, Gary A., *The Fortune Seller*. Glendale, Calif.: Regal, 1972.
- Wright, J. Stafford, *Christianity and the Occult*. Chicago: Moody, 1972.
- Zoller, J., *Satanaz y los Demonios*. Grand Rapids, Editorial Clie.

O Adversário

MARK I. BUBECK

O cristão acha-se envolvido numa batalha, batalha esta com Satanás e poderes demoníacos. Em face do crescente apelo do espiritismo e do ocultismo em nossa terra, o cristão precisa estar muito bem informado acerca dessa luta e preparado para o combate.

Esse é, portanto, o propósito deste livro: alertar os cristãos acerca da luta na qual se acham envolvidos e dar-lhes orientação específica e efetiva em como tratar com o poder maligno e demoníaco.

Mark Bubeck discute cuidadosamente acerca do conflito espiritual do cristão. Estes são alguns dos assuntos abordados:

A Perspectiva Bíblica do Conflito

O Conflito com a Carne

O Conflito com o Mundo

Enfrentando o Reino de Satanás

Desafiando os Impedimentos de Satanás ao Reavivamento

O Equipamento para o Conflito

Entenda e Não Tema

A maneira de tratar estes assuntos neste livro torna-o indispensável ao cristão na sua luta com os poderes das trevas. Todo cristão precisa do auxílio deste manual para o conflito contra o mundo, a carne e o diabo.

Mark I. Bubeck (Diplomado em teologia pelo Conservative Baptist Seminary; formado pelo Moody Bible Institute) é pastor da Judson Baptist Church em Oak Park, Illinois. Antes de ir para Judson em 1968, pastoreou as igrejas em Morrison e Wheat Ridge, Colorado, nos E. U. A.